

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Educação  
Mestrado Profissional Em Educação e Docência

Sônia Maria Sanches

**Ação Educativa nos Museus do Sul de Minas Gerais:**

Uma prática direcionada aos educandos e/ ou necessária  
para docentes?

Belo Horizonte  
2016

Sônia Maria Sanches

## **Ação Educativa nos Museus do Sul de Minas Gerais:**

Uma prática direcionada aos educandos e/ ou necessária  
para docentes?

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional Ensino e Docência do Departamento de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação em Museus e Centros de Ciências.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Betânia Gonçalves Figueiredo.

Belo Horizonte

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S121aSanches, Sônia Maria.

Ação educativa nos museus do Sul de Minas de Minas Gerais: uma prática direcionada aos educandos e/ou necessária para docentes? / Sônia Maria Sanches. -- Belo Horizonte: 2015.  
x, 124 f., enc.: il.

Orientadora: Betânia Gonçalves Figueiredo  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Anexos: f.116-121

Bibliografia: f.104-110

1. Museus - Aspectos educacionais - Teses 2. Museus e escolas - Teses 3. Museus - Minas gerais, Sul - Teses I. Figueiredo, Betânia Gonçalves II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação III. Título.

CDD-069.15

Dissertação intitulada Ação Educativa nos Museus do Sul de Minas Gerais:  
Uma prática direcionada aos educandos e/ ou necessária para docentes?  
De autoria da mestrandia Sônia Maria Sanches, apresentada ao Programa de  
Mestrado Profissional Educação e Docência da Faculdade de Educação da  
UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.  
Linha de Pesquisa: Educação em Museus e Centros de Ciências.

Aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Betânia Gonçalves Figueiredo (FAFICH–UFMG)

Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Soraia Freitas Dutra (Centro Pedagógico- UFMG)

---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Débora D’Avila Reis (ICB – UFMG)

---

Prof. Dr. Bernardo Jefferson de Oliveira (FAE – UFMG)

Belo Horizonte, 29 de Janeiro de 2016

**À minha filha Lorena**

(Educadora da Rede Municipal de Ensino de Poços de Caldas)

*Que fica com os olhos brilhantes*

*Quando fala dos seus pequenos estudantes.*

**À minha mãe, Maria Eva**

Que do alto de seus 87 anos sempre  
se despediu de mim antes das viagens,  
com a seguinte frase: *Vai bem minha filha  
e volte melhor ainda!*

**À Prof<sup>a</sup> Virgínia Shall** (in memoriam)

*Por acreditar no meu Projeto.*

## **Agradecimentos**

Agradecer é um bom momento para finalizar uma tarefa tão árdua como um mestrado.

O agradecimento me remete ao que passou, as pessoas que se interessaram pelo meu trabalho, as que se ocuparam dele e as que torceram para que tudo desse certo.

Começo por lembrar e agradecer a Jussara Marrichi que num encontro em um café me deu dicas valiosas para a entrevista da seleção. Ao secretário municipal de turismo de Poços de Caldas, Prof. Geraldo Rômulo Vilela Filho que me incentivou a cursar o mestrado.

À Presidente da Associação Amigos do Museu, Beatriz Lotufo Junqueira que não mediu esforços para eu conseguir uma boa acomodação e me apresentou o Sr. Guilherme Miguel, proprietário do Hotel Nacional Inn, que me hospedou com tarifas reduzidas durante esses dois anos. Agradeço também ao Expresso Gardênia que gentilmente cedeu 20% de desconto nas passagens que não foram poucas.

Aos responsáveis pelos museus pesquisados, José Roberto Araújo do Museu de Campanha, Aline Prudente Maciel do Museu de Cruzília e Haroldo Paes Gessoni, coordenador do Museu de Poços de Caldas porque sem eles não haveria pesquisa.

Aos amigos que fiz em BH e que facilitaram minhas idas ao campus e meus estudos com caronas, bate-papos, e-mails e whatsApp: Atiná Pinter, Ronaldo Pires, Fernanda Maziero, Renata Figueira, Giovanna Vichiatto, Lindaura Alves Coelho. E Juliana Prochnow, Rosana Cecília Pereira, Andréia Teixeira, de outras linhas de pesquisa. Agradeço também aos professores que conheci e convivi nesse período, em especial à minha orientadora Betânia Gonçalves Figueiredo, dos quais jamais esquecerei.

Ao Prof. Lafayette Ferreira por suas importantes informações sobre o sul de Minas e sua boa vontade em todo o período da pesquisa.

Agradeço, sobretudo, ao Prof. Bernardo Jefferson de Oliveira por sua determinação e entusiasmo para a consolidação do Promestre e por sua alegre acolhida desde o primeiro dia.

À Raimundo Fábio da secretaria por sua paciência e gentileza em todas as dúvidas.

Às amigas sempre presentes nas horas difíceis: Kátia Pellegrinelli, Rosângela Acurcio de Freitas e Tereza Lopes.

A todos vocês que fizeram parte dessa história, meu Muito Obrigada!

*“Emoção, paixões, lutas: um poema é isso e muito mais, espelho da vida como tal. O mesmo pode e deve ser dito de um museu. Arena de conflitos, espaço de debate, lugar onde vibram todas as cordas da existência humana. Não simples coleção de peças ou exposição de glórias passadas, e sim ponto de encontro das mais diferentes tradições. Não estrutura morta, e sim instrumento a serviço das classes trabalhadoras.”*

Mário de Andrade - Chefe do Departamento de  
Cultura da Prefeitura de São Paulo – 1936



## RESUMO

As causas que me levaram à escolha deste objeto de estudo encontram suas origens nas experiências vivenciadas na minha carreira profissional, construída ao longo de 37 anos como servidora do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas (sul do Estado de Minas Gerais, Brasil) e também no exercício docente, como professora de Filosofia durante 11 anos.

Este trabalho refere-se sobre a prática educativa em três museus do sul do estado de Minas Gerais e pretende analisar como esses espaços e suas vivências educativas contribuem não somente para a aprendizagem dos estudantes, mas também para o treinamento dos educadores.

Considerando a experiência desta pesquisadora no seu local de atuação tendo como referência as ações educativas realizadas sem um setor específico para tal, e nos outros museus envolvidos encontrando um cenário confuso em relação às visitas escolares, o trabalho voltou-se para referências bibliográficas atuais neste campo.

Os levantamentos de dados foram feitos em três museus: 1) Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas; 2) Museu Regional do Sul de Minas e 3) Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador.

A perspectiva de análise se propôs à compreensão do deslocamento da escola para o museu, e do museu para a escola, considerando as práticas educativas realizadas nas três instituições.

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo foram apontados dados sobre o sul do Estado de Minas Gerais, e apresentados os números do Mestrado Profissional.

O estudo compreendeu dois momentos distintos:

- 1) O processo de coleta de informações nos locais escolhidos, através de entrevistas com os responsáveis pelos museus.
- 2) Uma pesquisa bibliográfica atual sobre os modos de usos e apropriação do museu pela escola.

Foram analisadas as práticas educativas voltadas para o público escolar desenvolvidas nos locais escolhidos e a partir desta análise considerou-se a criação de um Guia Prático para visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas – para educadores(as).

Palavras-chave: sul de Minas – guia - educação - museu - escola.

## ABSTRACT

The reasons that led me to choose this object of study have their origins in the experiences I lived in my professional career, during thirty-seven years working at the Historical and Geographical Museum in Poços de Caldas ( South of the state of Minas Gerais, Brazil) as well as in teaching practice, as professor of Philosophy for eleven years.

The present work refers to the educational practice in three museums in the South of the state of Minas Gerais, and aims to analyze how these places and their educational experiences contribute not only to the students learning but to the training of educators as well.

Considering the experience of this researcher in her work place, and having as reference the educational practice carried out without an appropriate place for this finality, and other related museums facing a confuse scenario to receive school visits, this work looked for actual bibliographical references in this area.

Data collection took place in three museums: 1) Historical and Geographical Museum in Poços de Caldas; 2) South of Minas Regional Museum; 3) National Museum of the *Mangalarga Marchador* Horse.

The perspective of analysis was intended to reach the understanding of the moving from school to museum, and backwards from museum to school, considering the educational experience developed in those three institutions.

For a better understanding of the object of study there were pointed out data related to the South of the state of Minas Gerais, and there were presented the numbers of the Professional Master's Degree.

This study covered two distinct moments:

- 1) The data collection process at the selected places, through interviews with the museum's directors;
- 2) A current bibliography research on the ways of utilization and appropriation of the museum by the school.

There were analyzed the educational experiences related to the school people developed at the selected places, and from that analyze there was considered the creation of a Visitor's Guide for the Historical and Geographical Museum of Poços de Caldas – for educators.

Key-words: South of Minas - guide - education - museum – school

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### 1- LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Fachada do Museu. Anos 70. Country Club. Acervo:MHG.....	17
FIGURA 2 – Pôster do Projeto Recuperação Memória Fotográfica de Poços de Caldas. Acervo: MHG.....	21
FIGURAS 3 E 4 – Fachada da Casa da Cultura de PC e Chalé Procópio-IMS. Autoria:GilmarTavares.....	22
FIGURA 5 – Villa Junqueira – 2015. Autoria: Luiz A. Gaiga.....	24
FIGURA 6 – Mapa de Toda a Extensão de Campanha da Princesa - 1780 Disponível em: turmadovitalzinhomineirodacampanha.blogspot.com .....	37
FIGURA 7- Pormenor da Carta da Província de Minas Gerais, com indicação dos Poços de Caldas em 1862. Acervo: Resk Frayha – Retirado do livro A propósito das Águas Virtuosas Formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil. MARRAS.2004.p.IV-V .....	40
FIGURA 8: Mapa do município de Poços de Caldas – 1920.Acervo: MHG ...	40
FIGURA 9 - Sede da Fazenda Traituba – Cruzília Disponível em: <a href="http://www.estradareal.tur.br/caminho-velho">http://www.estradareal.tur.br/caminho-velho</a> .....	43
FIGURA 10 – Mapa do Caminho Velho da Estrada Real Disponível em: Disponível em: <a href="http://www.estradareal.tur.br/caminho-velho">http://www.estradareal.tur.br/caminho-velho</a> .....	43
FIGURA 11 – Mapa atual do Estado de MG com a localização dos museus envolvidos na pesquisa. 2014- Autoria: Sônia M. Sanches .....	45
FIGURA 12 – Capa do Guia Prático de Visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas para educadores e educadoras .....	67
FIGURA 13 – Mediação – Ensino Fundamental – 2010 .Acervo:MHG .....	75
FIGURA 14- Visitantes da Terceira Idade- 2012 – Acervo: MHG .....	75
FIGURAS 15 – Professores (as) da Aldeia Xukuru Kariri – 13ª Semana de Museus. Acervo: MHG – Autoria: Sônia M. Sanches .....	75
FIGURAS 16 E 17 – Prédio e detalhe da fachada do Museu Regional do Sul de Minas – Autoria: Sônia Maria Sanches .....	77
FIGURA 18 e 19- Entrada principal do Museu Regional do Sul de Minas e detalhe da placa que registra a última restauração concluída em 1992 - Autoria: Sônia M. Sanches – 2015 .....	78

FIGURA 20- Conservação do ladrilho hidráulico – Autoria: Sônia M. Sanches .....	78
FIGURA 21 – Escadarias do Museu Regional do Sul de Minas. Projeto Aconchego -2015 . Acervo:Museu Regional do Sul de Minas .....	78
FIGURAS 22 e 23 – Fachada do Museu do Cavalo Mangalarga Marchador e detalhe da parede original do casarão - 2015. Autoria: Sônia M. Sanches .....	80
FIGURAS 24 e 25- Estudantes do Ensino Fundamental e detalhe da parede original do casarão e público espontâneo. Disponível em <a href="http://www.descobrindomeumundo.com">http://www.descobrindomeumundo.com</a> .....	80
FIGURA 26 – Convite para o lançamento do Guia	84
FIGURA 27 - Lançamento do Guia – Apresentação pela pesquisadora-18/05/2015 Autoria: Lorena Sanches .....	86
FIGURAS 28 E 29 - Secretário de Cultura João Alexandre e a Secretária de Educação Maria Cláudia - Autoria: Lorena Sanches .....	91

## **2- LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – Dados estatísticos IBGE- anos 2010 a 2014 Elaborada por Sônia M. Sanches .....	46
TABELA 2 – Dados informativos Elaborada por Sônia M. Sanches .....	47
TABELA 3 – Planilha da distância e km percorridos .....	94
TABELA 4 – Custos .....	97

## **3- LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1- Custos das viagens .....	98
-------------------------------------	----

## **4- LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – Fluxograma de produções existentes na área .....	66
QUADRO 2 – Fluxograma da pesquisa .....	71

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

*ABCCMM – Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador*

*AMIVI – Associação Amigos da Villa*

*CECA – Committee for Education and Cultural Action*

*CMPC – Conselho Municipal de Política Cultural*

*CNM – Cadastro Nacional de Museus*

*COEP – Conselho de Ética em Pesquisa*

*COMUSE – Coordenação de Museologia Social e Educação*

*CONDEPHACT – Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico*

*DEMU – Departamento de Museus*

*DPHTAM – Diretoria do Patrimônio Histórico, Turístico e Artístico Municipal*

*ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*

*FIC/IFSULDEMINAS – Formação Inicial e Continuada / Instituto Federal Sul de Minas*

*FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz*

*FMC – Fundo Municipal de Cultura*

*FSMC – Fundo do Sistema Municipal de Cultura*

*FUNARTE – Fundação Nacional de Artes*

*GT – Grupo de Trabalho*

*IBEROMUSEUS – Observatório Ibero-Americano de Museus*

*IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*

*IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus*

*ICOM - International Council of Museums*

*IDH – Índice de Desenvolvimento Humano*

*IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico*

*IMS – Instituto Moreira Salles*

*LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias*

*LOA – Lei Orçamentária Anual*

*MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins*

*MCT – Museu de Ciência e Tecnologia*

*MHG – Museu Histórico e Geográfico*

MHN – Museu Histórico Nacional

*PNEM – Programa Nacional de Educação Museal*

PNM – Política Nacional de Museus

*PPA – Plano Plurianual*

*PROMESTRE – Programa Mestrado Profissional*

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SBM – Sistema Brasileiro de Museus

*SECT/PE – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação / Pernambuco*

*SECULT – Secretaria Municipal de Cultura*

SEM – Sistema Estadual de Museus

*SNIC – Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais*

*SNM – Sistema Nacional de Museus*

SPHAN- Serviço Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMAV – Superintendência de Museus e Artes Visuais

UEMG- Universidade de Minas Gerais

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

*ULTH – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

*UNESCO – Organização Unidas para Educação*

UNIBANCO – União de Bancos

*UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas*

*UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>1. A INSERÇÃO DA PESQUISADORA NO MUNDO DOS MUSEUS.</b>	<b>17</b>
<b>1.1 A busca por qualificação e a complexidade das questões patrimoniais.</b>	<b>19</b>
<b>2. A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO MUSEU E OS NOVOS DESAFIOS PARA O CONSELHO CURADOR</b>	<b>26</b>
<b>3. A CRIAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E UM NOVO MODELO DE GESTÃO</b>	<b>31</b>
<b>4. PROJETO AÇÃO EDUCATIVA NOS MUSEUS DO SUL DE MINAS GERAIS: UMA PRÁTICA DIRECIONADA AOS EDUCANDOS E/OU NECESSÁRIA PARA DOCENTES?</b>	<b>34</b>
<b>CAPÍTULO I - O POVOAMENTO DO SUL DE MINAS E SUA REPRESENTAÇÃO NOS ESPAÇOS MUSEAIS</b>	<b>36</b>
<b>1. DAS SESMARIAS AO FUTURO DAS POVOAÇÕES.</b>	<b>38</b>
<b>2. PORQUE É NECESSÁRIO REFLETIR SOBRE A REGIÃO PARA PENSAR OS MUSEUS?</b>	<b>44</b>
<b>2.1 A localização com relação à capital</b>	<b>46</b>
<b>2.2 O quadro de funcionários graduados de cada museu</b>	<b>47</b>
<b>2.3 A compreensão do papel dos museus no mundo contemporâneo</b>	<b>47</b>
<b>CAPÍTULO II - MUSEU E ESCOLA</b>	<b>50</b>
<b>2. A NOVA MUSEOLOGIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA</b>	<b>51</b>
<b>2.1 A importância da coparticipação Museu-Escola.</b>	<b>57</b>
<b>3. A MODERNIDADE E O FUTURO DOS MUSEUS</b>	<b>59</b>
<b>3.1 Novas Diretrizes – Plano Nacional de Educação em Museus –PNEM</b>	<b>62</b>

<b>CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA METODOLOGIA APLICADA</b>	<b>65</b>
<b>3. A CONSTRUÇÃO DO GUIA PRÁTICO DE VISITAÇÃO AO MUSEU HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE POÇOS DE CALDAS PARA EDUCADORES E EDUCADORAS.</b>	<b>67</b>
<b>4. METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	<b>69</b>
4.1 Fluxograma da pesquisa	71
4.2 Cronograma	72
4.3 Coleta de dados	72
4.4 Resultados e discussão	81
<b>CAPÍTULO IV - LANÇAMENTO E UTILIZAÇÃO DO GUIA</b>	<b>84</b>
4.1 Produto ou serviço?	86
4.2 A expansão do Guia	87
<b>CAPÍTULO V - O MESTRADO EM NÚMEROS</b>	<b>89</b>
5.1 Pontos que devem ser refletidos para a profissionalização.	89
5.1.1 A construção da área educativa segundo a edição Museus em Números	89
5.1.2 O Mestrado Profissional em números	91
5.1.3 Comparativos	98
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>104</b>
<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO B – LISTA DE PRESENÇA NO LANÇAMENTO DO GUIA</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO C- JORNAIS QUE PUBLICARAM O LANÇAMENTO DO GUIA</b>	<b>120</b>
<b>ÍNDICE</b>	<b>122</b>



## INTRODUÇÃO

### 1. A INSERÇÃO DA PESQUISADORA NO MUNDO DOS MUSEUS.

O presente trabalho reflete quase quatro décadas de experiência da pesquisadora como funcionária do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, um trabalho iniciado no final da década de 70 num cenário no qual os cursos de graduação em museologia eram inexistentes nas universidades mineiras, como também na maior parte do país.

Em 1978 eu estava terminando o **Curso Técnico em Turismo** no Colégio São Domingos em Poços de Caldas, sul de Minas, atualmente Colégio Objetivo São Domingos. O Colégio era dirigido pelas freiras dominicanas e a grade curricular se diferenciava dos outros cursos médios profissionalizantes da época. Estudávamos folclore, história da arte, técnica em turismo e **museologia** e foi assim que minha história profissional teve início.

Conheci a professora Nilza Botelho Megale em sala de aula. Ela era escritora e museóloga, formada na segunda turma do MHN no Rio de Janeiro, e bacharel em Filosofia. Nossa aproximação ocorreu por causa do meu interesse pelas disciplinas ministradas por ela e assim fui convidada a fazer um estágio no **Museu Histórico e Geográfico**, localizado dentro do Country Club, ponto turístico da cidade, local de grande visitação na época.

O Museu havia sido inaugurado em 1972 e os fundadores Caio Augusto Faria Lobato, Nilza Botelho Megale e Maria do Rosário Mourão Davis (Nini Mourão) se desdobravam, como voluntários, para mantê-lo funcionando. Quando iniciei meu estágio logo percebi que, embora o museu tivesse a orientação de uma museóloga, muito precisava ser feito.



**Figura 1 – Fachada do Museu. Anos 70. Country Club  
Acervo: MHG**

Acabado o curso médio os diretores me convidaram para trabalhar no Museu. Na época a Prefeitura não exigia concurso público, apenas o diploma do Curso Técnico em Turismo. Em 1979 fui efetivada como “Auxiliar de Museologia”, cargo que rendeu muitas críticas dos amigos, pois, na época, bom emprego era trabalhar no Banco do Brasil ou então na Caixa Econômica Federal, mas trabalhar em museu... *que desperdício de inteligência, além do quê, funcionário público ganha tão pouco!* Mesmo assim minha vontade de aprender mais sobre o mundo dos museus falou mais alto e comecei minha busca por mais qualificação.

Havia na época uma ideia antiga de museu como guarda *ad infinitum*<sup>1</sup> do passado. O estatuto foi elaborado baseado nos anuários do Museu Histórico Nacional e do Museu Imperial de Petrópolis instituições nas quais a professora Nilza Megale havia trabalhado. Segundo as diretrizes do MHN a primeira preocupação estava na formação do acervo, os objetos do passado restaurados para servirem de deleite e admiração. Podemos confirmar esta afirmativa com os apontamentos de Letícia Julião<sup>2</sup>

O Museu Histórico Nacional acabou constituindo-se em órgão catalisador dos museus brasileiros, cujo modelo foi transplantado para outras instituições. Contribui para isso a instalação do curso de museologia, criado por Gustavo Barroso, que funcionou no próprio MHN de 1932 a 1979, formando profissionais que atuaram na área em todo o país. Seguindo as diretrizes do MHN, os museus surgidos especialmente nas décadas de trinta e quarenta traziam as marcas de uma museologia comprometida com a ideia de uma memória nacional como fator de integração e coesão social, incompatível, portanto, com os conflitos, as contradições e as diferenças. (JULIÃO,2006, p.23).

Apesar desse modelo inicial, o Museu de Poços rapidamente passou a experimentar um novo diálogo com o público, a maioria turistas, principalmente os chamados de “excursionistas” pois vinham para passar apenas o fim de semana.

Em 1978 foi inaugurada a Casa do Caboclo para abrigar os objetos do homem do campo. Construída em pau-a-pique, era um anexo que encantava os turistas, as crianças e os poços-caldenses. O acervo que compunha a casa está intimamente ligado ao trabalho e aos costumes do homem rural, sua vida dura e simples em contraponto com o acervo do homem urbano ou o

---

<sup>1</sup>*Ad infinitum* é uma expressão em Latim que significa literalmente "até o infinito", "sem limite ou sem fim", para indicar um processo ou operação que continua indefinidamente. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ad\\_infinity](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ad_infinity)

<sup>2</sup>Graduada em História, Mestre em Ciência Política e Doutora em história pela UFMG. Atuação em museus, como historiadora-pesquisadora, assessora de direção e direção. Trabalhou no Museu Mineiro, Museu Histórico Abílio Barreto e na Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais. Atualmente é professora –titular da UFMG.

proprietário das terras. Essa dicotomia provocou e provoca até os dias atuais uma reflexão no visitante.

### **1.1 A busca por qualificação e a complexidade das questões patrimoniais.**

Minha preocupação com os estudos me levou para novos caminhos. Fiz em Ibirité, na **Fundação Helena Antipoff, os Cursos de Museologia, Documentação e Arquivo, em 1982 e 86**. Tudo o que eu aprendia era aplicado no museu, pois a instituição não parava de crescer. Com o museu se tornando mais conhecido as famílias passaram a doar outros objetos e junto com eles chegavam fotografias, documentos, revistas e jornais, muitas vezes sem condições de uso. Mas nada era dispensado, íamos selecionando tudo, adequando as vitrines, ampliando os espaços expositivos.

As fotos eram outro problema, toda gaveta que se abria tinha um punhado de fotografias, algumas sem identificação, outras carimbadas, rabiscadas, escritas, rasgadas. Foi em 86 que o **Centro Audiovisual da UFMG e a Fundação João Pinheiro** promoveram o **Encontro Memória e Preservação da Fotografia do sul de Minas**. O seminário ampliou meu conhecimento e passamos a estabelecer critérios de identificação, catalogação e armazenamento. Além disso o contato com o fotógrafo Sérgio Burg<sup>3</sup>, Solange Zuniga, técnicos da FUNARTE, e outros professores foi fundamental para que meu interesse aumentasse.

Porém a ansiedade para sanar minhas dúvidas não reduzia, algumas perguntas se faziam presentes no meu cotidiano: Para o quê e a quem serve o Museu? Qual é a finalidade da instituição? Por que é tão difícil o reconhecimento do trabalho museal pela sociedade?

Estes questionamentos se referem às questões ligadas ao desenvolvimento local visto sobre a perspectiva do patrimônio cultural.

O desenvolvimento local, mesmo considerado em sua dimensão econômica, é antes de tudo um assunto de atores, e, sobretudo, de atores locais: políticos e funcionários, trabalhadores, quadros e dirigentes de empresas são membros de uma comunidade de vida e de cultura da qual compartilham – mesmo quando chegados há pouco ou quando são “veranistas”, ou residentes temporários – o patrimônio humano, cultural, natural. (VARINE,2013, p.18)

Portanto atuar em um espaço museal nos remete à ideia de que a noção de museu está voltada para o diálogo incessante com o público, suas raízes, suas memórias, o modo de vida,

---

<sup>3</sup>Atualmente coordenador de fotografia do IMS- RJ

as construções. A produção de bens e de serviços é que nutrem o desenvolvimento e formam o patrimônio em suas diferentes formas (material ou imaterial, morto ou vivo).

Para manter a natureza e a cultura vivas é necessário um “pertencimento” da população em relação ao seu patrimônio e o papel das instituições culturais, principalmente os museus, é sensibilizar, educar, interagir e mediar em função do interesse geral e não apenas gestar uma política compilada por especialistas externos aos desejos e necessidades do público.

Tentando responder aos meus próprios questionamentos tratarei de maneira subjetiva e direcionada os resultados de anos de trabalhos sobre a complexidade de atuar nas questões patrimoniais colocadas nas mãos do poder público e nos interesses particulares por meio da exploração econômica como a hotelaria, a mineração e o crescimento urbano desenfreado pela construção civil.

Retornando na linha do tempo percebo que ao escrever essa dissertação meu olhar volta-se não apenas ao meu passado mas também para a trajetória do museu e como a instituição passou de um simples ponto turístico a um local de pesquisa e educação.

Os anos 80 foram ricos em preocupação com o patrimônio cultural. Inicialmente denominado patrimônio histórico - e voltado ao bem construído - foi criado em Poços de Caldas o DPHTAM – Diretoria do Patrimônio Histórico, Turístico e Artístico Municipal. Caio Lobato compôs a primeira diretoria e as pautas das reuniões eram levadas por ele ao museu. O material bibliográfico e documental arquivados na instituição, como jornais e fotografias, serviram de base para os primeiros inventários dos bens que seriam tombados pelo município. Os arquitetos, engenheiros e técnicos da prefeitura começaram a pesquisar e a utilizar o acervo para identificar e catalogar os imóveis que estariam classificados em P1, P2, P3 e P4, em grau de importância de proteção para serem tombados.

Nessa época o arquiteto da prefeitura João Neves, obteve o patrocínio do UNIBANCO para executar o **Projeto Recuperação da Memória Fotográfica de Poços de Caldas** que resultou na confecção de 54 pôsteres, divididos em vários temas de relevância, para reconstituir a memória da cidade através de imagens. Este foi o primeiro projeto em que trabalhei como pesquisadora. E foi também, numa exposição itinerante em que os pôsteres

ficaram expostos no *Palace “Casino”*, em comemoração aos 50 anos do término da 2ª Guerra Mundial e para a qual fui encarregada de fazer as monitorias com os alunos explicando o

crescimento da cidade, é que percebo, que esta foi a primeira Ação Educativa realizada pelo Museu. A exposição em vários locais da cidade provocou um enorme desgaste nas fotos. Recentemente o material foi restaurado pelo curador da Casa da Cultura, Teodoro Stein Carvalho Dias, com o apoio do IMS- Instituto Moreira Salles atestando a responsabilidade do Museu e do IMS na sustentabilidade dos projetos.



**Figura 2 – Pôster do Projeto Recuperação Memória Fotográfica de Poços de Caldas  
Acervo: MHG**

A estrutura física do prédio, no início dos anos 90, já se fazia pequena, embora tivesse sido ampliado em duas salas, não tínhamos prateleiras para a hemeroteca que ficava praticamente no chão, a reserva técnica, chamada de depósito, era totalmente inadequada.

Importante citar que nessa época o foco ainda se concentrava no turismo, preocupávamos com a expografia do mobiliário, das louças, dos quadros, mas não tínhamos a preocupação em receber escolas e a biblioteca ainda estava sendo formada. A instituição não contava com funcionários qualificados e em número suficiente para os trabalhos diários. Mesmo assim a diretoria, ainda trabalhando voluntariamente, se esforçava para que o Museu permanecesse vivo na cidade.

E o Museu cresceu, desenvolveu outras atividades e foi se tornando peça-chave no setor cultural poços-caldense.

Apesar das trocas políticas ocorridas de quatro em quatro anos, após as eleições os diretores permaneciam na instituição dando continuidade para as ações iniciadas e podiam contar comigo, pois minha inquietação nunca cessava. Eu tinha certeza que o Museu poderia se

transformar num espaço permanente de cidadania visando, não apenas a conservação dos objetos, mas também se preocupando com a delimitação de sua função social, indo além do perfil preservacionista da instituição, no entanto não sabia como...

No início dos anos 90 a cidade foi surpreendida com a venda do Chalé Cristiano Osório (como era conhecido), casarão construído no final do século XIX e que marca uma época de construções imponentes na cidade, para o antigo UNIBANCO que nasceu de um armazém de café em nosso município. Iniciou-se uma grande pesquisa para se implantar a Casa da Cultura de Poços de Caldas.



**Figuras 3 e 4 – Entrada principal e Fachada do Chalé Procópio. IMS**  
**Autoria: Gilmar Tavares**

O Museu passou a ser então fundamental para os pesquisadores que foram contratados para aquela empreitada e abriu suas portas para todo tipo de informação e empréstimo de material. Tive a oportunidade de conhecer Zuleika Alvim<sup>4</sup> que me levou para fazer o **Curso de Técnicas de Restauro de Papel – Teoria e Prática** realizado pela Grifo Projetos Históricos Editoriais em São Paulo. Iniciamos então o processo de higienização e de armazenamento da hemeroteca. Nesse mesmo período participei do processo de seleção da Prefeitura, denominado concurso interno, fui aprovada como Auxiliar Administrativa Plêniór, tornei-me servidora concursada mas o termo *museologia* foi substituído pelo termo *administração*.

Até hoje os servidores são efetivados e encaminhados nessa categoria gerando uma série de problemas na realização dos trabalhos museais, posso citar alguns: a inexistência de

---

<sup>4</sup>Mestre em História Social pela USP, com especialização em imigração italiana para o Brasil, publicou o livro Brava Gente. Participou como co-autora das obras História da vida privada no Brasil (v.3) e Fazer a América: a imigração de massa para a América Latina, ambos contemplados com o prêmio Jabuti. Fundou a Grifo Projetos Históricos Editoriais - SP e dedica-se ao planejamento e à gestão de projetos culturais.

qualificação na área, o desconhecimento da relação objeto-homem-exposição e a troca constante de servidores por não se adequarem às necessidades da instituição.

Abro aqui um parágrafo para falar sobre dois fenômenos, ocorridos nos anos 90, que mudaram o mundo e, portanto, refletiram também nos museus: a globalização e a evolução tecnológica com o advento da internet. Até meados dos anos 90 os trabalhos eram baseados na datilografia incluindo o livro de tomo, a catalogação e a correspondência interna e externa. Esse serviço era lento e cauteloso porque qualquer erro resumia-se em datilografar tudo novamente. Também eram escritas à mão ou datilografadas toda a documentação museológica, assim como, os cartazes das exposições resultando num trabalho quase artesanal. O mundo era realmente grande, as correspondências eram enviadas e recebidas pelos Correios e lembro que ficávamos felizes quando chegava a revista do SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional trazendo as novidades realizadas pelos “grandes museus brasileiros”.

O primeiro computador a ser utilizado no museu foi um empréstimo, fruto do **Projeto Museu de Rua**, executado para a ALCOA-Poços em comemoração ao aniversário da empresa. Como havia necessidade de rapidez, foi instalado na secretaria um computador provisoriamente até que se finalizasse a pesquisa. Depois desse, outros vieram e também a internet. O fenômeno da globalização proporcionou uma diminuição no tamanho do mundo, como se todos participassem de tudo ao mesmo tempo. No campo museal podemos notar o Programa Iberomuseus - O Observatório Ibero-Americano de Museus é um projeto interdisciplinar para a produção, gestão, intercâmbio e construção de conhecimento a respeito da área de museus e da museologia na Ibero-América. No Caderno de Diretrizes Museológicas, podemos constatar esses fatos:

Seguindo a tendência internacional, o país viveu um verdadeiro boom de museus, na década de oitenta. A ampliação da noção de patrimônio e o processo de globalização, em escala mundial, e o movimento de redemocratização do país contribuem para que diferentes movimentos da sociedade passassem a se ocupar da questão do patrimônio, identificado como campo propício à afirmação de novas identidades coletivas. (2006, p28)

Continuando a trajetória, chegamos em 1994, momento em que a prefeitura, através da Secretaria de Planejamento, lançou o **Projeto “Centro Vivo”**, para a restauração de todo o centro da cidade, incluindo o antigo Cassino da Urca, as praças e parques e a Villa Junqueira, local que iria abrigar o acervo do museu.



Neste mesmo ano fui surpreendida pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura me convidando a participar do curso de **Pós-Graduação “Gestão da Memória: Arquivo, Museu e Patrimônio”**, realizado na **Escola Guignard/UEMG**, foi a primeira vez que fui aprovada por um memorial. Assim que iniciei o curso percebi as enormes possibilidades que se apresentavam para os museus. Foram 400 horas de estudos ampliando meus conhecimentos, aperfeiçoando as técnicas já empregadas e possibilitando novas empreitadas.

Em 1996 o Museu ganhou casa nova. A instituição foi transferida para o casarão da Villa Junqueira, construído em 1898 e totalmente restaurado.



**Figura 5 – Villa Junqueira – 2015**  
**Autoria: Luiz A. Gaiga**

O acervo foi colocado com mais critério e estabelecemos outras formas expositivas valorizando não só o objeto, mas também nos preocupando com a interação com o público visitante. A placa de inauguração fixada na escadaria da entrada do prédio traz o meu nome como “secretária do museu” (cargo que nunca existiu), numa confusa demonstração da prefeitura na tentativa de regularizar os cargos e as funções dos servidores.

Em 98 terminei a especialização e já não via jeito de trabalhar sem ter um curso superior porque para mim a pós-graduação valeu apenas como qualificação, então, depois de 20 anos de conclusão do ensino médio ingressei no **Curso de Pedagogia na PUC-POÇOS**.



Em 1999 a professora Nilza Megale me convidou para participar da **II Semana dos Museus promovida pela USP**. Foram apresentados os programas para a formação e capacitação a serem implantados na nova política nacional de museus e o que nos chamou a atenção foi o confronto entre USP e UFRJ a respeito do curso de museologia e da pós-graduação em museologia, diálogos que deixavam Minas Gerais a parte da discussão, pois aqui só viemos a ter uma graduação na área de museus recentemente (UFOP – 2008). O debate se resumia no fato que os cursos de museologia não garantiam que, os museus que funcionavam no país em grande escala, pudessem contar em seus quadros de funcionários servidores especializados. Além disso a USP defendia o curso de especialização em museologia visto que não oferecia a graduação e a UFRJ defendia a importância da graduação em museus. Porém saímos sem uma definição. Hoje ainda podemos notar que nem a graduação e nem a especialização garantem o ingresso desses profissionais nos museus distantes das capitais pois falta uma efetiva política pública municipal e estadual nesta área que possa garantir esse ingresso. Podemos compreender essa situação nas palavras de Manuelina Cândido

Ao mesmo tempo em que a Museologia busca a experimentação de novos modelos, e desenvolve procedimentos técnico-científicos de excelência para o tratamento dos acervos e para a qualificação dos chamados museus tradicionais, muitos ficaram à margem desse processo ou o seguem de longe, por uma série de fatores, entre os quais se destacam deficiência de recursos humanos e financeiros ou mesmo o pequeno contato com a produção científica e os debates da área. (Cândido,2013, p.16)

A mudança para a Villa Junqueira provocou a necessidade de planejamento. Coincidentemente a PUC-POÇOS se instalou em 1997. Nesta época o acervo documental do museu passou a ser muito requisitado, aumentaram as pesquisas em livros e jornais.

E não chegaram apenas estudantes, mas também professores ávidos por leitura e pesquisa, muitos cursando mestrado e, outros, doutorado, esmiuçando o acervo, buscando novas obras. E nós buscamos melhorias, para o espaço físico, para a instalação de computadores, para a acessibilidade, para a educação mas sempre falta muito a ser feito.

Na ocasião eu fazia as visitas guiadas com grupos de estudantes, mas não tinha a vivência da sala de aula então iniciei minha carreira como professora de Filosofia no Colégio Objetivo – São Domingos. Esta nova atividade profissional enriqueceu a ação educativa no Museu. Adquiri mais confiança e elaborei novas práticas didáticas para o recebimento de crianças, adolescentes e adultos.

## 2. A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO MUSEU E OS NOVOS DESAFIOS PARA O CONSELHO CURADOR

Um grande passo para o crescimento e a consolidação do Museu foi a criação da **Associação Amigos do Museu**. Fundada em 1997 por um grupo composto por voluntários (entre os quais Pontes e Marras, autores citados ao longo desse trabalho), pelos diretores e duas servidoras do museu foi formada a AMIVI – Associação Amigos da Villa com o objetivo de apoiar as ações e iniciativas do museu e ajudar na manutenção do acervo. Com o passar do tempo, ela se tornou importante empreendedora de projetos culturais. Muitos dos colaboradores “já se foram” mas tenho que citar que a Presidente Beatriz Lotufo Junqueira e o Vice-presidente professor Hugo Pontes estão à frente desse trabalho num esforço contínuo para que ela não se perca diante dos desafios políticos.

Algumas decisões importantes, definidas em reuniões ordinárias e extraordinárias da Associação durante esses 18 anos em prol do museu merecem ser citadas:

- 1) Sugestão e apoio para a cobrança de cessão de fotos do acervo do museu para uso em livros e outras publicações;
- 2) Sugestão e apoio para a instalação de uma loja com o objetivo de vender livros, postais e outros produtos cuja finalidade é angariar recursos para melhor aparelhar a instituição;
- 3) Sugestão e pagamento de restauração de peças do acervo do museu;
- 4) Sugestão e aquisição de fotos para o acervo;
- 5) Contribuição e doação, por parte dos membros da Associação de peças, fotos, livros e jornais para o acervo do museu.
- 6) Papel principal como empreendedora de projetos culturais.

Voltemos ao nosso passado recente, em 2001 eu era membro do CONDEPHACT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico de Poços de Caldas e participei do **Curso para a Formação de Gestores de Sítios Urbanos**, cujos conteúdos abordados como sociedade e cultura e a importância da preservação do patrimônio cultural permeiam a pesquisa aqui relatada.

Porém uma reviravolta no cenário político pôs à prova a dedicação do diretor Caio Lobato e em tempos difíceis me vi sozinha para seguir em frente os objetivos do museu. Com o passar dos tempos ocorreram mudanças administrativas na Prefeitura, Haroldo Paes Gessoni, arquiteto recém-formado pela PUC-Poços assumiu por indicação da Associação Amigos do Museu, o cargo de Diretor e então passei a exercer o cargo em confiança de **Supervisora Técnica do Museu**.

Dessa forma meu percurso apresentado até aqui como servidora ganhou uma nova situação: a gestão, entendida no aspecto museológico como desenvolvimento ou realização da missão do museu. Para tanto foi necessário diagnosticar e planejar para o aprofundamento das novas demandas sociais e também para a revitalização da instituição. A constituição do **Conselho Curador do Museu** foi, naquele momento, fundamental para que a nova direção pudesse realizar um trabalho com equipe multidisciplinar.

As perspectivas eram grandes em relação às expressões patrimoniais, à preservação e salvaguarda do acervo, aos processos museais (expografia e ação educativa), e foi pensando na possibilidade de elaborar e supervisionar projetos é que participamos do **Curso Desenvolvimento e Gestão Cultural**– coordenado por José Márcio Pinto de Moura Barros<sup>5</sup> em 2003. Este curso nos possibilitou a elaboração de projetos utilizando as leis de fomento à cultura. Em 10 anos foram empreendidos através da Associação Amigos do Museu entre um e dois projetos por ano, transformação visível na realidade da instituição.

Em 2005 tive a oportunidade de participar da **Oficina Criação e Desenvolvimento de Ações Educativas em Museus**, com a prof<sup>a</sup> Denise Grispu<sup>n</sup><sup>6</sup>, promovida pelo Núcleo de Educação Continuada da Pró-Reitoria de Extensão e pelo Fórum de Museus de Ouro Preto. Esta oficina me trouxe novos “olhares” e me aproximou de profissionais da área educativa. No ano seguinte fui convidada pela Diretora do Museu de Mineralogia “Professor Djalma Guimarães”, Vitória Régia Marciano para participar do **II ENMG – Encontro Nacional de Museus de Geociências**, em Belo Horizonte apresentando o trabalho “**A Coleção Dr. Resk Frayha do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas**”.

---

<sup>5</sup>Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ, Mestre em Antropologia Social pela UNICAMP, graduado em Ciências Sociais pela UFMG.

<sup>6</sup> GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: Museu de Arte e Escola – Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 2000. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, USP, São Paulo

A primeira década do século XXI atestou grandes mudanças sociais no Brasil. As parcerias entre os setores públicos e privados têm sido fundamentais para a realização de projetos culturais. Ao participar do **3º Fórum Nacional de Museus, em Florianópolis em 2008**, me inscrevi no **MC XIII – Sociomuseologia**. As palestras de Mário Moutinho, de Judite Santos Primo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Portugal e de Paula Assunção Santos da Reinwardt Academy da Holanda estão presentes na minha estante de trabalho, ainda as consulto para o planejamento de projetos entre outros trabalhos.

A partir daí passei a refletir ainda mais sobre a enorme transformação pela qual os museus estão passando. Essa inquietação continua presente no meu cotidiano pois a cada dia os museus se deparam com novos desafios.

Abro aqui um espaço para citar a importância da criação do IBRAM em 2009 com a assinatura da Lei nº 11.906

A nova autarquia vinculada ao Ministério da Cultura (MinC) sucedeu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nos direitos, deveres e obrigações relacionados aos museus federais. O órgão é responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria dos serviços do setor – aumento de visitação e arrecadação dos museus, fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos e criação de ações integradas entre os museus brasileiros. Também é responsável pela administração direta de 29 museus. (2015 - Portal do Instituto Brasileiro de Museus)

As ações desenvolvidas pelo IBRAM modificaram as relações entre os pequenos, médios e grandes museus do país, pois passou a existir um Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus.

Os acordos de Cooperação Técnica assinados entre o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e órgãos estaduais de cultura têm como objetivo a integração de competências e de recursos institucionais para o desenvolvimento de ações conjuntas que contribuam para o reconhecimento, o fortalecimento, a difusão, o fomento e o incentivo do setor museal de cada estado. A ênfase da cooperação está no fortalecimento do Sistema Brasileiro de Museus (SBM) e do Sistema Estadual de Museus e sua articulação e também na implantação, monitoramento e avaliação do Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM) e dos planos estaduais e municipais de museus, entre outros. (2015- <http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/o-ibram/cooperacao/>)

Em Minas Gerais atestamos este fortalecimento ao findar 2009 quando a Superintendência de Museus de Minas Gerais– SUMAV convidou para o **3º Encontro de**

**Museus do Estado.** O evento focalizou a aprovação do **SEM – Sistema Estadual de Museus.** A superintendente Letícia Julião apresentou um mapa do Estado dividido por microrregiões e elegeu os museus-polos de cada região e nesta eleição o Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas passou a ser Polo do sul de Minas. É interessante lembrar que nesse encontro foi discutida a possibilidade da abertura de um Mestrado em Museologia no estado de MG, tendo em vista a grande quantidade de profissionais atuantes nesta área. Estavam presentes representantes das principais universidades mineiras: UFMG, PUC-Minas, UEMG e UFOP.

Em 2010, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Poços de Caldas recebemos treinamento do IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico com o **Curso Diretrizes Para Proteção do Patrimônio Cultural** ministrado pelo arquiteto Jorge Askar. Adquirimos orientações que foram muito úteis para os servidores de museus, dos espaços culturais, gestores culturais e artistas locais que nem sempre têm a oportunidade de procurar qualificação na capital.

Dois anos mais tarde recebemos Pedro Brito Soares, Diretor de Conservação e Preservação de Documentos do Arquivo Público Mineiro para o **Curso sobre Preservação de Documentos em Arquivos e Bibliotecas.** Porém a cidade ainda não instalou um arquivo público adequado às necessidades da população. Foi feito um projeto de criação, através do Fundo Estadual de Cultura mas o arquivo infelizmente, ainda é uma seção dentro da Secretaria Municipal de Administração.

O ano de 2013, se iniciou com mudança de prefeito. Toda a equipe renovada, conhecemos João Alexandre Moura Oliveira, o novo diretor do Departamento Municipal de Cultura, órgão ao qual o museu era subordinado. Ainda, como Assessora Técnica, tive a primeira conversa com ele a respeito da necessidade de oferecer para os profissionais da área de turismo (charreteiros, taxistas, recepcionistas de hotéis, gerentes comerciais, agentes e guias turísticos e educadores) um curso de qualificação em educação patrimonial.

Meu projeto foi levado ao Instituto Federal do Sul de Minas e assim em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura realizamos o **Curso Educação Patrimonial–Bens e Turismo**, realizado no modelo FIC- Formação Inicial Continuada com carga horária de 100 h/aula. O público-alvo foi além do esperado, pois contamos com arquitetos, professores, artistas plásticos e cênicos, servidores públicos do executivo, do legislativo e profissionais da Casa da Cultura e do Memorial “Padre Carlos”. A abordagem foi tão significativa que ao final do curso

foram apresentados três projetos na área de educação patrimonial, todos de relevância para a valorização de nossos bens culturais. Um deles “Montando nossa história” foi realizado através do Fundo do Patrimônio – IEPHA/CONDEPHACT em 2014.

Mas 2013 me trouxe ainda outra boa surpresa: A **23ª Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM)**. Pela segunda vez através de um memorial fui contemplada com uma bolsa nacional para participar do comitê CECA na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro. Foram sete dias de trabalho intenso sob a orientação de grandes nomes do setor museológico do Brasil e do mundo. Impossível citá-los todos nesse momento, mas nas participações de Mário Chagas<sup>7</sup> e Adriana Mortara Almeida<sup>8</sup> e do comitê organizador, se encontra o foco do **Projeto Ação Educativa nos Museus do Sul de Minas Gerais: Uma prática direcionada aos educandos e/ou necessária para docentes?** Pois, nas palavras de Mário Chagas: *não há mudança sem criatividade, não há transformação do que não se conhece. É necessário diagnosticar para propor estratégias, planejar para desenvolver.*

Ao escrever essa introdução tive como objetivo principal relatar cronologicamente as quase quatro décadas em que mudanças políticas, mudanças de cargos comissionados, mudança de secretários, falta de servidores, servidores sem qualificação, estagiários sem compromisso, entre outros fatores de dificuldade não frearam o desenvolvimento da instituição.

### **3. A CRIAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E UM NOVO MODELO DE GESTÃO**

Nos últimos meses fomos surpreendidos com a concretização da criação da Secretaria Municipal de Cultura

---

<sup>7</sup> Poeta. Graduação em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio - 1976), Licenciatura em Ciências pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ - 1980), mestrado em Memória Social pela Unirio (1997) e doutorado em Ciências Sociais pela Uerj (2003). Um dos responsáveis pela Política Nacional de Museus (lançada em 2003) e um dos criadores do Sistema Brasileiro de Museus (SBM), do Cadastro Nacional de Museus (CNM), do Programa Pontos de Memória, do Programa Nacional de Educação Museal (Pnem) e do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Fundador da Revista Brasileira de Museus e Museologia - MUSAS e criador do Programa Editorial do Ibram. Atualmente é professor da Unirio, com atuação na Escola de Museologia, nos Programas de Pós-graduação em Memória Social (Ppgms) e em Museologia e Patrimônio (Ppgpmus), é assessor cultural do Museu da República, professor visitante da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), professor colaborador do Programa de Pós-graduação de Museologia da Universidade Federal da Bahia (Ufba). <http://lattes.cnpq.br/6889976283803861>

<sup>8</sup> Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1985), graduação em Licenciatura Em História pela Universidade de São Paulo (1986), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1995) e doutorado em Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo (2001). Tem pós-doutorado na área de Museologia, realizado no Instituto de Geociências da UNICAMP. Tem artigos publicados e atua como consultora nas áreas de: ação cultural, comunicação em museu, museologia, educação em museu e estudos de público. Desenvolveu projetos educativos de vários museus, participando de grupos multidisciplinares. Foi consultora para o Cenpec no Prêmio Cultura Viva e ministrou disciplina de pós-graduação no CBD da ECA-USP sobre avaliação de instituições culturais com as Profas. Dras. M. Christina Barbosa Almeida e M. Helena Pires Martins (2007). Foi gerente do núcleo regional (São Paulo) do Observatório de Museus e Centros Culturais (até 2009). Atua como consultora para instituições como a Pinacoteca do Estado. A partir de outubro de 2010 assumiu a diretoria do Museu Histórico do Instituto Butantan. <http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/44265/adriana-mortara-almeida/>

## Lei complementar nº 168 em 09 /04/2015

Art. 1º Esta lei regula no Município de Poços de Caldas, em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil e a Lei Orgânica do Município, o Sistema Municipal de Cultura - SMC, que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano, social e econômico, com pleno exercício dos direitos culturais.

Parágrafo único. O Sistema Municipal de Cultura - SMC integra o Sistema Nacional de Cultura – SNC e se constitui no principal articulador, no âmbito municipal, das políticas públicas de cultura, estabelecendo mecanismos de gestão compartilhada com os demais entes federados e a sociedade civil.

Art. 35. Integram a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Cultura – SECULT:

I - Gabinete do Secretário:

a) Assessoria Adjunta, Assessor Adjunto – recrutamento restrito;

II - Departamento de Políticas Culturais, Diretor – recrutamento amplo;

a) Assessoria de Fomento e Incentivo à Cultura, Assessor II – recrutamento amplo;

**III - Divisão do Museu Histórico e Geográfico, Coordenador – recrutamento amplo;**

IV - Divisão do Espaço Cultural da Urca, Coordenador – recrutamento restrito;

V - Divisão de Bibliotecas Públicas, Coordenador – recrutamento restrito.

Notamos que embora a criação desta secretaria tenha sido necessária por diversos fatores, principalmente ao que se refere às questões de financiamento e recursos financeiros, onde podemos observar no título III.

### TÍTULO III

#### DO FINANCIAMENTO

##### CAPÍTULO I

##### DOS RECURSOS

Art. 93. O Fundo do Sistema Municipal de Cultura – FSMC é uma das principais fontes de recursos do Sistema Municipal de Cultura.

Parágrafo único. O orçamento do Município se constitui, também, fonte de recursos do Sistema Municipal de Cultura.

Art. 94. O financiamento das políticas públicas de cultura estabelecida no Plano Municipal de Cultura far-se-á com os recursos do Município, do Estado e da União, além dos demais recursos que compõem o Fundo Municipal da Cultura – FMC.

Art. 95. Os recursos oriundos de repasses dos Fundos Nacional e Estadual de Cultura serão destinados a:

I- políticas, programas, projetos e ações previstas nos Planos Nacional, Estadual ou Municipal de Cultura;

II- financiamento de projetos culturais escolhidos pelo Município por meio de seleção pública.

Parágrafo único. A gestão municipal dos recursos oriundos de repasses dos Fundos Nacional e Estadual de Cultura deverá ser submetida ao Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC.

Art. 96. Os critérios de aporte de recursos do Fundo do Sistema Municipal de Cultura - FSMC deverão considerar a participação dos diversos segmentos culturais na distribuição total de recursos municipais para a cultura, com vistas a promover a desconcentração do investimento.

Art. 97. Fica o Município comprometido a proceder à abertura de conta bancária, nos termos do Sistema Nacional de Cultura, para recebimento dos recursos advindos da União e do Estado.

## CAPÍTULO II

### DA GESTÃO FINANCEIRA

Art. 100. O Município deverá assegurar a condição mínima para receber os repasses dos recursos da União, no âmbito do Sistema Nacional de Cultura, com a efetiva instituição e funcionamento dos componentes mínimos do Sistema Municipal de Cultura e a alocação de recursos próprios destinados à Cultura na Lei Orçamentária Anual (LOA) e nos fundo de Cultura.

## CAPÍTULO III

### DO PLANEJAMENTO E DO ORÇAMENTO

Art. 101. O processo de planejamento e do orçamento do Sistema Municipal de Cultura – SMC deve buscar a integração do nível local ao nacional, ouvidos seus órgãos deliberativos, compatibilizando-se as necessidades da política de cultura com a disponibilidade de recursos próprios do Município, as transferências do Estado e da União e outras fontes de recursos.

Parágrafo único. O Plano Municipal de Cultura será a base das atividades e programações do Sistema Municipal de Cultura e seu financiamento será previsto no Plano Plurianual - PPA, na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e na Lei Orçamentária Anual - LOA.

Em relação a nova estrutura organizacional, foi excluído o cargo de assessor técnico permanecendo apenas o cargo de coordenador do museu de recrutamento amplo.

Diante da mudança podemos considerar que a instituição corre o grande risco de descontinuidade de ações porque o museu conta atualmente com apenas 4 servidores administrativos, que também se ocupam do receptivo, ou seja, não há um corpo funcional capacitado a quem o coordenador, cujo cargo é de nomeação política, possa confiar a distribuição de tarefas relevantes. Esses servidores estarão frequentemente sendo excluídos do momento da concepção, definição de objetivos e metas do plano diretor da instituição.



Considerando a ausência de um recrutamento restrito (destinado apenas aos servidores de carreira), notamos o desapontamento aos propósitos do Estatuto de Museus, ao acesso à produção teórica e metodológica do campo da Museologia. Como exemplo, posso aqui mencionar, que o Mestrado por mim cursado e a Especialização em Museografia concluída no ano passado pelo servidor Lourival Storani Júnior não foram levados em conta durante a transição do Departamento de Cultura para a Secretaria de Cultura. Decisões importantes foram tomadas sem a efetiva participação do Conselho Curador e da Associação Amigos do Museu.

Essas considerações partem da inexistência de atas que possam comprovar o processo dialógico existido na construção da nova política pública municipal que parece se equivocar em relação às contribuições da nova museologia em que

Os museus passaram a ser tratados como processos e práticas culturais de relevância social... tantos outros deixaram de ser pensados como guardiões de coleções fixas e passaram a atuar com um patrimônio cultural em processo. (Caderno de Diretrizes Museológicas, p.14, 2006).

No entanto é importante citar aqui, que entendemos que a criação da SECULT é definitivamente parte do processo pelo qual o patrimônio cultural da cidade está sendo enfrentado em todas as diversidades, portanto, sua efetivação representa uma conquista para esse setor.

Se por um lado, esse novo momento reservou certo estado de alerta para a nova relação entre o museu e o poder público municipal, por outro lado, como servidora e pedagoga, minha atuação na ação educativa se amplia e se fortalece após essa pesquisa.

Analisando que grande parte do público é de escolares e, portanto também de educadores que os acompanham me remeto à pergunta inicial do Projeto Ação Educativa nos Museus do Sul de Minas Gerais: Uma prática direcionada aos educandos e/ou necessária para docentes?

#### **4. PROJETO AÇÃO EDUCATIVA NOS MUSEUS DO SUL DE MINAS GERAIS: UMA PRÁTICA DIRECIONADA AOS EDUCANDOS E/OU NECESSÁRIA PARA DOCENTES?**

Esse questionamento tem sido feito por mim há algum tempo, pois após elaborar, desenvolver e supervisionar vários projetos culturais e trabalhar com equipe diversificada para

atender a diferentes demandas, a prática educativa realizada no museu de Poços se constituía em um saber empírico, ainda muito longe do respeito aos pressupostos teórico-metodológicos exigidos pela Nova Museologia. Entretanto essa prática tem avançado para a realização de novas formas de mediação com o público visando a democratização do espaço-museal.

Sendo assim, se no museu de Poços investimos para esse processo se faz necessário investigar como os outros museus da região contribuem, de maneira efetiva, para o desenvolvimento de práticas educativas.

Para obter as respostas, inicialmente, pensei em contemplar cinco museus do sul de Minas reunindo as cidades de: 1. Poços de Caldas; 2. Lambari; 3. Cruzília; 4. Campanha; 5. Botelhos. Mas o seminário com a Prof<sup>a</sup> Júnia Sales em março de 2014, foi decisivo para eu definir e “afunilar” os museus envolvidos.

Percebendo que os setores educativos são dinâmicos e merecem reflexão, portanto menos museus representam mais qualidade na conexão entre a minha prática e as instituições pesquisadas.

A seleção se deu por duas questões:

1<sup>a</sup>) A escolha do Museu Regional do Sul de Minas de Campanha pois esta cidade é a mais antiga do sul de Minas e sua história engloba grande parte da história de outros municípios sul-mineiros.

2<sup>a</sup>) A escolha do Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador, da cidade de Cruzília por ser um museu criado e mantido pelo setor privado, apontando um diferencial para a pesquisa.

É importante ressaltar que a escolha teve o foco na análise que pudesse identificar a atuação do profissional desses museus e as práticas educativas desenvolvidas na instituição. A parceria com as escolas e a ênfase na utilização dos museus como embasamento para os educadores na apropriação do patrimônio cultural.

Certamente que muitas dúvidas e temáticas explicitadas só serão melhor compreendidas após o detalhamento apresentado no desenvolvimento desta pesquisa.

A partir do resultado sobre as práticas educativas dos museus selecionados pude optar pela elaboração do produto final do mestrado, ou seja, o desenvolvimento do **Guia Prático**

**para visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas – para educadores e educadoras.**

Espero que este estudo estruturado em cinco capítulos que abordam desde a trajetória histórica das instituições até considerações sobre a dificuldade enfrentadas pelos profissionais dos museus para se qualificarem possa trazer contribuições para o entendimento da relação museu/escola e de que forma ela está sendo discutida nas instituições envolvidas.

Assim como a metodologia utilizada para a elaboração do Guia prático de visitação ao museu que agrega a proposta de uma ação educativa mais efetiva e contribui para os modelos educacionais modernos.

Acredito que esta pesquisa seja relevante também no sentido de se conhecer com mais profundidade a região sul-mineira e a realidade dos museus, seus propósitos, suas necessidades e o entendimento entre eles e as escolas.

## **CAPÍTULO I**

### **O POVOAMENTO DO SUL DE MINAS E SUA REPRESENTAÇÃO NOS ESPAÇOS MUSEAIS**

Ao iniciar o recorte regional sobre os antecedentes históricos do Sul de Minas podemos tomar como referência a decadência da atividade de mineração em Minas Gerais que se iniciou em meados do século XVIII.

O progresso e a riqueza aumentaram consideravelmente a população da Província gerando uma crise que se agravou com a escassez do ouro e obrigou o governo e o povo a buscarem soluções práticas para o momento. Dessa forma encontrou-se o estímulo para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária. Essa iniciativa fez com que novos povoamentos

surgissem em pequenos núcleos que foram dinamizados proporcionando a efetiva permanência dessas comunidades.

Assim houve um deslocamento da população para regiões que começaram a desenvolver outras atividades econômicas. A comarca do Rio das Mortes, mais ao sul da Capitania, se colocou em posição privilegiada para receber grande contingente que até 1833 pertenceram ao Rio das Mortes.

Ao sul dos centros mineradores, a bacia do rio Grande se formaria a Comarca do Rio das Mortes, instala-se de permeio os estabelecimentos mineradores locais, de pequeno vulto e logo decadentes, outro centro pastoril. Constituirá o que hoje se denomina o Sul de Minas. O progresso da pecuária nessa região, favorecida por condições naturais destacadas, foi rápido... Aliás, a par da pecuária, pratica-se na comarca do Rio das Mortes alguma agricultura e o Rio de Janeiro se abastecerá aí de muita coisa, de modo que a população se adensa bastante. (Prado, 1987, p.53).

Esse novo modelo econômico onde a predominância da economia agrícola enfraquecia o foco urbano, faria com que a plutocracia<sup>9</sup> mudasse para os senhores de terras, proprietários rurais que passaram a determinar o avanço econômico e político do Estado de Minas.

---

<sup>9</sup>Plutocracia (ploutos: riqueza; kratos: poder) seria, em tese, um sistema político governado por um grupo de pessoas que detém o poder econômico. No entanto, a plutocracia é um conceito, uma vez que esse tipo de poder nunca foi institucionalizado declaradamente. O que acontece é que muitos agentes políticos são apoiados por grupos de pessoas que, na maioria das vezes, são detentoras do poder econômico. Em alguns casos, esses governantes atuam somente em função desses grupos, revelando um dos traços da plutocracia. Dessa forma, podemos afirmar que a mesma mais é uma situação dentro de uma esfera política do que um sistema propriamente dito.



**Figura 6 – Mapa de Toda a Extensão de Campanha da Princesa 1780**  
Disponível: [turmadovitalzinhomineirodacampanha.blogspot.com](http://turmadovitalzinhomineirodacampanha.blogspot.com)

Esse estilo fez com que novos povoamentos surgissem e os pequenos núcleos foram dinamizados proporcionando a efetiva permanência dessas comunidades.

A grande quantidade de ouro que se encontrou em Vila Rica foi a única causa da sua fundação... Essa vila floresceu enquanto os terrenos que a rodeiam forneciam ouro em abundância; à medida porém que o metal foi se tornando raro ou de extração mais difícil, os habitantes foram pouco a pouco tentar fortuna em outros lugares e, em algumas ruas as casas estão quase abandonadas. A população de Vila Rica, que chegou ter 20 mil almas, está atualmente reduzida a 8 mil; esta vila estaria mais deserta ainda se não fosse a capital da Província, a sede da administração e a residência de um regimento. (Saint-Hilaire, 1975, p.69)

O certo é que o novo modelo econômico transformou Minas Gerais, dando-lhe o cunho de importância e destaque. O Sul de Minas passou a ser um grande produtor de gado, suínos, arroz, feijão, milho, fumo, queijos, carne salgada, algodão, tecidos, açúcar, cachaça e (em grau de maior importância) o café.

Mas apesar da sua crescente riqueza, o povo sul mineiro era isolado, sem vias naturais de acesso.

Não havia rio navegável para servir de ligação entre o interior e as cidades do litoral. Nenhuma ferrovia que o ligasse à capital, Ouro Preto, ou à sede do governo Imperial, o Rio de Janeiro. As companhias inglesas ainda não estavam dispostas a financiar uma ferrovia de dimensões faraônicas, capaz de superar os obstáculos impostos pela majestosa Serra da Mantiqueira, englobando uma região maior do que própria Inglaterra. O único meio de transporte viável, capaz de vencer as precárias estradas das serras, surradas pelas chuvas e desfiguradas pelos deslizamentos, era a tropa de burros e cavalos. É neste contexto histórico que podemos começar a vislumbrar a preferência dos habitantes destas terras por um cavalo forte, ágil... e marchador. ([www.desempenho.esp.br.p.2](http://www.desempenho.esp.br.p.2)).

Há várias versões e lendas sobre o nome “Marchador” sempre envolvendo Gabriel Francisco Junqueira, o Barão de Alfenas. O interessante é que esta raça genuinamente brasileira, constituída no sul do Estado de Minas Gerais, cavalgou até o Museu de Cruzília que se destaca como ponto de roteiros e descobertas que levam às antigas fazendas da região.

### **3. DAS SESMARIAS AO FUTURO DAS POVOAÇÕES.**

Domingos Rodrigues Cobra, procurador do Conde de Assumar, e que recebeu dele uma extensa sesmaria próxima a Mariana, foi um bem sucedido comerciante, morador em Almada, Portugal, que viajava a negócios para a Bahia e Minas. Através de um filho que posteriormente veio ao Brasil e aqui se casou, deixou descendência que se espalhou por várias localidades do Sul de Minas. As sesmarias doadas e as fazendas adquiridas mostram os caminhos da ramificação da família de Baependi para Campanha, Cristina, Poços de Caldas e Pouso Alegre em Minas; Bananal, São Paulo e São José do Rio Pardo, em São Paulo. Aí estão as origens das famílias Nogueira Cobra, Barros Cobra, Junqueira Cobra, Cobra Ribeiro, Rodrigues Cobra, Pilar Cobra e outras.<sup>10</sup>

Embora esta pesquisa não tenha como foco a reconstituição histórica do Estado de Minas Gerais estes dados contribuem para um maior entendimento sobre a criação dos museus envolvidos e suas coleções iniciais como sinônimos do poder e de destaque social.

As famílias dos sesmeiros, geralmente se entrelaçavam em cruzamentos endogâmicos, feitos de alianças entre diferentes gerações e entre os descendentes deles próprios para garantir a propriedade das terras.

---

<sup>10</sup><http://www.cobra.pages.nom.br/liv-cobra.html>

A cidade mais antiga desta pesquisa é **Campanha**, chamada antigamente **Campanha da Princesa da Beira**, foi criada como freguesia por carta régia de 1752 e por lei estadual nº2, de 14 de setembro de 1891, subordinado ao município de São João Del Rei. Figurando como vila a partir de 20 de setembro de 1798, com um vastíssimo território onde se acham localizadas mais de 90 Comunas do Sul de Minas. Campanha foi elevada à categoria de cidade em 1840.

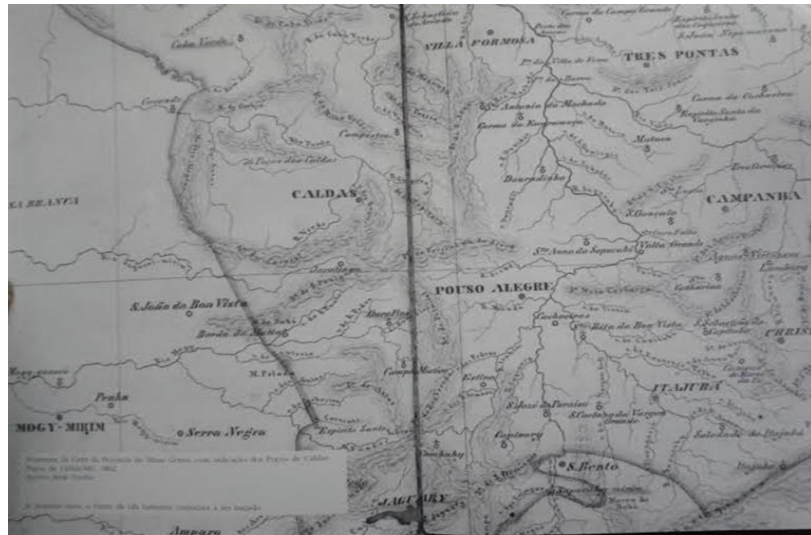
Em 1908 foi criado o Bispado, sendo seu primeiro Bispo Dom João de Almeida Ferrão, formando 62 paróquias, seminário maior, filosofia e teologia. O Bispado ainda preserva o Arquivo da Cúria Diocesana, com acervo de importantes e raros documentos relativos à História da Campanha e muitas das cidades vizinhas. Nele encontram-se certidões de óbitos, casamentos, livros das Confrarias e Irmandades e Atas das primeiras Câmaras Municipais da região.

O nome Campanha se deve à topografia, pois a cidade se encontra localizada numa colina circundada por extensas campinas.

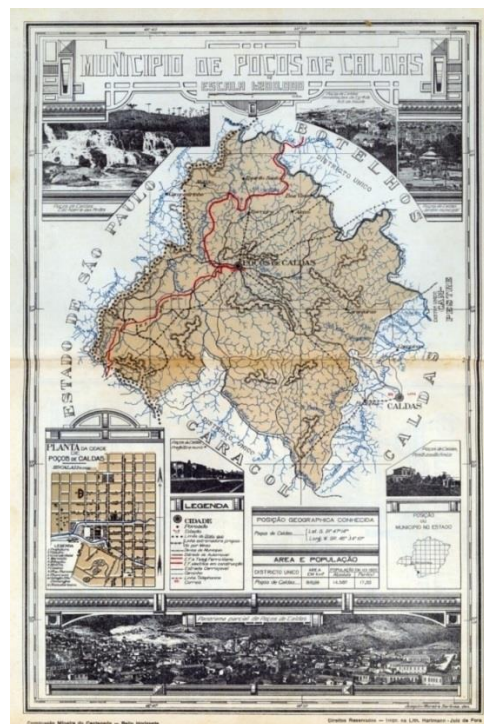
Podemos citar quatro figuras importantes dessa localidade que tiveram atuação de destaque na formação da cidade de Poços de Caldas: Os juízes de Fora – Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda e Costa, Dr. Agostinho de Sousa Loureiro, Dr. Faustino José de Azevedo e Martiniano da Fonseca Reis Brandão, engenheiro.

Nomeado Juiz de Fora, do civil, crime e órfãos, da Vila da Campanha da Princesa, por ordem Régia de 25 de abril de 1799, na pessoa do Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda e Costa, com a incumbência de instalar a Vila, proceder a eleição dos Vereadores e do Procurador e, de acordo com a Câmara, determinar e demarcar o Termo, que passou a ser, na parte confinante com a Comarca São Paulo, não mais o Rio Sapucaí e sim a linha dos Registros, orientando a concessão de sesmarias. (CASADEI,1987, p57)

O nome da cidade vem do latim *calidus* que podemos traduzir por quente, assim a descoberta das águas sulfurosas deram o nome de Poços de Caldas, ou seja vários poços de águas quentes.



**Figura 7-Pormenor da Carta da Província de Minas Gerais, com indicação dos Poços de Caldas em 1862**  
 Acervo: Resk Frayha – Retirado do livro A propósito das Águas Virtuosas Formação e



**Figura 8: Mapa do município de Poços de Caldas – 1920.**  
 Acervo: MHG

O mapa apresentado identifica as primeiras fazendas de **Poços de Caldas** denunciando que ali pulsava um tempo caipira. Segundo Stélio Marras:



O maior chefe local, dono da maior parte das terras dos poços, tinha uma formação rústica que o confundia culturalmente com seus empregados e dependentes. A civilização (política, científica, moderna) que ali chegava – por conta das águas virtuosas presentes naquelas terras – era algo em boa medida exterior ao universo simbólico caipira, do qual o Coronel participava organicamente. (MARRAS,2004, p. II)

O coronel citado pelo autor, chamava-se Agostinho da Costa Junqueira, filho do sesmeiro Joaquim Bernardes da Costa Junqueira. Coronel Agostinho, como era conhecido, foi proprietário até os anos 20, da Villa Junqueira, hoje Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

Cabe aqui uma pequena anotação sobre a questão da sesmaria em Poços de Caldas:

Sobre a desapropriação da área necessária à construção da cidade, o Senador Godoy deixa à consideração do 2º Vice-Presidente, o seguinte Relatório:

"A questão dos terrenos onde existem os poços das águas thermais de Caldas, está resolvida.

No archivo da Secretaria desta Presidencia encontrará V.Ex. os documentos respectivos.

Os poços estão situados dentro de uma Sesmaria de terras a que se julgava com jús o capitão Joaquim Bernardes da costa Junqueira, e ao mesmo tempo esta Provincia, fundando-se em um alvará de 21 de outubro de 1795, entendeu que taes terrenos eram de sua propriedade.

O documento referido desapareceu e apenas dele há noticia por uma copia não authentica.

A Assembléia Provincial entendeu em sua sabedoria que devia cortar pela razi uma questão que tanto prejudicava os interesses da Província e dos milhares de doentes que naquellas fontes themaes procurão allivio a seus soffrimentos.

Aproveitando-me da disposição da Lei nº 1741, de 8 de outubro de 1870, mandei o procurador fiscal Antonio Luiz Maria Soares de Albearia desapropriar os terrenos por utilidade pública.

O mais feliz resultado coroou esta missão; pois que, os posseiros Junqueira, e sua família fizerão doação gratuita á Província de 96 hectares e 8decimos de terras em torno dos poços.

Os terrenos doados têm proporção para a fundação de uma grande cidade, com logradouro público.

Fiz seguir incontinenti um engenheiro com instruções para demarcar os terrenos, firmar limites, levantar uma planta da futura povoação e planejar um estabelecimento provisório, onde os doentes possam usar dos banhos nas condições hygiênicas, até que se construa definitivamente o estabelecimento balneário.

Nos appensosns. 9, 10 e 11 encontraráV.Ex. tudo quanto occorreo a êste respeito.

O edificio balneário planejado pelo engenheiro Belloé de custo elevado, e a provincia com os encargos financeiros que tem, não pode realisá-lo; e pois, fundando-me nas leis ns. 540 de 9 de outubro de 1851 e 1009 de 2 de julho de 1859, art. 191 contratei a sua construção com o Dr. José Cassiano dos Santos, segundo o plano e orçamento do dito engenheiro, modificado pelo engenheiro Taulois.

Esta obra custará a empreza quantia superior a 200:000\$000.

Realizados estes grandes melhoramentos, a provincia de Minas usufruirá somma consideravel de interesse de uma importante povoação, que em breve se erguerá naquellas risonhas campinas, lucrando igualmente com o aforamento de grande area de terrenos, que vão ter extraordinário valor, e finalmente com a propriedade balnearia, que de futuro fará parte do seu patrimônio.

Dos appensos citados mostram as condições do contrato balneário, a escritura de doação e as instruções que dei á Camara Municipal de Caldas e ao Engenheiro". (ÉRRICO NETO,1992, p.06).

Diante deste documento podemos perceber a importância das águas termais para o desenvolvimento local e da formação de uma estação balneária nestas terras.

No entanto o imenso universo da riqueza natural dessa região era isolado por não haver um rio navegável para servir de ligação entre o interior e as cidades do litoral, nem uma via férrea que ligasse à capital Ouro Preto ou à sede do Governo Imperial, o Rio de Janeiro, portanto o único meio de transporte viável, capaz de vencer as precárias estradas das serras, surradas pelas chuvas e desfiguradas pelos deslizamentos, era a tropa de burros e cavalos... Imagine o sucesso de um bom cavalo de marcha para o 'novo' homem das Geraes que, agora fazendeiro abastado, dependia exclusivamente do cavalo para se locomover dentro e fora da região serrana. Ora para fiscalizar as suas extensas lavouras, ora para 'agir' os seus negócios na sede da comarca, freqüentemente para resolver problemas forenses na capital da Província, Ouro Preto, e eventualmente saldar compromissos na capital do Império, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Só dispondo de um meio de transporte – o lombo do burro ou do cavalo – não é difícil se imaginar o fazendeiro rico a pagar uma 'fortuna' por um bom cavalo marchador.

'A preocupação era conseguir cavalos bons de sela, cômodos, mas ligeiros, cavalos prontos. Nessa época, José Frausino adquiriu um potro, chamado Fortuna, em alusão ao alto preço pago por ele. Há versões que nos contam que o preço pago pelo cavalo teria sido de 150\$000. Outros informam que havia uma troca por 40 novilhas'. (R. Bortoni). Ao preço de 10 mil dólares, em 1828, não é por mero 'acaso' o primeiro marchador a ser mencionado na História da raça chamar-se 'Fortuna'. (Disponível em: [www.desempenho.esp.br](http://www.desempenho.esp.br))

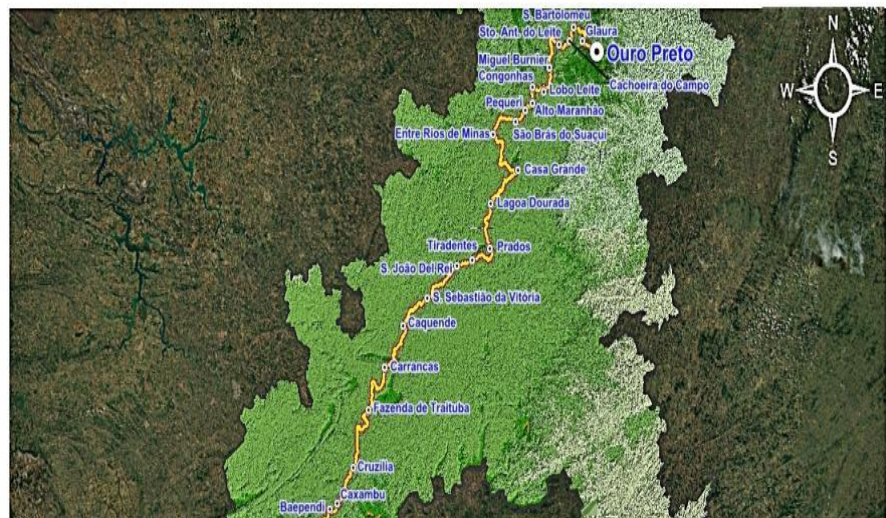
A cidade de **Cruzília**, também inserida nesta pesquisa, pertence ao Caminho Velho da Estrada Real e faz parte do circuito turístico das Montanhas Mágicas da Mantiqueira.

É conhecida por suas fazendas centenárias e por ser o berço dos cavalos da raça Mangalarga Marchador. O antigo distrito criado em 1873 e subordinado ao município de Baependi elevou-se a município em 27 de dezembro de 1948.



**Figura 9 - Sede da Fazenda Traituba – Cruzília**  
Disponível em: <http://www.estrada-real.tur.br/caminho-velho>

Com muitas histórias para contar, o Caminho Velho foi à primeira via aberta oficialmente pela Coroa Portuguesa para o tráfego entre o litoral fluminense e a região mineradora. São localidades que aliam a cultura típica de Minas Gerais, um combinado entre as raízes indígenas, africanas e europeias. Essa riqueza é responsável por atrativos como a arquitetura única de Ouro Preto, a gastronomia reconhecida internacionalmente de Tiradentes, as grandes estâncias hidrominerais do Circuito das Águas e a cultura latente de Paraty. (Disponível em: [www.desempenho.esp.br/coudelaria](http://www.desempenho.esp.br/coudelaria))



**Figura 10 – Mapa do Caminho Velho da Estrada Real**  
Disponível em: [Disponível em: http://www.estrada-real.tur.br/caminho-velho](http://www.estrada-real.tur.br/caminho-velho)

Salientamos que as atividades agrárias sustentaram o crescimento demográfico e a prosperidade econômica da região por todo o século XIX até os dias atuais.

Dados da Fundação João Pinheiro mostram que o sul de Minas concentra 12,7% do Produto Interno Bruto mineiro. É a segunda região mais rica do Estado, ficando atrás apenas da região central.

A partir da década de 1970 houve um incentivo e busca pela industrialização, fazendo com que cidades como Poços de Caldas, Pouso Alegre, Varginha, Itajubá e Três Corações passassem a receber indústrias dos mais variados tipos de produtos, desde alimentos até siderurgias.

Veremos que com o passar do tempo as propriedades dos primeiros fazendeiros viraram museus, como exemplo citamos a Villa Junqueira em Poços, residência do Coronel Agostinho Junqueira e o casarão da Fazenda Bela Cruz onde hoje funciona o Museu de Cruzília, atestando a ênfase dada à preservação da história como culto às tradições.

Diante do exposto, esta pesquisa reforça a importância do papel educacional dos museus como instrumento de desvinculação dos discursos oficiais e tem o propósito de oferecer novos olhares para as questões identitárias da população.

Neste contexto os museus devem também se propor a reconhecer a importância dos negros que trabalhavam nas lavouras, criaram os filhos dos patrões e deixaram uma rica cultura imaterial que engloba a culinária, a dança e a música. Também a presença dos imigrantes, sobretudo, os italianos e austríacos em Poços de Caldas e dos hábitos e labores trazidos por eles e que permanecem nessa região enriquecendo o nosso patrimônio cultural.

Seguso verificou que, entre os anos de 1891 e 1925, viveram na área rural “de 1.500 a 1.600 italianos vindos diretamente da Itália e outros filhos deles já nascidos no Brasil”. Ou seja, quase metade dos residentes em Poços nos primeiros anos do século era feita de italianos. Até 1915, “pelo menos 350 famílias fixaram suas residências na cidade de Poços de Caldas”. As atividades que praticavam nesse povoado que paulatinamente se urbanizava eram as mais variadas: havia pedreiro, barbeiro, alfaiate, sapateiro, marceneiro, carpinteiro, carvoeiro, mestre de obra, padeiro, comerciante, pequeno e médio proprietário. (MARRAS, 2012, p.78)

Essa colcha de retalhos tecida pelos portugueses, italianos, austríacos, africanos, espanhóis entre outras etnias, adorna nossa cultura, aguça os paladares e faz o sul de Minas parecer mais vibrante e a partir daí estão abertas as possibilidades para os museus.

#### **4. POR QUE É NECESSÁRIO REFLETIR SOBRE A REGIÃO PARA PENSAR OS MUSEUS?**

Ao tentar responder a esta pergunta podemos partir do reconhecimento da importância dos museus para a cultura, uma instituição que tutela o patrimônio histórico de um povo.

### Os Museus

No universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida. O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma. **Presidência do Instituto Brasileiro de Museus** (Disponível em: [www.museus.gov.br](http://www.museus.gov.br) em 04/02/2015)

Os museus funcionam como instrumentos para a mediação da comunicação de identidades através de exposições e ações educativas na medida em que ajudam a constituir sentidos que vão compor o imaginário tanto individual como coletivo.

Porém, ao falarmos sobre nossa identidade cultural, na qual o cidadão comum possa encontrar traços de sua própria identificação, suas raízes e fazer uso dela no seu dia a dia e podendo utilizá-la como referencial, nos deparamos com um grande distanciamento tanto geográfico como analógico em relação aos museus do sul e da capital.



**Figura 11 – Mapa atual do Estado de MG com a localização dos museus envolvidos na pesquisa. 2014**  
 Autoria: Sônia M. Sanches -

Estes entraves apontam problemas, mais do que encerram respostas, sobre o universo museológico sul-mineiro.

As distintas práticas educacionais, entre os três museus envolvidos, apresentam temas e questões em consonância com a atualidade. Explicam também o esforço de requalificação das instituições museológicas, vinculadas ou não ao poder público, para romper os desafios contemporâneos.

Na tentativa de responder à nossa pergunta inicial a Ação educativa nos museus do sul de Minas Gerais: uma prática direcionada aos educandos e/ou necessária aos docentes? Iremos enumerar algumas considerações:

### 2.1 A localização com relação à capital

Para o entendimento da dimensão do nosso distanciamento geográfico em relação a Belo Horizonte colocaremos aqui alguns dados:

	<b>Distância da capital Belo Horizonte</b>	<b>População</b>	<b>IDH- M</b>
<b>Campanha</b>	316 Km	16.325 hab. IBGE/2014	0,709altoPNUD/2010
<b>Cruzília</b>	384 Km	14.597 hab.IBGE/2010	0,695médioPNUD/2010
<b>Poços de Caldas</b>	468 Km	161.025 hab.IBGE/2013	0,779 alto PNUD/2010

**Tabela 1 – Dados estatísticos IBGE- anos 2010 a 2014**

Notamos que as três cidades estão a mais de 300 Km de Belo Horizonte, este fato determina a dificuldade dos profissionais da área para frequentar cursos de qualificação ou graduação em museologia, pois podemos considerar que os altos custos das viagens envolvendo transporte, hospedagem e alimentação se tornam cada vez mais problemáticos para as prefeituras, associações e fundações.

Os índices populacionais identificam Poços de Caldas uma cidade muito maior em relação à Campanha e Cruzília mas os IDH atestam que as três cidades são bons lugares para se viver.

## 4.2 O quadro de funcionários graduados de cada museu

Ao apresentarmos o quadro de funcionários das três instituições pretendemos identificar a estrutura de cada instituição informando se o museu possui museólogo (a), pedagogo (a) e ou profissionais graduados em suas organizações. Relacionamos também os cargos comissionados (cargos de confiança ou cargos políticos) com a intenção de elucidar a conjuntura atual de cada uma delas.

	<b>Museólogo</b>	<b>Pedagogo</b>	<b>Outros: arquiteto, administrador, turismólogo, professor</b>
<b>Campanha</b>	Não possui	Não possui	Um professor com cargo comissionado.*
<b>Cruzília</b>	Apenas consultoria na elaboração do Plano Diretor.	Apenas consultoria na elaboração do Plano Diretor.	Uma administradora como gerente.*
<b>Poços de Caldas</b>	Não possui	Uma pedagoga com cargo efetivo com função de Aux. Administrativo.	Um arquiteto com cargo comissionado.* Um administrador efetivo com função de Aux. Administrativo.

**Tabela 2 – Dados informativos**  
Elaborada por Sônia M. Sanches

\*Gestores das instituições.

Essa situação demonstra a dificuldade encontrada pelos profissionais que trabalham nesses museus em relação às suas equipes em contraponto com as novas propostas apresentadas pela Política Nacional de Museus.

## 2.3 A compreensão do papel dos museus no mundo contemporâneo

Atualmente existe um novo entendimento sobre museus. No mundo contemporâneo a nova museologia apresenta aspectos associados às democracias liberais consolidadas em países da Europa e Estados Unidos estabelecidos aqui no Brasil na redemocratização dos anos 80.

A nova historiografia passou a substituir os antigos discursos pautados nos heróis e nas tradições e, através dos acervos e das práticas educativas, encorajam o visitante a se perceber como parte da história. Percebemos também o inegável surgimento dos centros de ciências atestando a tecnologia como nova aliada à museografia.

Seguindo essa voga, assistimos ao advento da criação de dezenas de centros e museus de ciências, com diferentes propostas de alfabetização científica dos estudantes e do cidadão em geral, dentre os quais podemos citar a Estação Ciência (USP/SP), o Museu de Astronomia (MAST/RJ), a Casa da Ciência (UFRJ/RJ), o Espaço Museus da Vida (FIOCRUZ/RJ), o Espaço Ciência (SECT/PE), o Museu de Ciência e Tecnologia (MCT/PUC-RGS) e o Parque da Ciência(ES). Esses vêm sendo considerados como centros de educação não formal em ciências. (MACHADO,2013, p.155).

A mesa-redonda organizada pela UNESCO em cooperação com o ICOM, em Santiago do Chile no ano de 1972, considerou que: “*as fronteiras entre a museologia das coleções e aquela que concebe os museus como instrumento de desenvolvimento social deveriam ser tomadas como prioridade.*” (IDEM, p.154).

Então os museus e os centros de ciência da atualidade têm essa missão: considerar a comunicação museal a partir do estudo de quem o visita.

Determinando esse novo momento encontramos a nova política para os museus no Brasil que hoje conta com a participação do Ministério da Cultura o qual, através do IPHAN, estimulou a criação da Política Nacional de Museus, criou o Departamento de Museus e Centros Culturais-DEMU/IPHAN e posteriormente o IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus que têm investido recursos públicos em diversos museus do país. Também foi lançado o Sistema Nacional de Museus – SNM que é uma grande rede de articulação e desenvolvimento dos museus brasileiros municipais, estaduais e federais, incentivando a criação de novos museus. O reconhecimento da Semana de Museus e a Primavera de Museus valorizam publicamente o setor e seus profissionais.

A partir do IBRAM foram criados editais em que os pequenos e médios museus estão aptos a concorrer.

As publicações da área chegam agora de maneira sistemática e orientam as ações, podemos citar as últimas edições em versão *on line*:

- Boletim Bibliográfico - Março 2015 – nº 32
- Exposições -Fevereiro 2015 – nº 31
- Estudos de público -Janeiro 2015 – nº 30



- Guias de museus- Dezembro 2014 – nº 29
- Destaques do acervo- Novembro 2014 – nº 28
- Icom Brasil e o pensamento museológico- Outubro 2014 – nº 27
- Waldisia Russio Camargo Guarnieri - Setembro 2014 – nº 26
- Patrimônio Cultural Imaterial -Agosto 2014 – nº 25
- Patrimônio Cultural - Junho/julho 2014 – nº 24
- Coleção Museu, Memória e Cidadania - Maio 2014 – nº 23
- Museus e novas tecnologias - Abril 2014 – nº 22
- Dona Ecylla Brandão - Março 2014 – nº 21
- Colecionismo - Fevereiro 2014 – nº 20

Estas publicações em mídia, entre outras publicações em papel, que foram enviadas aos museus pelo IBRAM nos últimos anos são de considerável importância para atualização dessas instituições.

As informações aqui colocadas atestam o enriquecimento do universo museal na última década. Por isso é tão importante pensarmos sobre os museus do sul do Estado.

## CAPÍTULO II - MUSEU E ESCOLA

Não podemos esquecer de que o objetivo dessa pesquisa é identificar se as ações educativas realizadas pelos três museus pesquisados contemplam apenas a possibilidade de utilização do museu como um passeio extraclasse e/ou se essas instituições contribuem para suprir as necessidades que os educadores (as) têm para a utilização das coleções postas em nossos museus, apenas como recurso didático para ilustrar os programas das diversas disciplinas a serem ministradas.

Por se tratar de uma área relativamente nova foi necessário fazer um balanço sobre as principais ideias debatidas por autores contemporâneos a respeito da delicada relação entre as escolas e os museus.

Sem pretender cobrir toda a produção em torno do tema, selecionamos algumas análises recentes de autores cujos objetos da pesquisa se voltaram para as práticas educativas entre os museus e as escolas e que contribuirão para a identificação dos avanços e desafios nessa área de observação.

Analisamos estudos produzidos na primeira década desse século atestando que a produção intelectual considera que essa relação tem um compromisso contemporâneo, principalmente pela influência da nova museologia, em relação aos debates e transformações no campo do Patrimônio Cultural tornando evidente a necessidade de uma reflexão sobre o Museu e a Escola em suas dimensões relacionais e subjetivas.

...a relação educativa escola-museu é território de aberturas, porque compreensiva de renovadas percepções e interesses que, entre escola e sociedade, se intercambiam. Se for assim mesmo que se realiza a relação escola e sociedade, de forma permeável, será de alguma maneira previsível supor uma relação Escola e Museu orientada pela processualidade e dinamicidade cultural contemporânea e não, como comumente se supõe, pela transmissividade de conteúdos pré- concebidos ou pela totalização de sentidos pressuposta nos roteiros de exposição e de visitação.  
PEREIRA, Júnia Sales – XVI ENDIPE – Unicamp -2012

No entanto, podemos considerar que os museus de Poços de Caldas, de Campanha e de Cruzília ainda possuem os resquícios em oferecer para as escolas uma visita guiada enunciando aspectos, fatos e relatos previamente pautados na personalidade histórica, seja ela local ou nacional. Essa prática educativa é utilizada ainda por força da necessidade de equipe

qualificada e traz em si a impossibilidade do exercício da investigação do próprio sujeito no contexto histórico, em especial na relação com os objetos e signos da nossa cultura.

Porém o papel educacional dos museus se ativou e essas instituições foram levadas a modificarem suas estratégias para facilitar a comunicação com o público.

Surge então a museografia, incumbida do objeto expositivo.

A palavra “museografia”, em português (assim como muséographie, no francês), tende a ser usada, com frequência, para designar a arte da exposição...Essa definição não implica que a museografia se limite aos aspectos visíveis do museu. O muséographe, como profissional de museu, leva em conta as exigências do programa científico e de gestão das coleções, e busca uma apresentação adequada dos objetos selecionados pelo conservador. DESVALLÉES ET MAIRESSE, p.59.

Não apenas a museografia foi incorporada ao ambiente museal mas também a expografia e a nova museologia acrescentando a sociomuseologia, fortalecida na última década onde podemos encontrar a preocupação e a responsabilidade com a ação educativa nos museus.

## **2. A NOVA MUSEOLOGIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA**

A partir da década de 60 as críticas aos museus se acentuam pelos principais países do mundo e iniciam-se os movimentos de democratização da cultura passando a incorporar questões da vida cotidiana das comunidades e lutas pela preservação ambiental, entre outros; e estes passaram a atender a um público mais diversificado.

Seja qual for a sua tipologia, todos os museus estão em transformação e representam, eles mesmos, as mudanças do mundo e da sociedade. BRULON, 2009.

Em 1984 surge o eixo das ideias organizadas e defendidas pela Declaração de Quebec-Princípios de Base de uma Nova Museologia, que tem o humano como o seu primeiro objeto. Inserindo-se na Ciência Humanística os museus passam a abrir espaço para uma renovação de conceitos demonstrando grande preocupação com sua profissionalização.

Se a Nova Museologia pensou um “tipo ideal” para os museus, já é mais do que hora de realizar a sua observação crítica nos contextos reais das mais diversas sociedades, pois sem tal investigação empírica não se pode conceber uma Ciência do Museu. BRULON, 2009.

Podemos verificar que em meio século de experiências da Nova Museologia – Ecomuseologia, Museologia Comunitária, Sociomuseologia ou Museologia Social, que

segundo Mário Moutinho, e todas as outras formas de museologia ativa pelo mundo formaram um fator de desenvolvimento crítico das comunidades que adotaram esse modo de gestão.

Os antigos diretores cederam lugar aos administradores ou gerentes, evidenciando o ritmo empresarial utilizado nos departamentos de cultura. Nesta pesquisa podemos confirmar essa afirmativa no contexto do Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador que não tem diretor e sim uma gerente administrativa com graduação em administração empresarial, já citado no início desse trabalho.

Os desafios para a ação educativa dos museus na contemporaneidade são enormes, exigindo dos responsáveis uma adequação diferenciada, articulação para a implementação de políticas públicas e um refinamento das metodologias para tratamento das referências culturais preservadas.

Essas questões dizem respeito à contribuição dos museus para o processo de construção do conhecimento de nossa realidade cultural e revelam a importância dessas instituições na educação do povo brasileiro.

Porém o grande desafio para o novo milênio está na relação museu e escola e como os gestores e professores, serão capazes de provocar transformações educativas e igualitárias numa sociedade sem fronteiras envolvida numa rica teia de relações sociais.

Há emergência em se abordar essa relação e por se tratar de uma área relativamente nova existe a necessidade de se fazer um balanço do debate. Buscamos autores que estão propondo uma discussão neste campo para um aprofundamento dessas questões. De acordo com a tese: A educação na fronteira entre museus e escolas: um estudo sobre as visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto

A necessidade de aprofundar a compreensão da experiência educativa tecida no momento da visita da escola ao museu pressupõe a análise de um fenômeno que envolve dois espaços educativos distintos que apresentam trajetórias anteriores. Cada espaço conferiu um conjunto de significados ao tempo/espaço da visita, arregimentou conhecimentos, criou estratégias, envolveu pessoas, fez investimentos, enfim, mobilizou-se em torno de uma prática educativa fundada na possibilidade do intercâmbio de experiências e conhecimentos. Compreender o processo educativo produzido na articulação entre os museus e as escolas é tentar entender possibilidades educativas intercambiadas no momento da visita escolar. (Dutra,2012, p 34)

Percebemos que os educadores atuam muito mais por esforço pessoal do que em condições razoáveis de trabalho. Não há ainda uma formação mínima exigida, ou oferecida

para os profissionais que atuam nesta área. Existem educadores que nunca obtiveram formação na área de educação, nem antes de entrar no quadro dos museus e nem depois, não possuem noções de pedagogia e mesmo assim atendem grupos que possuem variadas faixas etárias, origens sociais e geográficas. A partir daí a autora irá traçar importantes dados sobre a educação e as ações voltadas para a educação nos museus do Brasil que muito contribuem para a esta pesquisa.

Os dados levantados por ela dizem respeito às importantes questões como a identificação do público que vai ao museu, seu perfil e o desafio que os museus enfrentam para democratizar esses espaços que, na maioria das vezes, não têm significado para as famílias.

Dentro desse desafio está a inserção de grupos de diferentes níveis de escolaridade e renda que pouco saem de casa para visitar instituições culturais mesmo com gratuidade. *A atração desses públicos aos museus é um dos desafios dessa instituição rumo a uma maior democratização de suas ações.* Como afirma Almeida (2005, p.25) (Idem)

Ao estudarmos sua tese podemos perceber que ela fez uma imersão no setor educativo do Museu Abílio Barreto e minuciosamente levantou questões que perpassam os caminhos desta pesquisa, principalmente a relevância da visita escolar aos museus que geraram transformações para que essas instituições voltassem seus serviços à ação educativa.

Sob essa lógica o investimento dos museus direcionando os programas educativos como encontros, cursos, seminários, empréstimo de material didático, projetos educativos e outros estão entendendo e transformando a realidade que nos cerca ampliando essa ação e desencadeando a Educação Patrimonial.

Em minha perspectiva de análise havia certa expectativa em relação às ações praticadas nos museus de Campanha e Cruzília que contemplassem a Educação Patrimonial pois em Poços de Caldas temos insistido nessa possibilidade, porque através da “vulgarização” das questões patrimoniais é que se adquire agentes multiplicadores para a valorização e a preservação da nossa cultura material e imaterial.

Esses investimentos em educação patrimonial podemos perceber na realização dos projetos culturais concretizados pelo Museu de Poços de Caldas. O Plano de ação do Museu de Cruzília também contempla a educação patrimonial e em Campanha existe um grande esforço por parte dos diretores de Turismo e Cultura para alavancar projetos nessa área.

Entretanto constatamos algumas dificuldades que se traduzem no depoimento da professora Soraia:

No entanto, em um país onde a escola ainda não incluiu de modo universal os seus cidadãos e, sobre os nossos museus ainda pesa uma tradição elitista e excludente, o que nos motiva e nos desafia a estudar as relações entre museus e escolas? De um lado, os números da educação nos informam que sequer vencemos os desafios da garantia da escolarização ampla para todos os brasileiros e, no âmbito das políticas e práticas educativas, continuamos a perseguir a permanência e o acesso à educação por todos. De outro lado, o hábito dos brasileiros de visitar museus ainda se concentra entre as elites econômicas e culturais, não tendo sido generalizado entre os demais grupos sociais. Pag.34

Infelizmente ainda notamos esse “ranço” e consideramos que existe uma falta de proximidade dos professores com o universo museal e o vínculo administrativo aos quais os museus possuem também contribuem ou dificultam essa interação. Como exemplo, podemos citar o Museu de Poços: em sua abertura era vinculado ao Conselho Municipal de Turismo (início dos anos 70), com a criação da Secretaria de Educação e Cultura (final dos anos 70), o museu foi transferido como unidade, porém pouco tempo depois se criou a Divisão de Cultura. Tempos depois, numa atitude experimentalista, a Divisão de Cultura passou a ser parte da Secretaria de Turismo (início de 2000). Voltou novamente para a Secretaria de Educação e Cultura (2003) e retornou depois para a Secretaria de Turismo e Cultura (2013) atualmente faz parte da Secretaria de Cultura (2015).

Nesse vai e vem de indefinições notamos que as autoridades têm necessidade de “passar a bola” diante das obrigações que incluem a contratação de técnicos como museólogos, bibliotecários, pedagogos; a ampliação da estrutura física do prédio objetivando um espaço destinado à ação educativa, aquisição de itens de segurança e principalmente maior divulgação do museu junto à comunidade, incluindo a criação de condições para visitação de escolas de periferia e a definição de um orçamento próprio para a realização de exposições e outras atividades educativas.

O museu de Campanha tem os mesmos desafios, nesses dois anos de pesquisa, a instituição contou com dois gestores diferentes: a primeira – turismóloga e o segundo – professor de Filosofia.

Embora o museu de Cruzília seja de âmbito particular, identificamos a inexistência de uma parceria junto à Secretaria de Educação da cidade.

Dentro desse universo recorrente pela falta de políticas públicas municipais direcionadas aos museus estudados, encontramos também dificuldades em apontar algum interesse por parte das secretarias de educação em relação à formação de professores na ampliação da Educação Patrimonial. Fato que podemos observar no artigo da professora Sylvania Nascimento, *A relação Museu e Escola: um duplo olhar sobre a ação educativa em seis museus de Minas Gerais*.

Após quatro anos de atuação no interior das instituições, a equipe responsável pelo projeto sistematizou importantes conclusões ligadas à formação dos profissionais tanto do âmbito do museu quanto da instituição escolar. Os resultados, em geral, apontaram para a ausência da perspectiva da Educação Patrimonial na formação dos professores, uma vez que, em sua maioria, observamos uma postura conservadora relacionando a ideia de museu a repositório de objetos com a finalidade única de armazenar e apresentar coleções. Muitos docentes concebiam a instituição como um lugar onde os conteúdos abordados em sala de aula são, durante a visita ao museu, “comprovados” por meio da interação entre os alunos e os objetos de exposição. A exposição, neste caso, foi tomada como algo pronto e acabado, não passível de diálogo. (NASCIMENTO, pág.180)

A ausência de oferta de curso para a orientação e formação de professores foi uma lacuna identificada nos museus estudados. Apesar do Museu de Poços ter executado projetos nesta área a realização dos mesmos não minimizou a situação de descontinuidade no trabalho educativo do museu.

Igualmente, as visitas observadas nesses espaços museográficos estiveram sujeitas à transposição de rituais e de procedimentos escolares. Observamos uma prioridade da função de complementaridade do museu às práticas escolares. As instituições museológicas acompanhadas, por vezes, adquiriram um papel ilustrativo conservando sua política de captação e formação de público submetendo-se suas finalidades e procedimentos aos escolares. Constatou-se a existência de um círculo vicioso onde ambas instituições, museu e escola, minimizaram suas múltiplas possibilidades de interação caso fossem reconhecidas suas especificidades. (idem)

Observamos também a falta de proximidade dos educadores (as) com o universo dos museus sul-mineiros. Muitos nunca visitaram e poucos frequentam os museus envolvidos. Talvez exista uma falta de clareza na divulgação desses espaços, por serem as três cidades turísticas, percebemos que a divulgação se volta mais para esse vértice, valorizando as edificações imponentes como atrativo e não para a prática educativa em concordância com a museologia do século XXI.

As novas tendências museológicas apontam para a diversidade das práticas sociais e em geral, se afastam de formas consagradas de edifícios majestosos e reluzentes e se aproximam de uma arquitetura ousada e integrada ao contexto do visitante. Os museus pensados para o século XXI buscam abordar os temas a partir da contemporaneidade e simultaneidade da sociedade e conciliam questões que, até então, eram consideradas separadas: a ciência, a técnica, a arte e o homem. (NASCIMENTO, pág. 3)

Vemos nessa situação uma ausência relacionada à necessidade de utilização de táticas para o incentivo ao turismo pedagógico. A publicação *Museus e Turismo* lançada pelo IBRAM em 2014 cita

Outro aspecto a ser lembrado pelos profissionais dos museus e do turismo se relaciona a quais estratégias usar para o incentivo do turismo pedagógico, que ainda é incipiente mas tem um grande potencial no País. Para além do público escolar e universitário, esse tipo de turismo agrega pessoas que buscam conhecimentos por meio de experiências vivenciais mais significativas do que as tradicionais formas de ensino. (pág.26).

Ao longo da pesquisa pudemos perceber essa potencialidade nos roteiros propostos no folder de divulgação do Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador mas que ainda não estão disponíveis ao público por problemas técnicos.

Essas instituições estão no CNM mas pouco se sabe sobre suas práticas educativas evidenciando uma lacuna neste levantamento, Sylvania Nascimento se refere assim à esses dados:

Em Minas Gerais, foram cadastradas no CNM em 2010, 319 instituições museais presentes em 149 municípios das quais pouco conhecemos sobre a dinâmica de ações educativas voltadas para o público escolar. Entre as capitais da região sudeste, onde se concentra os museus do país, Belo Horizonte apresenta a menor relação entre museus do estado e museus da capital, o que significa que temos uma melhor distribuição no território que os demais estados. Escola e museus, como duas instituições responsáveis pela preservação da memória cultural, se encontram no desafio de ampliar o acesso aos bens culturais a um contingente enorme da população que estão, ainda, privados do direito à fruição cultural. (NASCIMENTO. Pág.182)

Observamos também que existe um distanciamento entre as novas diretrizes museológicas e o acompanhamento das mesmas pelos museus pequenos. Considerados ainda como a “cereja do bolo” essas instituições recebem orçamentos diminutos e a ampliação das ações educativas necessita de estrutura, pessoal e capacitação para a integralização com a escola e a ampliação para uma prática que atenda as culturas escolares.



Soraia Dutra (2012) tece uma interessante reflexão sobre a visão de vários autores a respeito da escolarização como um dispositivo ou uma estratégia para *a compreensão das mudanças promovidas pela ação dos sujeitos em suas práticas cotidianas ou procurando articular dimensões internas e externas à escola.*

Em nosso estudo, quando focamos o fenômeno da visita escolar ao museu como uma experiência educativa tecida na interface entre os museus e escolas, estamos buscando entender como a escola imprimiu suas marcas sobre as ações dos museus e como o museu se distanciou delas, promovendo um movimento de escolarização e paulatina desescolarização sem, contudo, se afastar da escola. (DUTRA. pág. 47)

Entendemos então que há a necessidade de uma coparticipação entre ambas as instituições.

## **2.1 A importância da coparticipação Museu-Escola.**

A escola é a instituição com maior penetração na sociedade e os museus e os centros de ciência devem a elas seu maior público-alvo. Gestores, curadores, museólogos e educadores não medem esforços para conquistar esse público cada vez mais interessado e também mais exigente, principalmente na concepção de uma exposição e pela mediação humana criativa.

Os museus são importantes espaços de produção e popularização de conhecimentos, fontes para a educação e ampliação cultural da sociedade, lugares onde o contato com o objeto, realidade natural e/ou cultural, pode apontar em direção a outros referenciais para desvendar o mundo. LOPES, 1991.

A educação é um processo dinâmico e inconcluso onde podemos perceber que o sujeito (educando) necessita de uma abordagem centrada na relação dele próprio com os bens e referenciais culturais.

Além disso, aos processos educativos mais elaborados comparecem abordagens sistêmicas e multidirecionais do patrimônio, evitando-se a sua localização exclusiva no passado (portanto), com análise dos trânsitos e interseções temporais), evitando-se a abordagem de registros e fatos históricos isolados (mas privilegiando as relações entre os bens e manifestações culturais) e garantindo a emergência de problemáticas do presente na compreensão da face educativa do patrimônio. Compreende-se também os desafios postos aos docentes neste novo cenário, em que as biografias (inclusive as dos sujeitos presentes ao ato educativo) são convocadas, constatadas e compartilhadas na história. PEREIRA, Júnia Sales – XVI ENDIPE – Unicamp -2012.

Na coparticipação Museu-Escola podemos considerar que os novos enfoques na abordagem da cultura e seus bens impactam o modo como educadores e estudantes se relacionam com os processos de musealização e de apropriação cultural.

Na dinâmica da mediação o objeto pode ser abordado tanto por sua materialidade visível e palpável quanto por sua força provocativa da memória.

Alguns aspectos sobre as origens do papel pedagógico assumido nos museus têm sua origem na Escola Nova, ou escolanovismo em que o professor torna-se um coordenador ou apenas um motivador, estimulando suas aptidões e seus interesses pessoais.

Nesse contexto educacional, os educadores recuperaram os potenciais dos velhos museus, e colocaram-nos na ordem do dia. Assim, a geração de educadores sob a influência de Anísio Teixeira introduziu as ideias do uso educacional dos museus. (LOPES, pág.445)

Nesse processo de incorporação da escola pelos museus, a autora chama de escolarização e ressalta que ele vem se intensificando nas propostas de educação permanente nos museus. E faz um alerta para algumas questões atuais em relação a essa coparticipação museu-escola:

Nossas escolas são “deficitárias”. Nossos museus em grande parte não possuem serviços educativos estáveis. Mesmo assim “substituem” a escola em funções das quais esta não dá conta. Sem ela não sobrevivem, já que sua clientela é exclusivamente escolar. (Idem, pág.449).

No entanto ao trazer a escola para o museu ainda nos deparamos com educadores que muitas vezes não têm senso crítico o que torna essa relação um círculo vicioso para a reprodução do antigo modelo pautado na transmissão do conhecimento. A visita chamada de “guiada” ou “monitorada” coloca as crianças em fila, falando baixo e prestando “bastante” atenção porque depois provavelmente haverá uma “avaliação” do passeio.

A autora aponta também o inverso dessa realidade

São inúmeros os testemunhos ou desabafos de professores bem-intencionados que desanimam de ir a museus porque, segundo seu modo de ver, as crianças não se interessam, não se comportam, não aprendem; e, como se trata de uma grande responsabilidade (e de uma “tarefa ingrata”, preferem, mesmo com seus poucos recursos, ficar na sala de aula, onde se sentem mais seguros do que em face da realidade desconhecida e difusa dos museus, que não se deixa dominar facilmente. (Idem, pág.450).

Entretanto não podemos considerar que a culpa cabe apenas aos educadores, existe uma série de circunstâncias que se entrelaçam nessa relação. Alguns museus ainda se colocam como inibidores do pensamento crítico, voltado apenas ao passado oficializado.

Presas nas garras do poder público, as ações museais frequentemente se ausentam de propostas inovadoras. A falta de pessoal qualificado para o atendimento escolar aumenta esse distanciamento.

A autora finaliza indicando que a desescolarização (uma tentativa de rompimento com a escolarização) nos museus seria um modo de desvendar o mundo.

A questão colocada diz respeito à contribuição do museu- com ou sem, apesar da escola – para o processo de construção do conhecimento em nossa realidade. Trata-se de os museus serem valorizados como mais um espaço, mesmo que institucional – e por isso com seus limites – de veiculação, produção e divulgação de conhecimentos, onde a convivência com o objeto – realidade natural e cultural – aponte para outros referenciais para desvendar o mundo. (Idem. Pág 454).

Entendemos então que a coparticipação de ambas as instituições fazem parte de uma realidade conquistada por elas mesmas, sendo através da melhoria do ensino pautada no pensamento dos educadores Paulo Freire, Jean Piaget e outros que romperam com o discurso comum, ou sendo através da Nova Museologia que está trabalhando para conhecer as percepções do público escolar em relação às instituições museais.

Vale ressaltar que ao fazermos esse levantamento bibliográfico não objetivamos apontar erros nas estruturas escolares e museais, mas sim constatar que necessidades ainda existem e que cabe aos profissionais da educação e aos educadores dos museus potencializarem o que o esses ambientes oportunizam.

### **3. A MODERNIDADE E O FUTURO DOS MUSEUS**

Entendendo os museus como espaços não formais do conhecimento, acredita-se que possuam mecanismos próprios que se diferenciam do ensino formal e a mediação seria um desses processos.

As visitas mediadas se referem ao acompanhamento de educadores e estudantes mediados por profissionais de museus capacitados para provocar questões e discuti-las de forma dinâmica e descontraída.

Os mediadores se valem da exposição para realizar a mediação de forma ampla e interdisciplinar. Nesse avanço tecnológico em que vivemos e com a popularização dos recursos utilizados na expografia de comunicação nos deparamos com uma nova realidade na experiência museal, sobretudo nos centros de ciências.

Mais recentemente, com a popularização dos recursos audiovisuais e das novas tecnologias da comunicação, percebeu-se que as salas de exposição se encheram de telas de projeção, aparatos multimídia e plataformas digitais, cuja presença muitas vezes se dá em substituição aos objetos que compunham as coleções dos museus. (OLIVEIRA et al, pág. 2. 2014).

Acompanhando a ideia de modernidade como espaço digital ou mundo digital percebemos que a própria pedagogia se prepara para o “enfrentamento” de educar crianças que já nascem “sabendo apertar botões”, os chamados geração 3 C (comunicativos – cibernéticos – computadorizados).

Dentro desse contexto, veremos que no pensamento dos autores Oliveira, Campos, Reis e Lommez, a interatividade necessariamente não resulta na resolução dos males atribuídos por uma museologia tradicional que tem como base a rigidez de comportamento dentro desses espaços e a necessidade de um monitor para guiar os visitantes.

De certa maneira essa nova forma de utilização da tecnologia nas salas de exposição tem levado a algumas dúvidas em relação a experiência museal. Segundo os autores, suas experiências de trabalho no museu Espaço do Conhecimento UFMG colocam em dúvida as vantagens esperadas diante do uso abusivo das novas tecnologias nos projetos expográficos.

Constatam suas opiniões tendo como base o Circuito Cultural da Praça da Liberdade que transformou antigos museus e ampliou os espaços museais. Obviamente que estes avanços necessitam de orçamentos avantajados e conseqüentemente patrocinadores à altura.

Na divulgação dos novos museus da cidade, os órgãos de imprensa, o governo e os patrocinadores das instituições enfatizaram sua opção pelo uso abundante das novas tecnologias nos projetos expográficos. Os patrocinadores, em sua maioria empresas privadas, fizeram da divulgação exaustiva do caráter interativo e digital das exposições um meio de produzir a identificação entre seus produtos e as ideias de diversão, criatividade, modernidade e tecnologia. Diversos jornalistas, ao abordarem as exposições em jornais e na televisão, reforçaram esse discurso, repetindo a fórmula “um museu moderno” ou lançando a pergunta: “o que há de tecnologia no museu?” (Idem. Pág.3)

No entanto o uso “ostensivo” da tecnologia nesses espaços não pode garantir o prazer na hora da visita e nem o interesse do visitante em relação aos objetos da exposição.

A chamada interatividade, confundida por muitos, como interagir com o computador, com a tela de LED ou com outro atrativo tecnológico é limitada à esta modernidade excessiva e individual e menospreza a visita social, compartilhada e prazerosa.

Para um melhor entendimento os autores relatam os resultados obtidos após as instalações da exposição inaugural *Demasiado Humano*, em três módulos que articulam um exercício de descrição da aventura humana na busca do conhecimento sobre: Origens, Vertentes e Águas. Nesses resultados aparecem certa decepção do público em relação às instalações e suas possibilidades de uso, ao mesmo tempo em que a equipe questiona o aproveitamento dessa interatividade considerando-a restrita e apontando algumas falhas no objetivo de provocar questionamentos nos visitantes.

Essas questões para os autores são desafiadoras e precisam ser discutidas pois o uso abusivo de tecnologia não se apresenta como panaceia para os mediadores.

O fato é que o avanço tecnológico proporcionou ao público, principalmente o estudantil, os aparatos atuais como tablets e smartphones que intensificam a comunicação digital e que de certa maneira modificam a experiência digital dentro dos espaços museais. Talvez seja esse um novo desafio para uma nova museologia.

Entretanto não apenas os museus se deparam com esse público totalmente digital mas também a escola os abriga.

O momento é revolucionário porque, pela primeira vez, toda a memória da humanidade está reunida virtualmente, todos os elementos dessa memória podem ser interconectados e acessados de qualquer lugar. Não somos espectadores passivos desse processo. Ao contrário: a cada "curtir" no Facebook, a cada post num blog, a cada link recomendado no Twitter transformamos o ambiente digital e nos comunicamos com todos que participam da rede. Somos todos leitores, autores, editores, curadores, documentalistas e bibliotecários. (Revista Nova Escola – Abril, 2013)

Segundo os autores acima citados: o fato é que a maioria dos estudantes que visitam os museus já possui um conhecimento técnico que muitas vezes os professores declaram ter dificuldades.

Diante disso caberia aos mediadores despertar a motivação individual para uma ação consistente e ampla da análise crítica a respeito dos acervos e das exposições dentro dos limites da cultura digital.

Observamos também que na moderna arquitetura de museus os novos prédios são projetados visando um designer estético, carregado de monitores, leds e outros aparatos tecnológicos, mas que muitas vezes não funcionam como se esperava. Nesse momento cabe ao setor educativo “dar um jeito” para que tudo funcione bem na hora da mediação. Um exemplo sobre salas de exposição inadequadas pode ser dado em relação ao MAC – Niterói, com janelas amplas para a Baía de Guanabara os olhares dos visitantes fugiam para a paisagem e não contemplavam as telas, foi preciso uma reformulação nas exposições, de acordo com a equipe educativa, para o visitante aproveitar melhor o estudo das obras.

Podemos concluir que o futuro dos museus não está apenas nas artimanhas da tecnologia e tão pouco na acomodação dos museus tradicionais mas ele se refere à reformulação do senso crítico, na valorização dos patrimônios comunitários e da gestão desse patrimônio como recurso de desenvolvimento local.

O papel dos educadores dos museus atesta esse compromisso social e sua importância no cenário educativo nacional. Sendo assim a implantação do PNEM constitui um novo futuro para essas questões.

### **3.1 Novas Diretrizes – Plano Nacional de Educação em Museus – PNEM**

A construção do PNEM – Programa Nacional de Educação Museal procedeu a partir de discussões embasadas na compilação de documentos orientadores de políticas Públicas voltadas aos museus.

Esse processo aconteceu através de uma construção participativa e colaborativa e tem como objetivo democratizar a discussão para a elaboração de diretrizes voltadas aos museus e processos museais no que tange às suas ações educacionais.

A partir do estudo desses documentos, bem como das práticas e dos debates atuais dos museus no que diz respeito às suas ações educacionais, definiu-se nove eixos temáticos para o Programa envolvendo perspectivas conceituais, gestão, profissionais de educação Museal, formação, capacitação e qualificação, redes e parcerias, estudos e pesquisas, acessibilidade aos acervos, sustentabilidade das ações educativas, estudos e pesquisas em museus.

Os temas mencionados representam estratégias para o campo museal, em especial para a educação em museus, sobre os quais se propõe a reflexão e o debate que determinaram a origem ao texto do PNEM.

A fim de estimular o amplo debate para a construção do PNEM, optou-se pela criação de um instrumento virtual, o Blog do Pnem, que permitirá a participação democrática de todos os interessados na discussão. Esta plataforma virtual ficará disponível para participação de toda sociedade durante 4 meses a contar de seu lançamento. Após esse período, as contribuições serão compiladas e levadas à plenária em data a confirmar, para votação e destaque, o que dará base à redação do texto final do PNEM, a ser amplamente divulgado pelo IBRAM. (<http://pnem.museus.gov.br/orientacoes/>).

A construção do Programa se deu em duas etapas:

A primeira foi a construção de um “blog” de discussão com propostas relacionadas ao PNEM com fóruns abertos ao envio de propostas.

A segunda etapa foi a Plenária presencial com apresentação do texto com o resultado da primeira etapa e discussão voltada para consolidação das propostas sob a responsabilidade da equipe de Coordenação Social e Educação de Processos Museais do IBRAM.

Essas iniciativas foram sendo consolidadas através do **Iº Encontro de Educadores do IBRAM**, em Petrópolis em 2010 resultando no documento denominado **Carta de Petrópolis** que lançou as bases para uma Política Nacional de Educação Museal, tendo em conta o Estatuto de Museus, a fim de fundamentar a promoção das ações educacionais no que diz respeito à diversidade cultural e ao acesso democrático. Assim como o **6º Fórum Nacional de Museus** realizado em Belém nos dias 24 e 25 de novembro de 2014 quando foram estabelecidos cinco princípios em relação ao PNEM.

O Encontro contou com a presença de diversos nomes da museologia nacional e profissionais atuantes na área educativa dos museus do IBRAM com a finalidade de discutir as prioridades e as diretrizes para a Política de Educação.

A partir dessas discussões foram sintetizadas as bases conceituais que orientam os museus como o Plano Museológico, a Missão da área Educacional dos Museus, a estruturação para garantir a presença do setor/área/coordenação/departamento educacional na estrutura organizacional do museu; o Programa de Formação, Capacitação e Qualificação de forma continuada; Estimular a criação de redes de informação e de interação entre o museu e a sociedade; Propiciar o intercâmbio do repertório teórico e das práticas educacionais intra e interinstitucionais; Incentivar o desenvolvimento de pesquisa acadêmica em seus diferentes níveis: graduação, especialização, mestrado e doutorado; Promover periodicamente estudos de público e não-público, com caráter qualitativo e quantitativo; Promover ações educacionais que garantam à acessibilidade ao museu e estimular a formação da equipe de educação do museu a partir de parcerias com instituições especializadas no atendimento de pessoas com necessidades especiais.

Assim podemos concluir que a partir do PNEM os museus oficializaram os espaços de educação. O Plano Nacional de Educação em Museus é, sem dúvida, uma estratégia para a consolidação dos setores educativos.

Embora este planejamento garanta apenas a promoção dos espaços educativos nos museus do IBRAM, certamente haverá uma ampliação dessas diretrizes para os museus municipais e estaduais, assim como os particulares.

Iniciado em 2010 com a Carta de Petrópolis, essa missão é muito jovem mas promete uma mudança em torno de um interesse comum, um modelo de programa pedagógico constituído no interesse comunitário dentro da lógica cultural contemporânea.



## CAPÍTULO III

### CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA METODOLOGIA APLICADA.

A metodologia aplicada diz respeito à formatação do Mestrado Profissional - PROMESTRE, onde encontramos a seguinte definição: “*Mestrado Profissional*” é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Quanto ao trabalho final de curso temos: Ao final do curso o discente deverá apresentar os seguintes produtos:

- **Produção de projeto educativo e/ou recursos didáticos** (digitais e não digitais);
- **Dissertação:** texto de reflexão e análise sobre a elaboração, produção e desenvolvimento do projeto educativo e/ou recurso didático.<sup>11</sup>

Portanto ao idealizarmos o produto final foi considerada primeiramente a necessidade de um projeto educativo que pudesse contemplar o tema proposto pela pesquisa: **Ação Educativa nos Museus do Sul de Minas Gerais: Uma prática direcionada aos educandos e/ ou necessária para docentes?**

Diante de tal questionamento se fez necessário algumas considerações em relação às visitas de escolares ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, ao Museu Regional do Sul de Minas e ao Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador.

- O primeiro ponto a se considerar foi a constatação que as visitas guiadas/monitoradas oferecidas pelos museus eram feitas sempre da mesma forma: iniciadas no andar inferior, com o mesmo roteiro e a mesma fala informativa. Portanto se um estudante mudasse de escola e fosse novamente ao museu ele iria receber as mesmas informações repetidamente.

- O segundo ponto foi a necessidade de uma visita prévia do educador(a) na instituição onde ele deveria receber um treinamento para incrementar sua prática profissional e se munir de informações para construir um diálogo com os estudantes. No entanto constatamos que os educadores(as), em sua grande maioria, não dispõem de horário livre para essa qualificação e

---

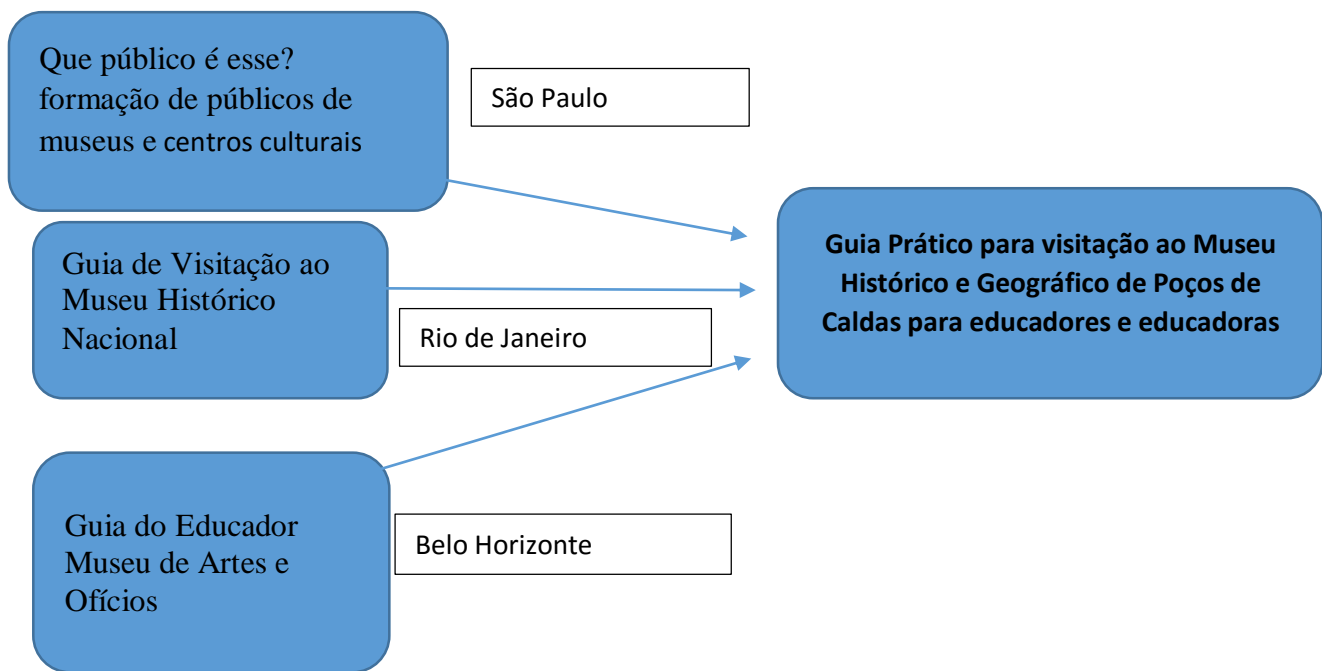
<sup>11</sup>Regulamento do Programa Promestre – Mestrado Profissional – Educação e Docência – FaE – UFMG  
www.posgrad.fae.ufmg

as escolas não possibilitam essas práticas tendo em vista que a falta de professores em sala de aula provoca enormes transtornos no ambiente escolar.

Nesse procedimento, nem sempre fácil, fizemos uma triagem de autores, conceitos e práticas que mais se acercam da nossa maneira de compreender a educação em exposições de museus.

A construção do **Guia Prático para visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas para educadores e educadoras** foi baseada no andamento de alguns produtos e publicações na área, citaremos alguns exemplos que enriqueceram essa pesquisa:

O quadro abaixo demonstra algumas obras que serviram como alusão para a construção do Produto Final.



**Quadro 1 – Fluxograma de produções existentes na área.**

A construção do Guia se deu após a leitura das obras dispostas no quadro 1, considerando-se a necessidade de criar um produto voltado aos educadores, com conteúdo de fácil entendimento e sugestões didáticas para serem trabalhadas antes ou posteriormente à visita.

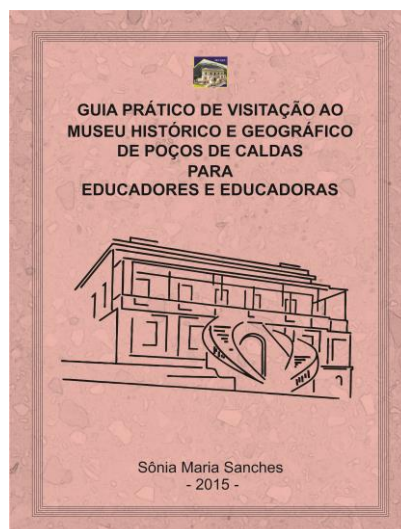
As atividades sugeridas estão relacionadas à atenção, percepção, coordenação motora, memória, localização no espaço e no tempo.

Os textos e ilustrações proporcionam aos educadores (as) uma melhor compreensão do espaço e dos temas propostos nas exposições de longa permanência dando subsídios para o professor aproveitar ao máximo o potencial oferecido pelo museu.

O Guia contém informações sobre o prédio, o acervo, a história da instituição, a relação completa de todos os bens tombados pelo CONDEPHACT além de apresentar orientações sobre o agendamento para as visitas escolares e sugestões didáticas para antes ou depois da visita ao museu.

Ao confeccionar o guia pensamos na possibilidade de sua utilização como amostra para os outros museus pesquisados.

### **3. A CONSTRUÇÃO DO GUIA PRÁTICO DE VISITAÇÃO AO MUSEU HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE POÇOS DE CALDAS PARA EDUCADORES E EDUCADORAS.**



**Figura 12 - Capa do Guia**

A proposta metodológica para a produção do guia tem como objetivo específico orientar os profissionais da educação no acesso ao conhecimento dos bens e espaços culturais da cidade, especialmente o **Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas**

## **Justificativa**

O projeto é resultado da experiência da pesquisadora como mediadora nos atendimentos aos grupos de escolares que frequentam o museu municipal de Poços de Caldas, iniciado em 1997 até os dias atuais.

Observou-se que a maioria dos educadores (as) que levam os estudantes ao museu desconhece a história da instituição, seu acervo assim como existe uma carência de material para visitarem os espaços culturais da cidade.

## **Utilização**

O Guia poderá ser utilizado de duas formas:

### 1. O Museu que eu não conheço:

Aproveitamento das sugestões didáticas antes da visita levantando questões acerca do que poderá ser observado e discutido no museu.

Estimular a participação dos estudantes e provocar questões investigativas que favoreçam a exploração do acervo, do prédio, da biblioteca e do acervo fotográfico.

### 2. O Museu que eu visitei:

Após a visita as sugestões lúdicas oferecidas poderão ser utilizadas para uma retomada nas questões colocadas anteriormente na escola.

Propor reflexões a respeito dos objetos expostos valorizando a visão de mundo dos estudantes.

Valorizar os conhecimentos, os saberes, os questionamentos e os sentimentos de cada um provocando a vontade de aprofundar as discussões realizadas no museu.

## **Conteúdo**

A Importante Relação Museu-Escola.

O Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas e a Vila Junqueira.

Histórico da Instituição.

O Prédio da Vila Junqueira.

Conhecendo o Acervo.

A Casa do Caboclo – Exposição Permanente “Mostra da Cultura Mineira”.

Coleção Resk Frayha / Rochas-Minérios-Minerais.

Um Passeio ao Passado Através da Arte.

Algumas Palavras Encontradas no Espaço Museal.

Patrimônio Natural e Edificado.

Patrimônio Material e Imaterial

Tombamento

Terminologia Patrimonial

Acessibilidade

Plantas das salas do museu

Biblioteca Nilza Botelho Megale - Obras mais consultadas

Material Didático Itinerante.

Referências Bibliográficas.

## **Finalidade**

A principal finalidade deste projeto é disponibilizar ao educador (a) material textual, ilustrativo e sugestões didáticas práticas para exercerem com mais propriedade o papel de mediadores culturais nas visitas guiadas ao museu e espaços culturais de Poços de Caldas.

## **4 – METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa compreendeu, concomitantemente, um levantamento sobre a eficácia do processo educativo realizado pelos museus sul-mineiros das cidades de Poços de Caldas, Campanha e Cruzília e um levantamento bibliográfico para consolidar as distinções conceituais das práticas educativas em espaços para a educação não formal.

Alicerçado em um conceito de desenvolvimento profissional associado ao da experiência autêntica e amparado em princípios do paradigma da complexidade

Museu/Escola, o estudo evidencia, no contexto a ser obtido, uma contribuição dos museus para o trabalho do professor nas práticas externas em relação à sala de aula.

### **Métodos e instrumentos:**

Foram utilizados questionários para cada responsável pelos museus participantes.

Os dados coletados serviram de base para uma análise comparativa e descritiva sobre a educação em museus aplicada na contemporaneidade.

Houve levantamento de dados estatísticos e referências bibliográficas que permitiram uma análise da situação real de cada instituição a respeito da ação educativa realizada nos últimos anos.

### **Procedimentos e registro de dados:**

#### **Relação dos entrevistados:**

- Entrevistado 1 – Coordenador do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.
- Entrevistado 2 – Chefe do Setor e Coordenador de Biblioteca e Museus de Campanha.
- Entrevistado 3 – Gerente Administrativo do Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador. Cruzília.

#### **A Primeira fase**

Os questionários foram realizados em um curto período de tempo (aproximadamente 1 mês).

A pesquisa foi considerada concluída quando todos os questionários estavam respondidos e os dados bibliográficos e estatísticos apanhados.

### **Análise crítica dos possíveis riscos e benefícios:**

Os questionários foram entregues pessoalmente pela pesquisadora que acompanhou os participantes para eventuais dúvidas.

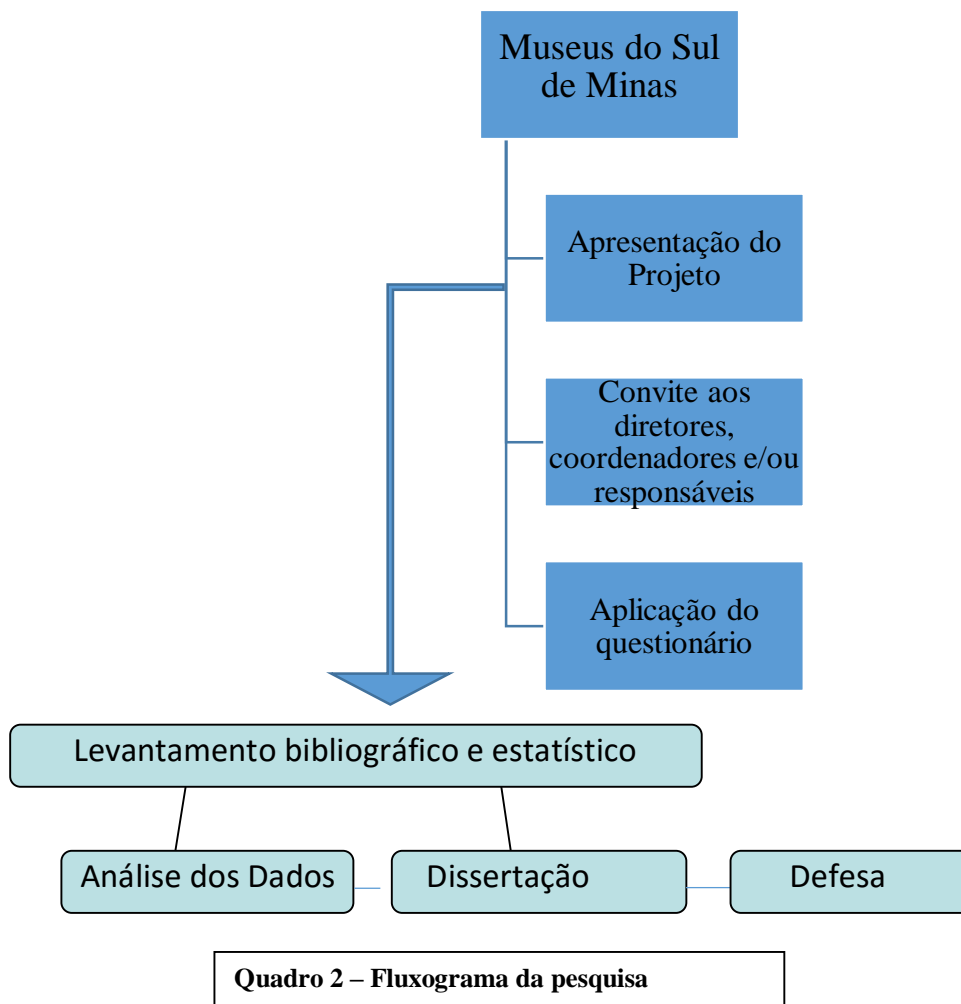
Os participantes foram alertados da possibilidade de haver certo desconforto/risco caso o detalhamento da pesquisa aponte para a falta de políticas públicas para a área de museus no sul do Estado.

## Benefícios Futuros

A direção e os mediadores dos museus participantes terão acesso ao resultado obtido e poderão trocar experiências entre si. A comunidade local (público aberto e em especial os pesquisadores) encontrará novas alternativas para a compreensão do conhecimento da história da região do sul de Minas.

Os resultados poderão fornecer subsídios para a produção de materiais educativos.

### 4.1 Fluxograma da pesquisa



## 4.2 Cronograma

- Levantamento de Dados: 25/11/2014 a 20/08/2015
- Sistematização dos Dados: 25/08/2015 a 25/10/2015
- Exame de qualificação: 01/05/2015 a 10/09/2015
- Redação do texto: 21/09/2015 a 02/11/2015
- Ajustes finais e Defesa: 09/11/2015 a 29/01/2016

## 4.3 Coleta de dados

De acordo com a divisão metodológica dos objetivos específicos da pesquisa, foram desenvolvidos questionários para cada um dos três museus da amostragem: 1) Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas; 2) Museu Regional do Sul de Minas e 3) Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador.

Os dados levantados foram iniciados primeiramente por telefone e por troca de e-mail no ano de 2014 e posteriormente *in loco* em 2015. Os questionários só foram respondidos após a aprovação pelo COEP: caae 47190515.2.0000.5149.

A pesquisa compreendeu também identificarmos os prédios onde os museus estão instalados e o seu entorno, o contexto sócio-cultural onde se inserem, a linguagem de suas expografias e principalmente o público que recebem.

Para melhor compreensão foi utilizado o método de observação participante acompanhado do registro fotográfico dos espaços internos e externos de cada instituição. Para esta etapa da pesquisa foram solicitadas imagens fotográficas existentes nos acervos fotográficos cedidas pelos entrevistados. Nesse momento considerou-se que o contato físico com as equipes dos museus deram suporte e favoreceram o entendimento sobre cada um deles.



### **Data da entrevista: 20 de janeiro de 2015**

- **Cidade:** Poços de Caldas
- **Nome do Museu:** Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas
- **Endereço:** Rua Padre Henry Mothon, s/nº - Villa Junqueira
- **E-mail:** [museuvilla@gmail.com](mailto:museuvilla@gmail.com)
- **Telefone:** (35) 3697-2197
- **Horário de funcionamento:** terça a sábado de 12:00 às 18:00 e domingo das 8:00 às 14:00
- **Taxa de entrada:** Gratuita
- **Mediadores:**
  - Pedagoga com especialização em Gestão Patrimonial.
  - Administrador com especialização em museografia.
  - Arquiteto (coordenador do museu – eventualmente)
  - Para mediações específicas como na Sala Resk Frahya (geógrafos voluntários).
- **Qual é o vínculo da instituição?** Municipal
- **Histórico da instituição.** O Museu foi inaugurado em outubro de 1972 integrando os festejos do centenário da cidade. Funcionou no Country Club até 1996 quando o acervo foi transferido para o prédio da Villa Junqueira. O casarão imponente construído em 1898 chama a atenção do público pelo seu grande valor arquitetônico, destaca-se por seu volume compacto que apresenta imponente escada frontal.
 

A instituição é mantida pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Cultura. O acervo tem tipologia variada composto por porcelanas, prataria, mobiliário, numismática, incluindo a Coleção de Rochas, Minérios e Minerais do planalto e a Mostra da Cultura Mineira que abriga objetos, instrumentos musicais e folclóricos, móveis e santos de devoção do homem do campo testemunho da região sul mineira.
- **Plano Museológico:** elaborado recentemente mas ainda não utilizado pela instituição.
- **Ação Educativa – Programas, Projetos e outros.**

A Ação Educativa é periódica e acontece através do agendamento espontâneo das escolas e universidades.

Projetos realizados na área:

  - ✓ Projeto Cultura e Educação: Uma nova proposta museológica na dimensão do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas. Público-alvo: educadores. Empreendedor:

- ✓ Daniel Fernandes Moreira – Lei Estadual de Incentivo à Cultura/Parceria: CBA – Grupo Votorantim – Concluído em 2007.
- ✓ Projeto “Trem de Ferro” - Exposição em homenagem aos 120 Anos da Estrada de Ferro Mogiana em Poços de Caldas – Patrocínio: DME – Departamento Municipal de Eletricidade – Realizado em 2006/2007.
- ✓ Projeto “Organização e Modernização da Biblioteca do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas”, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, com incentivo do DME – Departamento Municipal de Eletricidade – 2007/2008.
- ✓ Projeto “Memória e Cidade”, através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, com incentivo da Auto Omnibus Circulare Poços de Caldas – 2007/2008.
- ✓ Projeto “Acessibilidade para o Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas”, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, tendo como incentivador a empresa Togni S/A – Materiais Refratários - 2010/2012.
- ✓ Elaboração e execução do Curso de Educação Patrimonial em parceria com o IF suldeminas: público-alvo: pedagogos, professores, arquitetos, agentes culturais e servidores municipais. 2013
- ✓ Palestras visando a sensibilização de Educadores para a importância do patrimônio cultural. (Acontecem com frequência mas sem planejamento prévio.)
- **Material de divulgação:** folder, sites e redes sociais.
- **Dados estatísticos das escolas e faculdades que visitaram o museu:**
  - Ano 2014: 1764 estudantes
  - Ano 2015: 1567 estudantes (até o mês de novembro)
- **Associação Amigos do Museu:** criada em 1997.
- **Conselho Curador:** criado em 2003.
- **Considerações:** O Museu conta com número reduzido de servidores e estes necessitam de qualificação. A cobrança de ingresso foi aprovada mas ainda não acontece por falta de servidores e burocracia institucional. Existe uma proposta educativa mas não um plano de ação que contemple uma metodologia e contextualização adequadas.



**Figura 13 – Mediação – Ensino Fundamental-2010**  
Acervo: MHG



**Figura 14 – Visitantes da Terceira Idade -2012**  
Acervo: MHG



**Figura 15 – Professores (as) da Aldeia Xukuru Kariri- 13ª Semana de Museus - 2015**  
Acervo: MHG / Autoria: Sônia M. Sanches

**Data da entrevista: 17 de Agosto de 2015**

- **Cidade:** Campanha
- **Nome do Museu:** Museu Regional do Sul de Minas
- **Endereço:** Rua João Luiz Alves, nº 26
- **E-mail:** turismo@campanha.mg.gov.br
- **Telefone:** (35) 3261-4008
- **Horário de funcionamento:** todos os dias das 09h às 11h e das 13h às 17h
- **Taxa de entrada:** R\$ 2,00 (dois reais)
- **Mediadores:** Chefe do Setor de Coordenação de Bibliotecas e Museus auxiliado por dois servidores municipais locados no museu.
- **Formação:** Professor de Filosofia. Os dois servidores não possuem graduação mas fizeram o Curso de Condutores de Turismo oferecido pela UEMG – Campus Campanha.
- **Qual é o vínculo da instituição?** Diocese e Prefeitura
- **Histórico da instituição.**

O Museu Regional do Sul de Minas instalado no antigo prédio do Ginásio São João, possui um acervo de mais de 2000 peças oriundas do Museu Diocesano, criado por V. Em.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> Dom Inocêncio Engelke em 29 de setembro de 1937.

O Museu está instalado em imponente prédio eclético que pertence à Mitra Diocesana, embora sua origem seja um sobrado colonial. No prédio funciona a Biblioteca Pública Municipal Cônego Victor e o Centro de Estudos Campanhense Monsenhor Lefort destinado à guarda, preservação e divulgação de documentos referentes à História da Campanha e região sul - mineira.

- **Plano Museológico:** Não possui.
- **Ação Educativa – Programas, Projetos e outros:** os atendimentos aos visitantes são feitos pelo Coordenador do Museu que elaborou um roteiro para turistas que se hospedam em Lambari, cidade vizinha. Percurso: Rodovia – Igreja das Dores – Museu Vital Brasil e Museu Regional do Sul de Minas, Estação Ferroviária. O Projeto Aconchego se destina às visitas guiadas para Grupos da Terceira Idade, incluindo visita à Catedral de Santo Antônio, ao Museu Vital Brasil e encerramento na Estação Ferroviária com música e café.

As escolas das cidades circunvizinhas buscam as visitas guiadas principalmente até o 6º ano. Interesse: exposições permanentes mostrando salas de aulas do início do século XX e exposições permanentes de ciências, em especial aos animais empalhados.

- **Material de divulgação:** sites e redes sociais.
- **Dados estatísticos das escolas e faculdades que visitaram o museu:**  
Ano 2014: 1389 estudantes  
Ano 2015: 1851 estudantes (até 17 de novembro)
- **Associação Amigos do Museu:** não possui.
- **Conselho Curador:** não possui.
- **Considerações após a visita:** o museu conta com dois servidores sem graduação e que se “desdobram” no atendimento ao público. As visitas são “monitoradas” pela servidora mais antiga, porém é necessário fechar a porta de entrada até que o grupo que está visitando saia. A monitora sempre observa as peças sacras com cuidado para não serem roubadas. Nas exposições de Arte Sacra **não é permitido fotografar e filmar**, pois o local é alvo de furtos. Em 1994, a imagem de N. Senhora da Piedade, em madeira e vulto quadrangular representando Nossa Senhora e o Cristo mortos foram furtados juntamente com outras 27 peças, tais como imagens, oratórios e alfaias. Os bens podem ser identificados na página eletrônica do IEPHA: <http://www.iepha.mg.gov.br/bens-desaparecidos/lista-de-bens-desaparecidos>  
Segundo o IPHAN três peças já foram resgatadas até o momento.



**Figuras 16 e 17 – Prédio e detalhe da fachada do Museu Regional do Sul de Minas**  
Autoria: Sônia M. Sanches – 2015



**Figuras 18 e 19 – Entrada principal do Museu e detalhe da placa que registra a última restauração concluída em 1992.**  
**Autoria: Sônia M. Sanches – 2015**



**Figura 20 - A conservação do ladrilho hidráulico**  
**Autoria: Sônia M. Sanches – 2015**

**Figura 21- As escadarias comprovam a dificuldade no acesso. Projeto Aconchego 2015**  
**Acervo: Museu Regional do Sul de Minas**

### **Data da entrevista: 18 de Agosto de 2015**

- **Cidade:** Cruzília
- **Nome do Museu:** Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador
- **Endereço:** Praça Monsenhor João Cancio, 192. Centro.
- **E-mail:** aline@museunacional.org.br
- **Telefone:**(35) 3346-1022
- **Horário de funcionamento:** terça a domingo das 10h às 17h
- **Taxa de entrada:** Gratuita
- **Mediadores:** A Gerente Administrativa recebe grupos locais. Para grupos especiais de criadores de cavalos é solicitada a mediação do diretor da Fundação Barão de Alfenas, Domingos Lollobrigida de Souza Júnior, que faz este trabalho como voluntário, dando informações precisas sobre os mangalargas inclusive em inglês e italiano.
- **Formação:** Administradora
- **Qual é o vínculo da instituição?** Particular
- **Histórico da instituição.**

O Museu é uma realização da Fundação Barão de Alfenas- fundada em 2006 para tornar realidade um sonho compartilhado entre os criadores da raça e da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, em parceria com o Instituto Cultural Flávio Gutierrez. Localizada na Praça da Matriz, no centro da cidade de Cruzília, a casa que pertenceu à Fazenda Bela Cruz, uma das fazendas pilares da raça, hoje abriga uma síntese desta história. O percurso museológico apresenta, por meio de acervo, vídeos e textos, o desenvolvimento da raça Mangalarga Marchador no Brasil. Suas especificidades e diferenciais, a lida cotidiana e outros aspectos estão retratados na exposição de longa duração que revela a importância do cavalo e da região onde surgiu esta raça que se espalhou e cativou apaixonados em todo o mundo.

- **Plano Museológico:** Para a implementação do museu foi contratado, exclusivamente pela ABCCMM, o Instituto Cultural Flávio Gutierrez que atuou na gestão executiva e realização de serviços de planos museológico e museográfico, coordenação do programa educativo, coordenação e gestão do projeto, acompanhamento financeiro.
- **Ação Educativa – Programas, Projetos e outros.** Não é periódica mas acontece através do agendamento espontâneo das escolas.
- **Material de divulgação:** folder, sites e redes sociais.



- **Dados estatísticos das escolas e faculdades que visitaram o museu:** Aproximadamente 600 estudantes (2014/2015).
- **Associação Amigos do Museu:** vinculado à Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador.
- **Conselho Curador:** vinculado à Fundação Barão de Alfenas
- **Considerações após a visita:** o museu conta com uma Gerente Administrativa e “dois temporários”. O folder não condiz com a realidade quanto ao horário de funcionamento e ao Programa Educativo. Domingos Lollobrigida, secretário da ABCCMM considera de primeira necessidade a restauração dos casarões das fazendas para depois implantarem o roteiro pedagógico proposto na elaboração do plano museológico.



**Figura 22 e 23 – Fachada do Museu e detalhe da parede original do casarão.  
 Autoria: Sônia M. Sanches - 2015**



**Figuras 24 e 25 - Estudantes do Ensino Fundamental e público espontâneo.  
 Disponível em <http://www.descobrindeumundo.com>**



#### 4.4 Resultados e discussão

As entrevistas foram iniciadas no Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, local onde a pesquisadora atua. Os projetos relacionados nas respostas do questionário da instituição serviram de parâmetro para a investigação sobre como as ações educativas ocorrem nos outros museus investigados.

A pesquisa apontou que o Museu de Poços de Caldas através da realização de projetos culturais preocupa-se não apenas com o recebimento de estudantes mas também com a qualificação dos docentes, de agentes culturais e guias turísticos locais. Identificamos também que assuntos relevantes como a educação patrimonial e a acessibilidade aos bens públicos foram contemplados pela instituição nos últimos anos.

O levantamento de dados apontou que existe um esforço entre a instituição e a Associação Amigos do Museu para a concretização desses projetos. As parcerias com as Secretarias de Educação, de Cultura e de Turismo assim como o Setor de Patrimônio da Secretaria de Planejamento indicam responsabilidade com os bens culturais do município. Para a realização desses projetos a captação de recursos é de fundamental importância, para tanto, as empresas locais têm contribuído com as ações do museu resultando num ganho para a sociedade local.

Buscamos identificar as diferentes práticas existentes nos museus pesquisados tentando compreender se há conexões entre elas.

Os dados levantados nos museus de Campanha e Cruzília foram de significativa importância para a identificação dos objetivos de cada instituição. Consideraram-se as práticas exercidas por elas em relação às ações educativas e à educação patrimonial.

Notamos que, a presença de estudantes nos dois museus acontece sem planejamento prévio. Dois problemas foram apontados: 1) falta de continuidade da gestão (no caso do Museu de Campanha) e 2) falta de equipe (no Museu de Cruzília). Esses problemas, por si mesmos, já traduzem o porquê de não haver uma prática educativa mais efetiva nesses locais.

Porém podemos identificar que em Campanha existe uma ocorrência de grupos de visitantes trazidos das cidades vizinhas e que terminam o passeio no Museu e na Praça da

Estação Ferroviária. Esses espaços estão sendo “apropriados” pelos visitantes na medida em que incidem sobre novas relações sociais.

A investigação apontou que no Museu de Cruzília o roteiro histórico (que levam às antigas fazendas da região), assim como o programa educativo proposto na divulgação do museu acontecem esporadicamente.

Concluimos que apesar desses museus receberem um número expressivo de estudantes não foi identificada nenhuma ação voltada aos docentes.

Portanto, para uma abordagem mais clara sobre os objetivos da observação houve a necessidade de um maior entendimento a respeito da relação museu e escola.

A pesquisa compreendeu, concomitantemente, um levantamento bibliográfico acerca da questão Museu e Escola. Para esse levantamento foram utilizados os métodos convencionais de leitura e fichamento sobre a contextualização do tema que serviram como embasamento para a construção do Guia Prático para visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas.

Com base nos resultados encontrados foi finalizado o estudo, dessa maneira, uma conclusão importante a que chegou nossa pesquisa é que a eficácia dos processos educativos nos três museus analisados varia na sua razão direta de acordo com as necessidades de cada instituição: podemos perceber que as três instituições preocupam-se com a permanência de uma prática educativa, seja ela realizada da maneira que for: monitoria, visita guiada ou mediação.

Através das pessoas envolvidas nessas práticas consideramos que busca-se sempre novos métodos capazes de tornar nossos museus complementos do processo educacional.

Ao entrevistar os responsáveis pelas instituições nos deparamos com velhos e conhecidos desafios encontrados nos espaços museais, mas também com propostas sensíveis à construção de novas possibilidades de trabalho.

Verificamos que, no período de duração da investigação (primeiro semestre de 2014 a segundo semestre de 2015), nos Museus de Campanha e de Poços de Caldas ocorreram mudanças na gestão, no entanto estas modificações não desfavoreceram a pesquisa, ao

contrário, houve um enriquecimento no intercâmbio de informações que contribuíram para a elaboração da nossa observação.

Essa avaliação é importante, pois se verificou que os três museus da amostragem preocupam-se com as práticas educativas sem perder o objetivo de incrementar o turismo regional.

Por fim, é preciso sublinhar que uns dos principais impactos negativos em relação às ações educativas praticadas nos três museus pesquisados referem-se à necessidade de contratação e ou efetivação de profissionais da área com qualificação para exercerem o papel de mediadores culturais com a missão de multiplicar a inclusão de estudantes e docentes.

## CAPÍTULO IV

### LANÇAMENTO E UTILIZAÇÃO DO GUIA

O Guia Prático para visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas para educadores e educadoras foi lançado na 13ª Semana de Museus (programa anual do IBRAM) que apresentou como tema para 2015 **Museus para uma sociedade sustentável**.

O lançamento ocorreu na Sala de Exposições Temporárias do Museu no dia 18 de maio com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, da Secretaria Municipal de Cultura e da Associação Amigos do Museu.

O público-alvo foi destinado às diretoras e representantes da Rede Municipal de Ensino, incluindo os Centros de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Também estavam presentes membros do CONDEPHACT – Conselho do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico e da Associação Amigos do Museu – AMIVI.

A abertura foi feita pela Secretária de Educação Maria Claudia Prezida Machado, pelo Secretário de Cultura João Alexandre Moura Oliveira e pelo Coordenador do Museu Haroldo Paes Gessoni.

Na ocasião a Secretaria de Educação distribuiu um exemplar do guia para cada escola para que os representantes pudessem acompanhar as considerações e repassar aos educadores e educadoras.



**Figura 26– Convite para o lançamento do Guia**

O lançamento foi divulgado pela imprensa local: no dia 19 a pesquisadora participou “ao vivo” do Jornal da Manhã apresentado pelo jornalista Fábio Zambrano, pela TV Poços.

No mesmo dia houve uma entrevista para a jornalista Ludmila Ramos, do Telefatos – TV Poços, telejornal com boa audiência pela população poços-caldense.

A Rádio Difusora também noticiou o evento através do jornalista Luiz Felipe Gallo.

A imprensa escrita publicou o evento da 13ª Semana de Museus sendo que a notícia saiu no Jornal da Cidade, Jornal da Mantiqueira e Jornal de Poços. A matéria destacou que “*A abordagem do evento lembra que, como educadores e mediadores culturais, os museus exercem papel fundamental na construção do desenvolvimento sustentável, fomentando novas formas de vida e desenvolvimento dentro dos limites da natureza e servindo como laboratório para a melhoria de práticas*”.<sup>12</sup>

O Guia está disponibilizado pelo e-mail: [museuvilla@gmail.com](mailto:museuvilla@gmail.com) e pelo site da Prefeitura Municipal: [www.pocosdecaldas.mg.gov.br](http://www.pocosdecaldas.mg.gov.br) (clicar na Secretaria de Cultura ou no Sistema de busca – Guia de visitação ao Museu). Uma impressão foi doada para a Biblioteca Nilza Botelho Megale e cópias em mídia foram feitas em pequena escala.

Após a divulgação do lançamento algumas escolas começaram agendar as visitas considerando o guia como material didático e principalmente traçando um objetivo específico para cada turma.

Esse novo plano de trabalho em relação aos atendimentos escolares no museu de Poços de Caldas permitiu um diálogo mais intenso entre educadores, mediadores e estudantes, pois a visita previamente trabalhada na escola motiva os alunos e também facilita ao professor adotar uma metodologia para que, de forma lúdica e criativa, os estudantes se tornem protagonistas de suas próprias histórias, com ganhos culturais para si próprios e para a família.

Percebemos também que alguns estudantes, após a visita, principalmente as crianças de 3º e 4º anos voltaram no fim de semana trazendo familiares. Essas crianças se sentiam muito à vontade diante do acervo e do espaço físico do museu. Algumas apresentaram os funcionários para a família revelando certa intimidade com a instituição.

---

<sup>12</sup> Jornal da Cidade – 19/05/2015. Página 5. Retirado do site: [www.museus.gov.br](http://www.museus.gov.br) – Programação 13ª Semana de Museus.

De maio até outubro de 2015 houve um índice baixo de visitação escolar, pois no segundo semestre de cada ano sempre ocorre falta de transporte porquê as verbas são dotadas por quilometragem, dessa maneira, vieram escolas públicas da redondeza e algumas escolas particulares.

No entanto nota-se que embora o guia esteja disponibilizado no site da prefeitura, os visitantes e professores (as) têm manifestado a vontade de tê-lo em formato de livro.

#### 4.1 Produto ou serviço?

De acordo com a publicação *Museus e Turismo* lançada pelo IBRAM em 2014

O produto é o objeto ou serviço que o cliente deseja ou necessita. Se não houver necessidade ou desejo pelo produto, nenhum esforço no mundo conseguirá vendê-lo. Do ponto de vista do cliente do museu – o visitante-, os "produtos" do museu são principalmente as galerias, as exposições especiais e as outras partes do museu abertas ao público como arquivos e bibliotecas. No entanto, o produto "museu" também significa os serviços de pesquisa, as áreas de atendimento, os eventos e os locais de encontro com amigos e família, como restaurante ou o café. Sabemos que, na era do serviço em que vivemos, o produto não é mais soberano absoluto, mas sim a experiência sentida pelo consumidor. (pág. 59).

Ao pensarmos o guia como um "produto" para ser vendido na lojinha verificamos uma série de necessidades iniciadas com a necessidade de estratégia de marketing: divulgação, vendas, etc.

No entanto pensá-lo como serviço é transformá-lo em oferecimento, é agregar ao museu um potencial pedagógico que se oferta numa iniciativa de enriquecer as informações sobre a instituição. Por isso preferiu-se a divulgação no site do município utilizando a internet como equipamento de caráter educativo muito útil e de baixo custo aos professores e visitantes.



**Figura 27 - Lançamento do Guia – Apresentação pela pesquisadora- 18/05/2015**  
**Autoria: Lorena Sanches**



**Figuras 28 e 29 - Secretário de Cultura João Alexandre e a Secretária de Educação Maria Cláudia Autoria: Lorena Sanches**

#### **4.2 A expansão do Guia**

Nos meses de abril a julho de 2015 o intercâmbio entre os museus pesquisados se intensificou. Houve significativa troca de e-mails, telefonemas e visitas aos museus de Campanha e Cruzília.

O convite para o lançamento do Guia foi enviado pelo correio mas não chegou a tempo. Os representantes não compareceram ao evento, porém tanto a gerente do Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador como o Chefe do Museu Regional do Sul de Minas manifestaram muito interesse em compartilhar as ideias do guia.

Foram observadas as seguintes questões:

- Os dois museus não possuem equipe pedagógica.
- Ambos pensaram em adaptar o modelo para suas necessidades.
- Ambos consideraram o formato digital interessante e de fácil aplicabilidade.
- O Guia poderá servir para uma aproximação com as escolas.

Ponderando que não houve tempo suficiente para conclusões mais afirmativas a respeito da utilização do Guia pelos educadores (as) podemos considerar que o empenho dos dirigentes em utilizar esse modelo já reflete um ponto positivo em relação ao produto final.



## CAPÍTULO V

### O MESTRADO EM NÚMEROS

Ao apresentarmos o mestrado em números pretendemos contribuir para a análise da dimensão da formação e qualificação encontrada na área do setor da cultura no Brasil. Esse relato tem como objetivo colaborar para a reflexão sobre a dificuldade enfrentada pelos profissionais da área museológica e pedagógica que atuam em museus distanciados dos centros acadêmicos do Estado de Minas Gerais.

Algumas questões relacionadas à necessidade de viajar, se hospedar e investir financeiramente em estudos serão destacados para um melhor entendimento dos aspectos práticos primordiais no contexto da conservação das coleções e ao papel educacional dos museus.

Subjetivamente, o fato de ser servidora efetivada, pedagoga, sem desfofo de função dentro da instituição que atuo não facilitou as condições para cursar o mestrado.

Não houve dispensa para as viagens, as horas de ausência foram repostas nos fins de semana e nos bancos de horas, assim como não houve ajuda de custo para cobrir quaisquer despesas.

Tais fatos revelam o porquê da construção disciplinar da museologia ultrapassada e negligenciada praticada a partir de procedimentos experimentais e arbitrários à nova museologia cujo *objetivo consiste claramente em fundar a museologia como disciplina científica e em definir, simultaneamente, as profissões do museu e o quadro da pesquisa em seu âmbito.* (Poulot, p.129)

A expectativa é que os dados aqui apresentados ofereçam parâmetros orientadores para a investigação relacionada a este campo e que possam propor novos rumos aos nossos museus.

#### **5.1 Pontos que devem ser refletidos para a profissionalização.**

##### **5.1.1 A construção da área educativa segundo a edição *Museus em Números***

Os museus, por se tratar do campo das humanas, sempre se preocuparam com apenas dados de levantamento quantitativo de público e de acervo.

*Museus em Números* apresentadas pelo IBRAM compostas por três edições apresentam elementos que avançam para dados estatísticos mais precisos em relação aos vários aspectos de relevância nos museus brasileiros.

Ao publicar **Museus em Números**, elaborado a partir dos dados disponibilizados pelas instituições museológicas ao Cadastro Nacional de Museus, damos sequência a um dos elementos fundamentais para o monitoramento do Plano Nacional Setorial de Museus: a produção de indicadores que possam contribuir para partilhar visões sobre um panorama diversificado com todos os agentes do setor museológico, em cada Estado (IBRAM - XII)

Essa nova visão sobre os números definem que as instituições museológicas brasileiras são capazes de aprimorar suas atuações a partir da análise de dados que apontam desconexões regionais, concentrações, dificuldades de acesso e outros desafios relacionados à democratização da experiência museal.

Para que surgisse essa publicação a equipe multidisciplinar do IBRAM envolveu milhares de profissionais que trabalharam com o objetivo de compartilhamento de dados em parceria com o ICOM e a UNESCO, foram utilizados dados estatísticos do antigo SPHAN, do IPHAN e dos Ministérios da Cultura, da Educação e da Saúde.

Esse esforço vem de encontro às necessidades de criação de ferramentas e instrumentos para se trabalhar no campo museal pois as avaliações indicam novos caminhos e apontam para a revisão e reformulação de políticas públicas para os museus.

De acordo com os dados levantados em 2011, hoje são mais de três mil museus no país, aproximadamente 3025, 82% dos museus brasileiros possuem algum tipo de ação educativa (atendimento à escolas e público em geral), a maioria localizados nas capitais, menos de 60% fazem avaliação desse processo.

Segundo o CNM – Cadastro Nacional de Museus – apenas 48,1% possuem setor educativo constituído, 80,6% promovem visitas guiadas, sendo 76,4% com agendamento.

Antes dessas edições foi lançado em 2006 a publicação *Cultura em Números* com dados de suma importância:

Constatou-se que houve evolução percentual da presença de museus nos municípios brasileiros de 41,3% em 7 anos (1999-2006).

Todas as regiões apresentaram elevação no número bruto de municípios com museus. Percentualmente, se verificou a elevação de 1% na Região Nordeste e o mesmo percentual de redução na Região Sul.

Os números indicam disparidade da presença de museus nas regiões. A maior quantidade dos equipamentos é observada nas Regiões Sudeste e Sul, respectivamente. A região sudeste é a que mais tem museus cadastrados pelo IPHAN, especialmente enunciada pelos números dos Estado de São Paulo e Minas Gerais.

No entanto, por se tratar de uma publicação de 2010 ainda não consta no levantamento os cursos de museologia implantados em Minas Gerais.

As informações mostram que são poucos os cursos de graduação em Museologia no Brasil, sendo 2 na Bahia e 1 em cada estado – Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

Certamente que estes dados serão atualizados após o Fórum Nacional de Sistemas de Informações Culturais realizado pelo SNIIC – Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais ocorrido em outubro de 2015, na Paraíba, e que tem entre as propostas apresentadas a atualização de dados cadastrais.

Diante dos números temos um parâmetro referencial para a compreensão do museu não apenas como instituição, mas como processo.

### **5.1.2 O Mestrado Profissional em números**

Ao apresentarmos os números do Mestrado Profissional saímos da humanidade dos Museus e partimos para o mundo das ciências exatas com a intencionalidade de contribuir para as futuras estratégias de democratização do PROMESTRE.

Os números que veremos a seguir referem-se aos anos de 2014 e 2015. As planilhas identificam a rotina da pesquisadora durante o percurso do mestrado.

Conforme o gráfico apresentado na página 98 foi verificado os custos em relação às viagens num percentual de 35% gastos com hospedagem; 54% gastos com passagens e combustível e 11% gastos com alimentação e transporte urbano.

Observa-se que os dados referentes às planilhas constituem praticamente 100% do resultado final, pode-se considerar uma variação mínima estimada em 1% sobre o total apresentado.

**Apresentação das planilhas:****DISTÂNCIA E HORAS DE VIAGEM**

Data	Local de origem	Destino	Distância	Horas
			Km	h
09/01/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
10/01/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
10/02/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
13/02/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
24/02/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
28/02/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
10/03/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
14/03/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
17/03/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
21/03/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
31/03/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
03/04/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
09/04/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
12/04/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
14/04/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
15/04/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
28/04/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
30/04/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
07/05/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
08/05/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
13/05/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
15/05/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
27/05/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
29/05/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
11/08/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
13/08/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
18/08/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
20/08/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
01/09/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
02/09/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
08/09/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
09/09/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
22/09/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7

Data	Local de origem	Destino	Distância	Horas
			Km	h
24/09/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
06/10/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
08/10/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
13/10/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
15/10/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
20/10/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
22/10/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
28/10/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
30/10/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
03/11/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
05/11/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
10/11/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
12/11/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
18/11/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
19/11/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
24/11/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
26/11/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
03/12/2014	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
04/12/2014	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
13/01/2015	Poços de Caldas	Campanha	163	2,5
14/01/2015	Campanha	Cruzília	103	1,5
15/01/2015	Cruzília	Poços de Caldas	266	4
11/03/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
12/03/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
17/03/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
19/03/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
25/03/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
27/03/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
08/04/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
09/04/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
14/04/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
18/04/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
28/04/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
30/04/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
13/05/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
14/05/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7

Data	Local de origem	Destino	Distância	Horas
			Km	h
20/05/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
21/05/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
09/06/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
11/06/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
17/06/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
18/06/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
24/06/2015	Poços de Caldas	Belo Horizonte	468	7
26/06/2015	Belo Horizonte	Poços de Caldas	468	7
17/08/2015	Poços de Caldas	Campanha	163	2,5
18/08/2015	Campanha	Cruzília	103	1,5
18/08/2015	Cruzília	Poços de Caldas	266	4
<b>Total</b>			<b>35.696</b>	<b>534</b>

Tabela 3 – Planilha da distância e km percorridos

## CUSTOS

Data	Gastos com diárias	Gastos com alimentação e transporte	Gastos com passagem/combustível
	R\$	R\$	R\$
09/01/2014	0,00	13,00	98,90
10/01/2014	140,00	13,00	100,14
10/02/2014	0,00	13,00	98,90
11/02/2014	50,00	13,00	0,00
12/02/2014	50,00	13,00	0,00
13/02/2014	0,00	13,00	100,14
24/02/2014	0,00	13,00	98,90
25/02/2014	80,00	13,00	0,00
26/02/2014	80,00	13,00	0,00
27/02/2014	80,00	13,00	0,00
28/02/2014	0,00	13,00	100,14
10/03/2014	0,00	13,00	98,90
11/03/2014	80,00	13,00	0,00

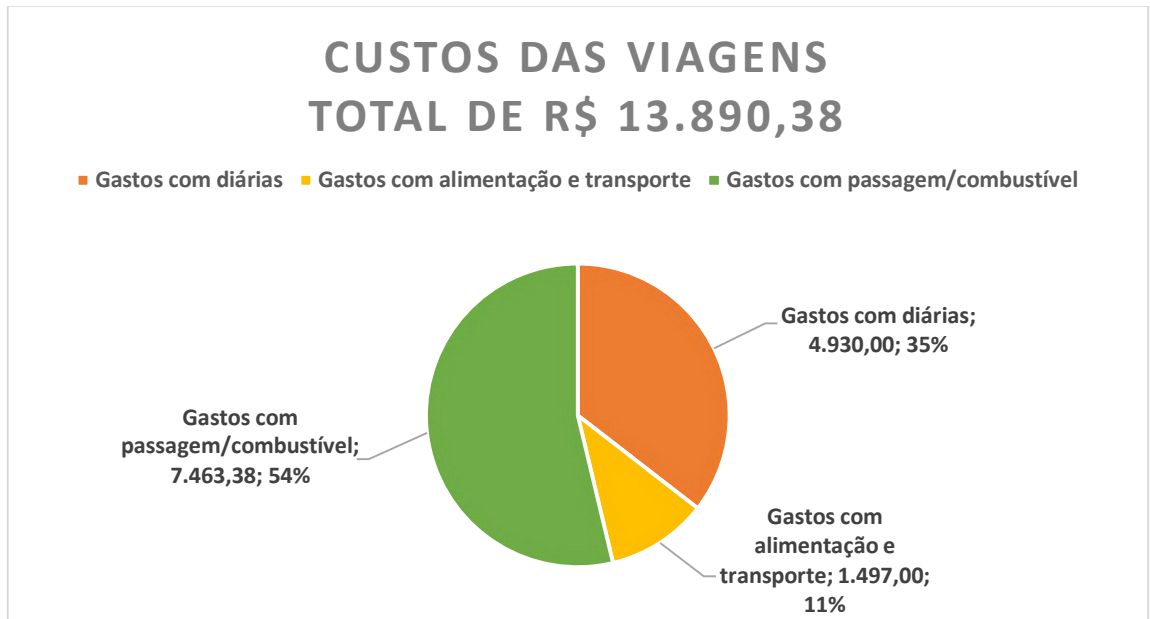
Data	Gastos com diárias	Gastos com alimentação e transporte	Gastos com passagem/combustível
	R\$	R\$	R\$
12/03/2014	80,00	13,00	0,00
13/03/2014	80,00	13,00	0,00
14/03/2014	0,00	13,00	100,14
17/03/2014	0,00	13,00	98,90
18/03/2014	80,00	13,00	0,00
19/03/2014	80,00	13,00	0,00
20/03/2014	80,00	13,00	0,00
21/03/2014	0,00	13,00	100,14
31/03/2014	0,00	13,00	98,90
01/04/2014	80,00	13,00	0,00
02/04/2014	80,00	13,00	0,00
03/04/2014	0,00	13,00	100,14
09/04/2014	0,00	13,00	98,90
10/04/2014	80,00	13,00	0,00
11/04/2014	80,00	13,00	0,00
12/04/2014	0,00	13,00	100,14
14/04/2014	0,00	13,00	98,90
15/04/2014	80,00	13,00	100,14
28/04/2014	0,00	13,00	98,90
29/04/2014	80,00	13,00	0,00
30/04/2014	0,00	13,00	100,14
07/05/2014	0,00	13,00	98,90
08/05/2014	80,00	13,00	100,14
13/05/2014	0,00	13,00	98,90
14/05/2014	80,00	13,00	0,00
15/05/2014	80,00	13,00	100,14
27/05/2014	0,00	13,00	98,90
28/05/2014	80,00	13,00	0,00
29/05/2014	80,00	13,00	100,14
11/08/2014	0,00	13,00	98,90
12/08/2014	80,00	13,00	0,00
13/08/2014	0,00	13,00	100,14
18/08/2014	0,00	13,00	98,90
19/08/2014	80,00	13,00	0,00
20/08/2014	80,00	13,00	100,14
01/09/2014	0,00	13,00	98,90

<b>Data</b>	<b>Gastos com diárias</b>	<b>Gastos com alimentação e transporte</b>	<b>Gastos com passagem/combustível</b>
	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>
09/09/2014	80,00	13,00	100,14
22/09/2014	0,00	13,00	98,90
23/09/2014	80,00	13,00	0,00
24/09/2014	80,00	13,00	100,14
06/10/2014	0,00	13,00	98,90
07/10/2014	80,00	13,00	0,00
08/10/2014	80,00	13,00	100,14
13/10/2014	0,00	13,00	98,90
14/10/2014	80,00	13,00	0,00
15/10/2014	80,00	13,00	100,14
20/10/2014	0,00	13,00	98,90
21/10/2014	80,00	13,00	0,00
22/10/2014	80,00	13,00	100,14
28/10/2014	80,00	13,00	98,90
29/10/2014	0,00	13,00	0,00
03/11/2014	0,00	13,00	100,14
04/11/2014	80,00	13,00	98,90
05/11/2014	0,00	13,00	0,00
10/11/2014	0,00	13,00	100,14
11/11/2014	80,00	13,00	98,90
12/11/2014	80,00	13,00	100,14
18/11/2014	0,00	13,00	98,90
19/11/2014	80,00	13,00	100,14
24/11/2014	0,00	13,00	98,90
25/11/2014	80,00	13,00	0,00
26/11/2014	80,00	13,00	100,14
03/12/2014	0,00	13,00	98,90
04/12/2014	80,00	13,00	100,14
13/01/2015	0,00	10,00	31,50
14/01/2015	60,00	10,00	19,91
15/01/2015	0,00	10,00	51,50
11/03/2015	0,00	10,00	98,90
12/03/2015	80,00	15,00	100,14
17/03/2015	0,00	10,00	98,90
18/03/2015	80,00	15,00	0,00



<b>Data</b>	<b>Gastos com diárias</b>	<b>Gastos com alimentação e transporte</b>	<b>Gastos com passagem/combustível</b>
	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>	<b>R\$</b>
27/03/2015	80,00	15,00	100,14
08/04/2015	-	15,00	98,90
09/04/2015	80,00	15,00	100,14
14/04/2015	-	15,00	98,90
15/04/2015	80,00	15,00	0,00
16/04/2015	80,00	15,00	0,00
18/04/2015	0,00	15,00	100,14
28/04/2015	0,00	15,00	98,90
29/04/2015	80,00	15,00	0,00
30/04/2015	80,00	15,00	100,14
13/05/2015	0,00	15,00	98,90
14/05/2015	80,00	15,00	100,14
20/05/2015	0,00	15,00	98,90
21/05/2015	80,00	15,00	100,14
09/06/2015	0,00	15,00	98,90
10/06/2015	80,00	15,00	0,00
11/06/2015	80,00	15,00	100,14
17/06/2015	0,00	15,00	98,90
18/06/2015	80,00	15,00	100,14
24/06/2015	0,00	15,00	98,90
25/06/2015	80,00	15,00	0,00
26/06/2015	80,00	15,00	100,14
17/08/2015	0,00	10,00	35,90
18/08/2015	70,00	10,00	22,70
18/08/2015	0,00	10,00	40,80
<b>Total parcial</b>	<b>4.930,00</b>	<b>1.497,00</b>	<b>7.463,38</b>
<b>Total geral:</b>	<b>13.890,38</b>		

Tabela 4 - Custos



**Gráfico 1- Custos das viagens**

### 5.1.3 Comparativos

#### Em relação às horas:

O currículo do Mestrado Profissional está dividido em três disciplinas obrigatórias de 30h somando 90h, mais três Seminários de Pesquisa de 30h somando 90h, mais cinco disciplinas optativas de 30h somando 150h. O total de horas é de **330h**.

Temos então o seguinte resultado:

Carga horária do curso: **330h**

Tempo gasto com viagens: **534h**

Quilômetros percorridos: **35.696 Km**

#### Em relação aos custos:

Mensalidade do curso: **R\$ 0000**

Custos com transporte, alimentação, hospedagem e outros: **R\$ 13.890,38**

#### Resultados

Dentre os dados apresentados nos anos de 2014 e 2015 podemos demonstrar as dificuldades enfrentadas pela distância e custos orçamentários altos. Cabe observar que não

foram incluídas nessa aferição as despesas referentes ao pagamento de matrícula, impressões, encadernações e xerox.

No entanto considerou-se as horas viajadas e despesas para o levantamento de dados (viagens à Cruzília e Campanha).

A análise desse resultado, sugere, portanto, uma reflexão acerca da necessidade de bolsa de estudos para discentes que residem longe da capital. Este panorama provavelmente também foi identificado por outros discentes vindos de outras regiões do Estado e que também encontraram as mesmas dificuldades.

Apenas como sugestão, o conjunto dessas informações amplia a visão do impacto no cenário acadêmico no que diz respeito ao incentivo aos profissionais da área da educação.

Vale ressaltar que esta pesquisa se insere nos estudos da primeira turma do PROMESTRE e os elevados números resultantes das planilhas oferecem subsídios para estudos futuros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa voltou-se para a necessidade de entender a seguinte questão: as ações educativas realizadas nos museus da região sul do Estado estão direcionadas aos estudantes ou envolvem também os educadores para que estes possam explorar melhor o potencial pedagógico do museu?

Para esclarecer esse tema tão extenso focamos a investigação na observação das práticas do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, do Museu Regional do Sul de Minas e do Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador nos anos de 2014 e 2015.

O percurso da pesquisa se desenvolveu da seguinte maneira: a) quem são os responsáveis pela ação educativa do museu? b) qual é sua formação? c) Existe um planejamento para as ações educativas acontecerem? d) As ações educativas são destinadas também aos educadores?

Essas considerações se referem também à uma síntese do texto destacando aspectos da pesquisa e seu desdobramento.

Nesse momento de finalização do processo do mestrado, a reflexão sobre o trabalho aponta ter havido um pequeno mapeamento sobre uma parcela das ações educativas praticadas por servidores, cargos de confiança, voluntários, entre outros, responsáveis pelas mediações culturais nos referidos museus.

Foram sistematizados os elementos que compõem sua trajetória histórica e desenvolvimento institucional, assim como as intenções que caracterizam essas práticas.

Observou-se que em todos os museus da amostragem não existe um setor educativo específico, o que reflete a necessidade de contratação de profissionais da área nessas instituições.

De acordo com a pesquisa verificou-se que os três museus não deixam de atender o público escolar, estando ou não, preparados para isso.

Tais considerações auxiliam a compreender o porquê da pesquisa ter se voltado para a bibliografia atual sobre o tema em questão.

A introdução destinou-se a demonstrar a trajetória da pesquisadora que atribui o seu “saber-fazer” como um fazer necessário, um fazer produtivo, uma práxis, citada por Mário Chagas como *uma aventura aprendiz* na obra Há uma gota de sangue em cada museu (pág. 13). Nessa reflexão subjetiva observa-se pontos de relevância para a pesquisa como: as discussões sobre a criação de museus, as políticas públicas para o patrimônio, para a

identidade das comunidades, da cultura popular e principalmente dos museus como espaços de conflito entre a tradição e a contradição.

Evidencia-se também que os museus são polifônicos com múltiplas vozes e diferentes pontos de vista. Os exemplos dessa diversidade iniciam-se na sua própria arquitetura, na imponência de seus prédios e na apropriação desses por uma pequena parcela da população em contraponto às propostas da Nova Museologia e da Sociomuseologia.

Abordamos temas atuais como: nacional e popular, tradição e tecnologia, preservação e “desconstrução”, memória e esquecimento entre tantos outros que se verificou nos espaços museais.

As considerações a respeito do surgimento do sul do Estado, os casamentos endogâmicos, o poder dos donos das terras e da igreja católica que foram deixados como legados aos museus revelam essa dicotomia entre o particular e o coletivo evidenciando os desafios que os três museus pesquisados enfrentam diante das exigências políticas e sociais, uma provocação aos mediadores no cruzamento da antropologia da cultura, da sociologia do trabalho e/ou das organizações, além da história dos objetos.

Tais considerações auxiliam a compreensão da necessidade de uma análise mais detalhada sobre a educação não formal e a relação entre o museu e a escola.

Apanhamos como referência de estudo as teses da professora Soraia Dutra: A educação na Fronteira Entre Museus e Escolas: um estudo sobre as visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto. E o artigo da professora Silvania Nascimento, A relação Museu e Escola: um duplo olhar sobre a ação educativa em seis museus de Minas Gerais.

Através dessas menções observamos pontos importantes e semelhantes aos museus pesquisados como a observação de que os mediadores atuam muito mais por esforço pessoal do que em condições razoáveis de trabalho. Quase não há oferecimento de uma formação mínima exigida ou oferecida para os profissionais desse campo de atuação e por isso se tornam tão expressivos os projetos educativos voltados para os museus e a escola.

A abordagem sobre o CNM – Cadastro Nacional de Museus indica que, embora cadastrados, as ações praticadas nas instituições museológicas continuam sendo realizadas com dificuldade, principalmente em relação ao orçamento. O cadastro é a garantia para que os museus não esmoreçam em seus objetivos e que a escola e o museu continuem em seus desafios de ampliação dos acessos culturais.

Observamos também que existe um distanciamento entre as novas diretrizes museológicas e o acompanhamento das mesmas pelos museus pequenos que recebem

orçamentos diminutos sendo que para a ampliação das ações educativas necessitam de estrutura, pessoal e capacitação para a integralização com a escola. Constatamos que a escola também passa pelas mesmas dificuldades, assim entendemos que há a necessidade de uma coparticipação entre ambas às instituições.

Embora parte dos estudos tenha apontado uma imprecisão no planejamento da educação nos museus envolvidos, muito já se avançou no reconhecimento que essa prática é base para a compreensão que museu é “lugar de ação”, de vida, lugar de interesse comum.

Com o aprofundamento das reflexões, no campo da relação museu/escola, abordamos o processo de incorporação da escola pelos museus, citado por Maria Margaret Lopes como escolarização. A autora ressalta que ele vem se intensificando nas propostas de educação permanente nos museus e faz um alerta para algumas questões em relação a essa coparticipação museu-escola referindo-se à postura dos professores nas visitas, formando filas, e utilizando o senso comum que reproduz o modelo pautado apenas na transmissão do conhecimento, indicando que a “desescolarização”(uma tentativa de rompimento com a escolarização) nos museus seria um modo de deixar o aluno desvendar o mundo e se tornar sujeito de sua própria história.

É importante considerar também que os métodos da Nova Museologia coincidem com os pensamentos de Paulo Freire e Jean Piaget, educadores que romperam com o discurso comum e contribuíram para novas práticas pedagógicas na escola e fora dela.

Além disso, é importante citarmos que estamos numa era digital e que os mediadores se deparam com um público cada dia mais exigente em aparatos tecnológicos.

Aproveitamos o pensamento dos autores Oliveira, Campos, Reis e Lommez e suas experiências de trabalho no museu Espaço do Conhecimento UFMG colocando em “cheque” as vantagens esperadas diante do uso abusivo das novas tecnologias nos projetos expográficos.

E novamente atentamos para a importância do papel do mediador, aquele que é capaz de transmitir e receber ao mesmo tempo, de consolidar o museu como um espaço de interação e descoberta onde é possível trabalhar a tradição e a inovação, não apenas nos aparatos mas também na forma comunicacional com o público.

Nesse sentido, e considerando que este estudo integra considerações maiores, revelamos a importância do Turismo Pedagógico contido na publicação Museus e Turismo – IBRAM – 2015 indicando a potencialidade dos museus para a realização de cursos, oficinas,

palestras, entre outras práticas, indicando a enorme necessidade de preparo de educadores para a área.

Procuramos destacar a importância do PNEM contextualizando esse processo ainda em construção.

O percurso da pesquisa nos pôs em contato com informações suficientes para pensarmos na elaboração de um produto que contribuísse para a prática educativa nos museus, dessa forma foi lançado o **Guia Prático para visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas para educadores e educadores.**

Embora elaborado para o Museu de Poços de Caldas esperamos que este trabalho possa servir também como auxílio aos outros museus interessados pelo tema, tendo em vista a ausência de material nessas instituições, provocando a implementação de uma mudança significativa nas práticas educativas.

Ao lançarmos o guia na 13ª Semana de Museus estabelecemos a interação entre as instituições envolvidas no processo da pesquisa e otimizamos as ações do IBRAM. Contribuímos para a prática escolar e consolidamos os objetivos do Mestrado Profissional.

Ao término da pesquisa apresentamos o mestrado em números com a intenção de apontar elementos sobre as condições arcadas pela pesquisadora nesse período de dois anos de curso.

Esses dados se mostram pertinentes e merecem ser mais aprofundados pois contribuem para a constatação da realidade que permeia a dificuldade enfrentada pelos profissionais dos museus do sul do Estado e outras localidades distantes da capital.

O presente estudo foi realizado com a convicção de que temos algumas questões aqui identificadas que continuam incitando o mundo dos museus.

Finalizando podemos constatar que ao pensarmos nas ações educativas enveredamos por caminhos mais complexos como: o museu que estimula a descoberta, que não se aprisiona apenas à memória e à preservação dos acervos mas também com seus bens culturais e com as pessoas vivas que lhe dão sentido.

Concluimos que a ação educativa nos museus é um processo contínuo e infinito e que se renova constantemente na construção e valorização das identidades coletivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Antônio Ricardo de, (org). **Guia de visitação ao Museu Nacional: reflexões, roteiros e acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013. 32 p.

BARBOSA, Ana-Mae. **Arte-educação em um museu de arte**. Revista USP, São Paulo, jun-ago de 1989, p. 125-132 [www.usp.br/revistausp/02/18-anamae.pdf](http://www.usp.br/revistausp/02/18-anamae.pdf). Acesso em: 15/10/2015

BARRETO. Álbum MHAB: Museu Histórico Abílio Barreto 1999-2008. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2008.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. **Album MHAB: Museu Histórico Abílio Barreto 1999**. 1. ed. [Belo Horizonte]: PBH, 1998

BLOCH, Marc Leopold Benjamin et al. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Ed. anotada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2002. 159 p.

BORTONI, Rosalbo F. **Mangalarga Marchador e os Outros Cavalos de Sela no Brasil**. Uberaba, MG: Grupo Rotal, 1991.190p

BRAGA, Jezulino Lucio Mendes, PEREIRA, Junia Sales. **Professores de História em cenários de experiência**. 2014. 233 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9TCEMS>

BRULON SOARES, B. C. . Caminhos da Museologia: transformações de uma ciência do museu. **Senatus (Senado Federal)** , v. 7, p. 32-41, 2009.

CADERNO de Diretrizes Museológicas. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais : Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, Superintendência de Museus, 2006. p.28

CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de Museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. Porto Alegre: Medianiz, 2013. p.16,34



CASADEI, Antônio. **Notícias históricas da cidade da Campanha:** tradição e cultura. Niterói: Serviços Gráfs. Impar, 1987. p. 57.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu:** a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó: Argos, 2006.

**Conceitos-chave de Museologia.** André Desvallées; François Mairesse, (Ed.). São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo : Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 100 p.

CONRADO, Luciana Martins et al. **Formação de públicos de museus e centros culturais.** São Paulo: Percebe, 2013.

CORRÊA, Maíra Freire Naves; CAZELLI, Sibebe. **Encantamento e estranhamento :** como moradores e não moradores de Belo Horizonte experimentam o Museu de Artes e Ofícios. 2010. 205 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Museu de Astronomia e Ciências Afins.

CURY, Marília Xavier. O Sujeito em Museu. **MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 4, 2009.

DECLARAÇÃO de Quebec. Princípios de base de uma nova museologia. In: SCHEINER, Tereza (org.). Caderno de Textos n.1 - Museologia 3. Rio de Janeiro: , 2002.

DECLARAÇÃO de Santiago. Princípios de base do museu integral.

DUTRA, Soraia Freitas. **A educação na fronteira entre museus e escolas:** um estudo sobre as visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto. 2012. 295f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ÉRRICO NETO, Carlos. **Fundação de Poços de Caldas:** Origem histórica: 6 de novembro de 1872. Poços de Caldas: Gráfica Sulminas, [1992]. 28 p

FALCÃO, Andréa. Museu e escola: educação formal e não-formal. **Salto para o futuro.** v.19, n. 3, p. 5-9, maio 2009.

FEBVRE, Lucien Paul Victor; MOTA, Carlos Guilherme. **Lucien Febvre:** história. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. 190 p.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus: dos gabinetes de curiosidade a museologia moderna**. 2. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. 250 p.

FONSECA, Mireille Cássia; OLIVEIRA, Ana Paula Guimarães Santos de. **Da praça do poder à praça da cultura: um estudo sobre o Circuito Cultural Praça da Liberdade**. 2009. 118 f., enc. : + 1 CD-ROM.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História & ensino de história**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 119 p.

GIRAUDY, Danièle; BOUILLET, Henry. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Nacional do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

Guia do Educador. **Museu de Artes e Ofícios**. Disponível em: <http://www.mao.org.br/acao-educativa/>. Acesso em: 26 de fev. 2015

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 104p + CD ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Conhecendo Museus**. [São Paulo, Brasília] : Fundação José de Paiva Netto, IBRAM. 2010. 5 DVDs

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e Turismo: estratégias de cooperação**. Brasília: IBRAM, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, v.1, 240 p. 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LEITE, Maria Isabel. **Crianças, velhos e museu: memória e descoberta**. Disponível em <http://www.usp.br/revistausp/02/18-anamae.pdf>. 2006. Acesso em: 11/11/2014

LEMOS, Pedro Sanches de. **As águas termais de Poços de Caldas**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1904.

LOPES, M. M. A favor da desescolarização dos museus. **Educação & Sociedade**. Campinas, n. 40, p. 443-455, dez. 1991.

MACHADO, Ana Maria Alves; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **Abílio Barreto e o museu: o homem e a memória da cidade**. 2004. 107 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

MARANDINO, M. ; IANELLI, Isabela Tacito. Modelos de Educação em Ciências em Museus: análise da visita orientada. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências** (Online), v. 14, p. 17-33, 2012.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Cad. Cat. Ens. Fís.**, v. 18, n. 1, p. 85-100, abr., 2001a.

MARRAS, Stélio. **A propósito das águas virtuosas: formação e ocorrências de uma Estação Balneária no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 479 p.

MARTINS, Luciana Conrado et al. **Que público é esse? Formação de museus e centros culturais**. 1. ed. São Paulo: Percebe, 2013.

MAZZILLI, Maria Aparecida. **Avaliação do programa educacional do museu dirigido a escolas e público em geral: relatório de pesquisa**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 110 p.

MEGALE, Nilza Botelho. **Memórias históricas de Poços de Caldas**. Poços de Caldas: Sulminas, 2002.

MOURÃO, Mário. **Poços de Caldas: sínteses histórico-social**. Edição do autor, Poços de Caldas: 1952.

NASCIMENTO, S. S. O desafio de construção de uma nova prática educativa para os museus. In: FIGUEIREDO, B. G.; VIDAL, D. G. (Org.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte, MG: Argvmentum; Brasília, DF: CNPq, 2005, p. 221-239.

\_\_\_\_\_. A relação Museu e Escola: um duplo olhar sobre a ação educativa em seis museus de Minas Gerais. **Ensino Em Re-Vista**, v.20, n.1, p.179-192, jan./jun. 2013

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson, et al. O fetiche da interatividade em dispositivos museais. **Revista Museologia e Patrimônio**.v.7, p.2-3, 2014. *On-line version*

OTTONI, Homero Benedicto. **Poços de Caldas**: Editora Anhembi, São Paulo, 1960.

PASCOAL, Isaías. Fundamentos econômicos da participação política do sul de Minas: a construção do Estado brasileiro nos anos 1822-1840. **Econ.soc.vol** 17 n.2, Campinas, abr.2008. Disponível em [http://www.scielo.php?pid=S010406182008000200006&script=sci\\_arctext](http://www.scielo.php?pid=S010406182008000200006&script=sci_arctext). Acesso em: 05/07/2015

PEREIRA, Junia Sales et al. **Escola e museu**: diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais / Superintendência de Museus: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ CEFOR, 2007. 125p.

PIERRE, Levy. Educar na Cultura Digital. In: RATIER, Rodrigo. **Nova Escola**. Abril, 2013. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/educar-cultura-digital-738012.shtml>. Acesso: em 20 de out. 2015.

PINSKY, Jaime. **O ensino de história e a criação do fato**. Ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2009. 142 p.

PONTES, Hugo. **Minas em pedaços: os movimentos separatistas nas Gerais**. Poços de Caldas: Sulminas, 2010.

POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p.129.160p

PRADO JÚNIOR, **Formação do Brasil Contemporâneo**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1965. p.53. 388p

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de história. Chapecó, SC: Argos, 2004. 178p.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**: o museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004. 178p.

RESENDE, Pedro Henrique de Mendonça; MARTINS, Sérgio Manuel Merêncio. **Fantasmagorias na metrópole** : ensaios críticos a partir do Circuito Cultural Praça da

Liberdade em Belo Horizonte. 2014. 284 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, 2013.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas**. Brasília: Ibram, 2010.

SEGUSO, Mario. **Os Admiráveis italianos de Poços de Caldas 1884-1915**. Poços de Caldas: Sulminas, 1985 apud MARRAS, Stélio. *A propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. p.78

SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO MUSEOLÓGICA: 2004. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Instituto Cultural Flávio Gutierrez, 2004. 451 p.

SILVA, Shirleide Pereira da; BATISTA NETO, José. **Museu como uma instituição guardiã e anfitriã: representações sociais de professoras das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal do Recife**. 2005. 239f., enc. : Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação.

SIQUEIRA, Juliana Maria de. O signo da participação: Museu e Educação na perspectiva da sociomuseologia. **Revista de Arqueologia Pública**, n.9, jul. 2014. Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012 p18 . 256p

VASCONCELOS, Soraia. **ABC do museu: MAO - Museu de Artes e Ofícios**. Belo Horizonte: ICFG, 2014. 105, [5] + 1 CD-ROM

VEIGA, Bernardo Saturnino da. **Almanach Sul Mineiro**. Campanha: Tipografia do Monitor Sul Mineiro, 1874.

#### **Sítios eletrônicos consultados**

<http://www.museus.gov.br/>

<http://www.museus.gov.br/acessoainformacao/o-ibram/cooperacao/>

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/campanha.pdf>

<http://www.bv.fapesp.br/pt/pesquisador/44265/adriana-mortara-almeida/>

[www.desempenho.esp.br.p.2](http://www.desempenho.esp.br.p.2)

<http://lattes.cnpq.br/6889976283803861>

<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/educar-cultura-digital-738012.shtml>

<http://pnem.museus.gov.br/orientacoes/>

[turmadovitalzinhomineirodacampanha.blogspot.com](http://turmadovitalzinhomineirodacampanha.blogspot.com)

### **Jornais consultados**

Jornal de Poços. Ano XXII. Edição nº 5109. Terça-feira, 19 de Maio de 2015.

Jornal da Cidade. Ano XXVIII- Edição nº 6119. Terça-feira, 19 de Maio de 2015.

## GLOSSÁRIO

**Ação Educativa** – Procedimentos que promovem a educação no museu, tendo o acervo como centro de suas atividades, permitindo ao homem aprender, em um sentido amplo, o bem cultural, tendo em vista o desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca.

**Acervo** - é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental, misto ou qualquer outro, compreendem os bens culturais, de caráter material ou imaterial, móvel ou imóvel, que compõem o campo documental de determinado museu, podendo ou não estar cadastrado na instituição.

**Acessibilidade** - Acessibilidade são as condições e possibilidades de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações públicas, privadas e particulares, seus espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, proporcionando a maior independência possível e dando ao cidadão deficiente ou àqueles com dificuldade de locomoção, o direito de ir e vir a todos os lugares que necessitar, seja no trabalho, estudo ou lazer, o que ajudará e levará à reinserção na sociedade.

**Arquivo** - Conjunto de documentos criados ou recebidos por uma organização, firma ou indivíduo, que os mantém ordenadamente como fonte de informação para a execução de suas atividades. Os documentos preservados pelo arquivo podem ser de vários tipos e em vários suportes. As entidades mantenedoras de arquivos podem ser públicas (Federal, Estadual Distrital, Municipal), institucionais, comerciais e pessoais.

**Associação Amigos do Museu** – De acordo com o preâmbulo do Código de Ética da Federação de Amigos dos Museus do Brasil, os amigos e voluntários de museus têm como objetivo o desenvolvimento do patrimônio cultural, devendo contribuir para o desenvolvimento tanto dos museus quanto da museologia, constituindo-se interlocutores privilegiados para representar os interesses do público, para maior benefício das instituições museológicas. Concordam em cumprir um certo número de requisitos que assegurem uma efetiva colaboração.

**Caminho Velho** - a primeira via aberta oficialmente pela Coroa Portuguesa para o tráfego entre o litoral fluminense e a região mineradora.

**Catálogo** - é a descrição de dados relacionados aos recursos bibliográficos ou documentais, que consiste na finalidade de representar um determinado item de um centro informacional, facilitando à procura, o processo da recuperação da informação.

**Conselho Curador** - definição do International Council of Museums (ICOM, 2001), "uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade".

**Ecomuseologia** – Relativo ao Ecomuseu que é uma instituição que administra, estuda, explora com fins científicos, educativos e, em geral, culturais, o patrimônio global de uma determinada comunidade, compreendendo a totalidade do ambiente natural e cultural dessa comunidade. (VARINE, 2000, p. 62)

**Educação Patrimonial** - é um processo educativo centrado no patrimônio cultural e que se volta para a aquisição de valores e comportamentos que permitam seu reconhecimento, valorização e preservação.

**Educação Museal** – Iniciativas de educação teoricamente referenciadas desenvolvidas no âmbito de processos museais. Autores indicados: Magaly Cabral, Maria de Lourdes Horta, Mario Chagas, Maria Célia Santos.

**Educação não formal** – Toda atividade sistemática e organizada, que acontece fora do quadro do formal da educação, para promover a aprendizagem, acontecendo em cursos não escolarizados, em programas de formação, no dia-a-dia, no cotidiano do cidadão.

**Escolanovismo** - Nome do Movimento atribuído à Escola Nova ligado a certas concepções de John Dewey, que acredita ser a educação o único meio realmente efetivo para a construção de uma sociedade democrática, que respeite as características individuais de cada pessoa, inserindo-o em seu grupo social com respeito à sua unicidade, mas, como parte integrante e participativa de um todo.

**Expografia** - é a prática do projeto da exposição dentro de uma instituição museológica. É o processo que intermedeia a concepção museológica e a exposição em si. O termo expografia foi proposto em 1993, e se refere à colocação em exposição de tudo aquilo que diz respeito à ambientação. Segundo Desvallées, ela visa à pesquisa de uma linguagem e de uma expressão fiel para traduzir o programa científico de uma exposição.

**Globalização** - é um fenômeno do modelo econômico capitalista, o qual consiste na mundialização do espaço geográfico por meio da interligação econômica, política, social e cultural em âmbito planetário.

**Hemeroteca** - a palavra Hemeroteca tem origem no vocabulário grego. No caso, os vocábulos, heméra que tem o significado de dia, somado à théke, que significa “coleção” ou “depósito” criam a palavra hemeroteca, ou seja, um conjunto organizado ou coleção de periódicos (revistas/jornais).

**Interatividade** - é a ação de influência mútua entre pessoas e/ou grupo de pessoas (onde cada um pode torna-se estímulo um do outro) a partir da relação de cooperação e colaboração e/ou um determinado objeto de estudo (que se apresenta como estímulo) que pode ocorrer de maneira direta ou indireta.

**Interdisciplinar** – é o diálogo entre várias disciplinas.

**Inventário** – instrumento de proteção ao patrimônio cultural utilizado no processo de tombamento de bens materiais e imateriais.



**Livro de tombo** - Livro destinado ao tombamento que é o ato de reconhecimento do valor histórico de um bem, que o transforma em patrimônio oficial e institui regime jurídico especial de propriedade, levando em conta sua função social. Um bem histórico é "tombado" quando passa a figurar na relação de bens culturais que tiveram sua importância histórica, artística ou cultural reconhecida por algum órgão que tem essa atribuição.

**Mangalarga Marchador** - é uma raça de cavalos brasileiros cuja origem remonta à coudelaria Alter-Real, que chegou ao Brasil por meio de nobres da Corte portuguesa e, após, cruzada com cavalos de lida, em sua maioria advindos das raças ibéricas, que aqui chegaram na época da Colonização do Brasil.

**Mediação** - A ação do mediador é focada no diálogo e na troca com o público e no estímulo ao compartilhamento das diferentes percepções e pontos de vista. A mediação em museus é a prática educativa que privilegia a troca de saberes, a construção dos significados por meio das percepções subjetivas e da experimentação, que levam à construção de conhecimento. Em contraposição à ideia de “visita guiada”, caracterizada por um roteiro bem delimitado e decorado em que se pressupõe um público “que não sabe”, a mediação parte do pressuposto de que o “público sabe também”, buscando estabelecer nexos, sustentar alguns conflitos e estimular que o público se aproprie e resignifique os museus e seus acervos. Em síntese, na prática de mediação “o visitante não é apenas depositário, mas produtor de conhecimento” (Gama, 2013: 37). Referência: GAMA, Rita. Algumas questões para a Educação em Museus. In: RANGEL, Aparecida et al. (orgs): Anais do I Seminário de Mediação do Projeto Museus de Ideias; Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 2013.

**Metodologia** – Grupo de critérios ou fundamentos utilizados para ensinar um determinado conhecimento. Métodos aos quais uma área de conhecimento se liga ou de que se utiliza, seguindo um processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento em si. Referência: José Carlos Libâneo.

**Mestrado Profissional** - é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

**Museal**- relativo ao museu ou à museologia.

**Museografia** – a palavra museografia tende a ser usada para designar a arte da exposição levando em conta as exigências do programa científico e de gestão de coleções e busca uma apresentação adequada dos objetos.

**Museólogo (a)** – profissional que se destina à museologia.

**Museologia** – ciência aplicada ao estudo do museu, sua história e seu papel na sociedade e nas suas formas específicas de pesquisa e de conservação, de difusão, de organização e funcionamento.

**Museu Comunitário** – instituições museais criadas na dinâmica da vida comunitária, superando à obediência a um modelo cristalizado.

**Nova museologia** - Esta expressão Nova museologia, contém sua oposição ao que seria um museu tradicional, afirmando que este é elitista e voltado para si mesmo, distanciado do cotidiano dos indivíduos e dos grupos. Em contrapartida ao tradicionalismo, os teóricos da nova museologia, apontam que os museus devem assumir uma função social e superar os limites de uma cultura voltada à produção e circulação de bens culturais da elite.

**Patrimônio Cultural** - De acordo com a Constituição Federal de 1988, Artigo 216, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

**Pau-a-pique** - Pau a pique, também conhecida como taipa de mão, taipa de sopapo ou taipa de sebe, é uma técnica construtiva antiga que consistia no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transformava-se em parede. Podia receber acabamento alisado ou não, permanecendo rústica, ou ainda receber pintura de caiçã.

**Plutocracia** - A plutocracia (do grego ploutos: riqueza; kratos: poder) é um sistema político no qual o poder é exercido pelo grupo mais rico. Do ponto de vista social, esta concentração de poder nas mãos de uma classe é acompanhada de uma grande desigualdade e de uma pequena mobilidade

**Política** – Estruturação de princípios gerais, diretrizes e estratégias de ação para uma determinada área da sociedade. Seu caráter é duradouro e orientador de ações e regulamentações.

**Redemocratização** - é o processo de restauração da democracia e do estado de direito em países ou regiões que passaram por um período de autoritarismo ou ditadura. A redemocratização pode acontecer de maneira gradual, onde o poder restaura os direitos civis ou abrupta, como é em geral o caso quando isso acontece através de revoluções.

**Restauração** - A restauração é um conjunto de atividades que visam restabelecer danos decorrentes do tempo em um bem imóvel ou móvel. Um dos primeiros a se preocupar com a preservação do patrimônio histórico foi Eugène Viollet-le-Duc, arquiteto francês que elaborou os primeiros conceitos de restauração no século XIX.

**Sesmaria** - a concessão de terras no Brasil pelo governo português com o intuito de desenvolver a agricultura, a criação de gado e, mais tarde, o extrativismo vegetal, tendo se expandido à cultura do café e do cacau. Ao mesmo tempo, servia a povoar o território e a recompensar nobres, navegadores ou militares por serviços prestados à coroa portuguesa. O sistema de sesmarias do Brasil era um prolongamento do sistema jurídico português, estabelecido pela lei de 26 de maio de 1375 e baixada por D. Fernando. A sesmaria representava a exploração

econômica da terra de maneira rápida, tendo fundamentado a organização social e do trabalho desenvolvida no Brasil, assim como o latifúndio monocultor e escravagista.

**Sociomuseologia** - constitui-se assim como uma área disciplinar de ensino, investigação e atuação que privilegia a articulação da museologia em particular com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas, dos Estudos do Desenvolvimento, da Ciência de Serviços e do Planejamento do Território.

**Tombados/ tombamento** –A palavra tombamento, tem origem portuguesa e significa fazer um registro do patrimônio de alguém em livros específicos num órgão de Estado que cumpre tal função. Ou seja, utilizamos a palavra no sentido de registrar algo que é de valor para uma comunidade protegendo-o por meio de legislação específica.

**Turismo Pedagógico ou Turismo Educacional** - caracterizado primordialmente por viagens de estudo ao meio, é uma ferramenta de auxílio para a construção da percepção da realidade por parte dos alunos, uma vez que lhes permite entrar em contato com a realidade concreta. Além disso, é capaz de gerar maior interação entre os participantes e o meio visitado proporcionando aos alunos e professores um conhecimento da realidade física, social e cultural dos locais visitados, estabelecendo um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e produzir novos conhecimentos.

## **ANEXO A – Roteiro das entrevistas**

### **Data da entrevista:**

- **Cidade:**
- **Nome do Museu:**
- **Endereço:**
- **E-mail:**
- **Telefone:**
- **Horário de funcionamento:**
- **Taxa de entrada:**
- **Mediadores:**
- **Qual é o vínculo da instituição:**
- **Histórico da instituição.**
- **Plano Museológico:**
- **Ação Educativa – Programas, Projetos e outros.**
- **Material de divulgação:**
- 
- **Dados estatísticos das escolas e faculdades que visitaram o museu:**
- **Associação Amigos do Museu:**
- **Conselho Curador:**
- **Considerações:**

**ANEXO B – Lista de Presença no lançamento do Guia**

**13ª Semana de Museus**

**Lançamento do Guia Prático para visitação ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas – para educadores e educadoras.**

**Data: 18 de maio de 2015-05-17 Local: Museu Horário: 16h**

**Lista de Presença**

Nome	Instituição	e-mail	telefone
Valéria Maria Delphino	Escola Municipal José Avelino de Melo	valeriadelphino@hotmail.com	3697-5168 8811-6111
Tracema g. marcel Santos	Escola Municipal OMC - Prino Ferreira Pinto	tracema@gmail.com	3697-5288 9820-8368
Andréia Keldt Roque	Beche Dona Rosmira e Moraldo Mancani	andreakeldt@uol.com.br	3713-1469 8451-4427
Patrícia Kuska	E. S. Massun Assun	patrisboa@gmail.com	3697-2364 8813-8616
Nádia CF Passos	E.M. P. Washington Luis	ndiafpassos@hotmail.com	3697-5157 9149-6700
Aurea Cristina Mendes Nogueira	E. M. Wilson Hely Molinari	aureanogueira1@hotmail.com	3697-4033 8827-9549
Renata F. Bortolan Dias	Colegio Municipal Dr. José Vargas de Souza	renata.bortolan@hotmail.com	3712-4731 9931-1277
Elaine CM Alva	E. M. José Raphael Santos Alva	elainealva@uol.com.br	3715-6368 9977-3585

Telma Alle Amado	CEI Rotary Club CEI Prof. M <sup>o</sup> de S. Santos	telmaalle.amado @hotmail.com	88036201
Tita	— ( — ) —	tita.mariastha hotmail.com	37213063
Andrielle Romi de Santos	Colégio Nini Maurício	andri.tdg@ hotmail.com	37296529
Renato Perboni Nogueira Rebelo	Cei-Maria do Rosário Bastos	reperboni@yahoo. com.br	9191-0454
Liliana Anacy dos Santos	CEI munic. Santa Terzinha	liliana_reis@ procuradador.ms. epu.br	36974256 9138-1753
Arivalda de Lima Teua	E. M. Raphael Sanches	valda_teuia @yahoo.com.br	99266089
Leilua Regina G.S. Silveira	CEI Bm-te.vi	leiluasilveira@ gmail.com	88828079
Deborah Brizuzzi Reis de Andrade	E. M. Prof.ª Ti- celina Bern- nardo	deborah.reis @gmail.com	8811-5202
Neusa Aparecida da Silva	E. M. Prof. Julio Bonazzi	neusaasilva@ si.com.br	99590270
Mariastela Furtado Silva	E. M. Dona Lúcia Sacoman Junqueira	mariastela- furtado@ hotmail.com	8864-6287



Danieli A. Alves	E.M. José Pinheiro	danieli 29@gmail. com.br	8702-4618
Ana Paula Barreto	E.M. Prof. Antônio Sérgio Teixeira	anybmerces @hotmail. com	9908 7575 3697-5186 (escola)
Vânia Maria Cândida Dias	CEI.M. Prq. Millo Carli Mantovani	vaniamaria.7171 @gmail.com	9193-1370 3697-5177
Silvana Alompe de Souza.	CEI M. Teresa Maria Belgues	silvanalomppe @hotmail. com	8853-9725
Andréia Ap. Assis Souza	E.M. Dr. Haroldo Affonso Souza Junqueira	andreasouza @hotmail.com	8834 3665
Viviani Pereira de Carvalho Jeneira	Cei Aquarela	vivianipecarvalho @yahoo.com.br	99525696.
Maria Stela Pereira David	CEI.M. Santo André	stelpereiradavid @yahoo.com. br	88179479 3697-5152
Piu	Alvino Lourenço de Oliveira	piuventura @hotmail.com	8803-7124

# ANEXO C – Jornais que publicaram o lançamento do Guia

**JORNAL DE POÇOS**  
domingo, 17 de maio de 2015

**Caderno 2**

**SEMANA NACIONAL DE MUSEUS**  
**Museu Histórico e Geográfico lança Guia Prático nesta segunda**

O Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas lança nesta segunda-feira, 18, Dia Internacional dos Museus, um Guia Prático para visitação. O lançamento, previsto para 16h, marca a abertura da programação local da Semana Nacional de Museus 2015.

O Guia é resultado do produto final do Mestrado Profissional Educação e Docência da UFMG - FAE, na linha de pesquisa Educação em Museus e Centros de Ciências que tem como orientadora Sônia Maria Sanches, Pedagoga da instituição.

"Museus para uma sociedade sustentável" é o tema da Semana Nacional de Museus de 2015, entre 18 e 24 de maio. Anualmente, é celebrado o Dia Internacional de Museus (18 de maio) e, para comemorar, as instituições oferecem exposições, oficinas, espetáculos musicais, seminários, mesas-redondas, visitas guiadas e exibições de filmes, com o objetivo de sensibilizar o público sobre o papel dos museus no desenvolvimento da sociedade.

Integrando as comemorações da 13ª Semana de Museus acontecerá nas dependências do Museu, no período de 18 a 21 de maio a Exposição Fotográfica do Centenário da Banda Maestro Azevedo e o XII Congresso Nacional de Meio Ambiente, com minicursos também realizados no Museu, nos dias 20, 21 e 22 de maio.

A programação local será realizada pelo Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas através da Secretaria Municipal de Cultura - SECULT e conta com a parceria da Secretaria Municipal de Educação - SME. Mais informações: 3697-2197 ou pelo e-mail: museuvilla@gmail.com.

**Caminhada comemora amanhã o Dia da Luta Antimanicomial**

Segunda-feira (18) é o Dia da Luta Antimanicomial. Para registrar a data, haverá uma caminhada no centro de Poços promovida pela Secretaria de Saúde. A concentração será às 9h, na Praça Pedro Sanches.

O evento é uma parceria com o Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e o Nasf (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). Na praça, haverá ainda apresentações musicais e de dança. E, ao longo da semana, os pacientes do Caps visitarão o planetário do Sesc.

O tratamento no Caps é oferecido em período integral durante toda a semana.

**TERRAPLENAGEM PAULA E COSTA**  
Cobrimos qualquer oferta!  
Aterro e desaterro de terrenos  
(35) 9191-0061 - Wilson

**JORNAL DE POÇOS**  
TERÇA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 2015

**Ativista denuncia falta de apoio da administração para animais na Morada dos Pássaros**

A falta de apoio da administração da Morada dos Pássaros para os animais é o tema de uma reportagem publicada nesta terça-feira (18) no Jornal de Poços. A reportagem, assinada por Sônia Maria Sanches, Pedagoga da instituição, denuncia a falta de recursos e a falta de atenção da administração para os animais que vivem na Morada dos Pássaros.

**Sindserv e administração negociam Acordo Coletivo 2015/2016**

Os representantes do Sindicato dos Servidores Municipais (Sindserv) e da administração municipal estão em negociações para a conclusão de um novo acordo coletivo de trabalho para o período 2015/2016.

**Faço com ministro das Cidades pode viabilizar conjunto Morada do Sol**

Um projeto de lei que prevê a criação de um novo conjunto habitacional, o Morada do Sol, em Poços de Caldas, está sendo discutido com o ministro das Cidades, Paulo Sérgio Paulo.

**Semana dos Museus tem atividades até sexta-feira**

A programação da Semana Nacional de Museus 2015 em Poços de Caldas segue até sexta-feira (20). O Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas oferece uma série de atividades para o público.

**Atletismo: Após os 10 mil metros, Tatiele de Carvalho também vence os 5 mil no Troféu Brasil Caixa**

A atleta Tatiele de Carvalho venceu os 5 mil metros no Troféu Brasil Caixa de Atletismo, realizado em Poços de Caldas.

**PSB discute fusão com PSB em Poços**

O PSB de Poços de Caldas está em discussão com o PSB estadual sobre a possibilidade de fusão das duas entidades.

**Inscrições para o Enem de 2015 estarão abertas a partir do dia 25**

As inscrições para o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) de 2015 estarão abertas a partir do dia 25 de maio.



SEMANA NACIONAL DE MUSEUS ■ Município tem dois representantes na programação

## Museus Histórico e Padre Carlos estão no evento

### PROGRAMAÇÃO DOS MUSEUS LOCAIS

#### MUSEU HISTÓRICO E GEOGRÁFICO (VILLA JUNQUEIRA)

• Exposição sobre o cemitério da "Banda Municipal Maestro Azevedo". Duramente, das 16h às 18h (até 21/06)

• Lançamento do Guia Prático para Visitação ao Museu Histórico e Geográfico (para educadores) Produto final do Mestrado Profissional – FAEL/FMG. Sônia Maria Santos. (Ontem)

• XII Congresso Nacional de Meio Ambiente, Crise Hídrica e Energética: Exo-temático sobre o assunto nas dependências do Museu Histórico e Geográfico (de 20/05 a 22/05)

#### MEMORIAL PADRE CARLOS (ESCOLA PROFISSIONAL DOM BOSCO)

• Palestra sobre conservação e preservação de documentos em suporte de papel. Com o foco voltado para a sustentabilidade, abordará recursos utilizados para a conservação e guarda dos documentos.

• Palestra (20/05 das 14h às 15h) – Conservação e manutenção de equipamentos visando a sua durabilidade. Foco nas atividades desenvolvidas pelo "Memorial Padre Carlos"

"Museus para uma sociedade sustentável" é o tema da 13ª Semana Nacional de Museus, iniciada ontem e que segue até domingo, 24, em todo o país. Aqui no Estado, ao longo de sete dias, acontecem 780 atividades, nos principais espaços culturais de 96 municípios e a programação completa desta 13ª edição do evento está disponível no site: [www.museus.gov.br](http://www.museus.gov.br). A abordagem do evento lembra que, como educadores e mediadores culturais, os museus exercem papel fundamental na construção do desenvolvimento sustentável, fomentando novas formas de vida e desenvolvimento dentro dos limites da natureza e servindo como laboratório

para melhoria de práticas.

#### PROGRAMAÇÃO

Nesta edição, a programação está diversificada, com exposições, caminhada ecológica, contação de histórias, oficinas, palestras, saraus e teatro estão entre as atividades programadas para os museus vinculados à Superintendência de Museus e Artes Visuais da Secretaria de Estado de Cultura de Minas. Dos 406 museus mineiros cadastrados no Ibram, 189 se inscreveram para participar do evento, e significativa quantidade de unidades museológicas de todo o estado que participam da Semana de Museus, bem como a quantidade de pessoas que tem acesso

aos eventos oferecidos.

#### O QUE É

Promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), a Semana Nacional de Museus acontece anualmente em comemoração ao Dia Internacional dos Museus, celebrado ontem, 18. O evento permite a participação não só de instituições museológicas, compartilhando seu tema também com outros lugares de memórias como arquivos, bibliotecas, casas de cultura, redes sociais, galerias, entre outros. Desde sua criação, em 2003, a Semana Nacional de Museus possibilita a participação de mais de 4 mil entidades, promovendo aproximadamente 12.300 eventos, realizados em 600 municípios espalhados pelo país.

## DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL Conselho municipal é empossado

Na tarde de ontem, 18, foram empossados os novos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condmas). A solenidade foi realizada na sede Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, com presença do prefeito Elói Lourenço e do secretário de Desenvolvimento, Rodrigo Reis (PT). O mandato dos membros é de dois anos

e permitida uma única reeleição. O Condmas é formado por representantes dos agricultores familiares e trabalhadores assalariados rurais, escolhidos e indicados por suas respectivas comunidades, associações, conselhos de desenvolvimento comunitário, sindicatos, entidades e demais grupos associativos. Criado em 2006, pela Lei nº 8.242, o conselho tem função consultiva nas políticas públicas

de desenvolvimento rural, implementadas pelo município e deve garantir a participação efetiva das comunidades rurais na discussão e elaboração das ações na área. Cabe ao conselho, atuar junto ao Executivo na elaboração de ações de apoio e fomento à agricultura familiar, buscando a promoção social, a geração de ocupações produtivas e a elevação da renda.

### GÁS DE COZINHA

## Botijão está mais caro na cidade



Compra no depósito sai mais barato para o consumidor

O Procon/Poços divulgou na sexta-feira, 15, a pesquisa mensal de preço do botijão de 13 quilos do gás de cozinha vendido na cidade. Foram pesquisados 12 estabelecimentos. Segundo o órgão de defesa do consumidor, os preços do gás de cozinha subiram 0,39% para retirada no depósito e 0,37% para a entrega em domicílio, no comparativo com a pesquisa realizada em 15 de abril. Na compra no depósito, a variação de preços fica entre R\$ 42 e R\$ 44. Na entrega em domicílio, os valores ficam entre R\$ 45 e R\$ 47.

# ÍNDICE

## A

Alcoa .....	23
Almeida, Adriana Mortara.....	30
Alvim, Zuleika.....	22
Amivi.....	26-27-28-33-84
Askar, Jorge.....	29
Arquivo Público Mineiro.....	29
Azevedo, José Faustino.....	39

## B

Barros, José Márcio Pinto de Moura.....	27
Brandão, Martiniano da Fonseca Reis.....	39
Brulon, Bruno C. Soares.....	51-108
Burg, Sérgio.....	19

## C

Caminho Velho.....	42-43-111
Campos, Verona S. ....	60-102
Cândido, Manuelina Maria Duarte .....	25-108
Casa da Cultura de Poços de Caldas.....	21-22-30
Casadei, Antônio .....	39-105
Chagas, Mário de Souza .....	30-100-105
Cobra, Domingos Rodrigues .....	38
Condephact .....	27-30-67-84

## D

Davis, Maria do Rosário Mourão .....	17
Dias, Teodoro Carvalho Dias .....	21
Dutra, Soraia Freitas .....	52-57-101-105

## E

Escola Guignard .....	24
-----------------------	----

## F

Ferrão, João de Almeida .....	39
Figueiredo, Betânia Gonçalves .....	106-107
Fortuna .....	37
Frayha, Resk .....	40-69-84
Fundação Helena Antipoff .....	19
Fundação João Pinheiro .....	19

**G**

Gessoni, Haroldo Paes .....	27-84
Grifo Projetos Históricos e Editoriais .....	23
Grispun, Denise .....	28

**I**

Ibram.....	28-29-30-48-49-56-63-64- 84-86-90-102-103-106-109
Icom .....	30-48-49-90-111
Instituto Cultural Flávio Gutierrez .....	79-109
Instituto Federal Sulde Minas.....	74
Instituto Moreira Salles.....	21

**J**

Julião Letícia .....	18-29
Júnior, Lourival Storani .....	33
Júnior, Prado .....	36 – 108
Junqueira, Agostinho da Costa .....	40-43
Junqueira Beatriz Lotufo .....	26
Junqueira, Bernardes da Costa .....	41

**L**

Lobato, Caio Augusto Faria .....	17-20-27
Lommez, Rene .....	60-102
Lopes, Maria Margareth .....	57-58-102-107-108
Loureiro, Agostinho de Sousa .....	39

**M**

Marciano, Vitória Régia .....	28
Machado, Maria Cláudia Prezia .....	84
Mairesse, Françoise .....	51-105
Marandino, Martha .....	107
Marras Stélio .....	41-44-107
Megale, Nilza Botelho .....	17-19-69-85
Memorial Padre Carlos .....	30
Miranda e Costa, José Joaquim Carneiro de.....	39
Moreira, Daniel Fernandes .....	74
Moutinho, Mário .....	28 – 52
Museu da República .....	30
Museu de Mineralogia .....	28
Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas .....	17-28-29-35-41-65-66-67- 68-70-73-74-81-82-84-100- 103
Museu Histórico Nacional .....	66
Museu Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador...	35-42-56-57-61-65-80-85- 91-104-108-117
Museu Regional do Sul de Minas .....	35-52-56-65-70-72-79-100

**N**

Nascimento, Silvania S. ....	55-56-101
Neves, João de Toledo Carvalho .....	20

**P**

Pereira, Júnia Sales .....	34-35-50-57
Pontes, Hugo .....	26-108
Primo, Judite Santos .....	28
PUC .....	25-27-29-39-48

**R**

Ramos, Ludmila .....	85
Reis, Débora D'Ávila .....	60-102

**S**

Santos, José Cassiano dos .....	41
Santos, Paula Assunção .....	28
Secult .....	31-34
Seguso, Mário .....	44 – 109
Soares, Pedro Brito .....	29
Storani, Lourival Júnior .....	33

**U**

UEMG .....	24-29-76
UFMG .....	18-19-27-29-60-65-102- 106-107-109
UFOP.....	25-29
UFRJ .....	25-27-48-104
USP.....	25-27-30-48-104-106
UNIBANCO .....	20-22

**V**

Varine, Hugue .....	19-109-112
---------------------	------------

**Z**

Zambrano, Fábio .....	85
Zuniga, Solange .....	19